

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.160 – 13 de maio de 2018

Agenda do Bispo: - De segunda a quinta-feira, retiro com os padres de Caxias do Sul, no Centro Diocesano de Formação daquela Diocese.

- Sexta-feira, às 19h, visita pastoral à Paróquia N. Sra. Aparecida, Bela Vista, Erechim, com encontro das lideranças de todas as comunidades.

Domingo, às 10h, crismas na comunidade Santo André Bobola, Centenário, paróquia N. Sra. do Monte Claro, Áurea.

Agenda Pastoral: - Segunda-feira, das 09 às 16h, reunião das coordenadoras paroquiais da Animação Bíblico-Catequética, no Centro Diocesano de Pastoral; 19h30, reunião da equipe de liturgia da Romaria, no Seminário.

- Terça-feira, reunião da Área Pastoral de Getúlio Vargas, em Estação.

- Sexta-feira, às 19h30, Encontro Ecumênico de Oração na Semana de Oração pela Unidade Cristã, na igreja Anglicana, em Erechim.

- Sábado, 08h30, das 09h às 15h, encontro dos ministros da Área de Jacutinga em Campinas do Sul; encontro de formação para novas assessoras da Infância e Adolescência Missionária.

- Domingo, solenidade de Pentecostes – início da Semana de Oração pela Unidade Cristã - coleta para os projetos missionários Sul 3-Moçambique e Amazônia.

Padres de Erechim acolhem carta do Encontro Nacional de Presbíteros: Em sua segunda reunião anual, terça-feira, 08, no Centro de Pastoral, os padres da Diocese, juntamente com Dom José e Dom Girônimo, leram e refletiram a carta dos 501 sacerdotes participantes do 17º Encontro Nacional de Presbíteros, realizado em Aparecida, de 26 de abril a dois deste mês. Outros assuntos tratados nessa reunião foram: questões administrativas, aspectos da recente Assembleia Geral da CNBB, pastoral presbiteral, pastoral do batismo, informação sobre os diáconos e Escola Diaconal, encontro diocesano de leigos no encerramento do Ano Nacional do Laicato, “Lar Sacerdotal”, capela da reconciliação junto ao Santuário de Fátima, programação de encontros e diversas comunicações.

A Carta do Encontro Nacional de Presbíteros aos padres das 274 Dioceses do Brasil: Pe. Maximino Tiburski, Vigário Paroquial de Estação e Pe. Antonio Miro Serraglio, Pároco de Entre Rios do Sul, representantes da Diocese no Encontro Nacional de Presbíteros, fizeram relato geral sobre a organização e o desenvolvimento do evento e deram seu depoimento pessoal da experiência de participar dele. Pe. Cleocir Bonetti, Vigário Geral, integrante da Comissão Nacional do Clero, motivou a leitura da carta dos participantes do Encontro Nacional aos presbitérios do País. A carta inicia mencionando aspectos da realidade atual de sofrimento do povo brasileiro pela crise política, econômica, social, moral e ética atual e reafirmando a comunhão de todos com a Igreja e suas diretrizes de evangelização. Depois, o texto acentua a dimensão de discípulo missionário do padre, pastor do rebanho, que deve cuidar de si e do povo com quem vive, bebendo sempre das fontes da fé, a Palavra de Deus, a Tradição Apostólica, o Magistério da Igreja, a Liturgia. Como discípulo missionário, se fortalece no encontro com o Senhor. O pastoreio se dá entre o povo, protegendo-o de “lobos vorazes” e trabalhando pela transformação do mundo. O cuidado dos padres por si se dá pela pastoral presbiteral, que promove a formação permanente nas diversas dimensões, humana, comunitária, espiritual, intelectual, pastoral-missionária. Ressaltam que o ministério e a vida do presbítero são sustentados pela intimidade com Deus, com destaque especial à liturgia, na qual deve resplandecer a nobre simplicidade.

Assuntos administrativos: Na ausência do ecônomo da Diocese, Ildo Benincá, prestando assessoria em reunião dos freis capuchinhos no Maranhão, Juliano Petzhold, da equipe da Cúria, apresentou o relatório financeiro sobre o dízimo de janeiro até o final de abril, observando que houve um aumento de 3,36% em relação ao mesmo período do ano passado. Falou do seguro coletivo de veículos e de construções da Diocese. Abordou também a questão de bloqueio de contas bancárias e de serviços da operadora de energia elétrica. Contas bancárias de comunidades foram bloqueadas porque usaram indevidamente um CNPJ cuja Paróquia titular está tendo que responder a uma ação judicial decorrente de acidente de carro.

Pedidos para melhoria de serviços de energia elétrica não são atendidos por causa de contas de luz sem pagamento. Por isso, decidiu-se pedir à operadora que todas as contas de comunidades da Diocese tenham vencimento num único dia do mês, o dia 12, com débito em conta nas que for possível, para garantir um espaço de tempo mensal com as contas em dia e se poder conseguir a execução dos serviços necessários. É oportuno ressaltar que esses problemas não têm outra causa, como alguns equivocadamente interpretaram. Uma das interpretações distorcidas foi que a Diocese bloqueou conta de uma comunidade para poder concluir as obras do Santuário.

Lar Sacerdotal: Pe. Cleocir Bonetti, pela pastoral presbiteral, retomou o projeto arquitetônico para a adaptação de parte do seminário para a acolhida de padres idosos e/ou doentes, com um primeiro levantamento de custos. A previsão é de que, em princípio, serão necessários em torno de R\$ 500.000,00. Os recursos serão conseguidos com contribuição dos próprios padres, ajuda das paróquias e conta diocesana, do Fraterno Auxílio Presbiteral e da doação de benfeitores. Foi aprovada uma doação mínima de R\$ 10.000,00 de parte de cada padre.

Novo Diretor da Cáritas Diocesana: Dom José apresentou o Sr. João Agnoletto, bancário aposentado, como novo Diretor da Cáritas Diocesana em substituição ao Ir. Darci Zacaron que a Congregação a que pertence transferiu para obra social no Norte do País. Sua esposa é a atual coordenadora da Pastoral da Criança. João disse que acolhe com alegria o desafio deste serviço à Igreja. Espera poder dar sua colaboração com a ajuda de todos e com a força do Espírito Santo.

Processo catequético de iniciação à vida cristã: Tânia Madalosso, coordenadora do Setor Bíblico-catequético, dialogou com os padres, desejando ouvir deles como está a catequese de iniciação à vida cristã no espírito catecumenal. Padres destacaram: mais pessoas se dispuseram para a catequese, ligação maior entre a família, catequese e participação litúrgica, envolvimento das catequistas na preparação conjunta dos encontros, desafio da formação dos catequistas e a necessidade de subsídios acessíveis.

Pastoral da Criança e evangelização da Família: Marinês Agnoletto disse que a Pastoral da Criança dará prioridade a duas atividades neste ano: o acompanhamento nutricional e a formação permanente das líderes, especialmente na dimensão da espiritualidade, em vista da evangelização da família das crianças acompanhadas.

Assembleia Geral da CNBB: Dom José relatou aspectos da Assembleia Geral dos Bispos, que teve como tema central a formação permanente dos atuais e dos futuros padres. Referiu-se às notas divulgadas pela Assembleia, uma sobre a vida da Igreja e outra sobre as eleições deste ano; ao testemunho de um bispo da África a respeito da violência na região em que atua; ao desafio de acolhimento e ajuda humanitária aos venezuelanos em Roraima; ao testemunho missionário do bispo espanhol emérito da Ilha de Marajó, onde desenvolveu relevante trabalho especialmente em favor da defesa e promoção da vida; à prisão de um padre da Comissão Pastoral da Terra na região de Anapu, Pará, onde foi assassinada a missionária americana Ir. Dorothy Stang, com quem trabalhou, por denúncias infundadas de latifundiários; à prisão do bispo e padres de Formosa, Goiás, também com acusações infundadas e divulgação teatral das diligências policiais.

Capela da Reconciliação junto ao Santuário de Fátima: Dom José apresentou aos padres o projeto arquitetônico reformulado da Capela da Reconciliação, em continuidade à revitalização do Santuário de Fátima. Ela terá a “sala das promessas”, comum nos Santuários, o espaço para a oração e dez confessionários. A previsão do custo é de R\$ 459.000,00. As comissões pretendem angariar os recursos e concluir a obra até a Romaria deste ano.

Recursos para projetos missionários: Desde a década de 1990, na solenidade de Pentecostes, neste ano dias 19 e 20 deste mês, as comunidades católicas do Rio Grande do Sul oferecem o valor da coleta em suas celebrações para os projetos missionários das quatro Arquidioceses e 14 Dioceses do Estado em Moçambique, África e na Amazônia. As comunidades devem encaminhar para a secretaria paroquial a importância da coleta e esta à Cúria Diocesana, que fará chegar ao seu destino.

Semana de Oração pela Unidade Cristã: No Brasil e em outros países do hemisfério Sul, a Semana de Oração pela Unidade Cristã é celebrada entre a Solenidade da Ascensão do Senhor e o Pentecostes, neste ano, deste domingo até o próximo. Trabalho escravo e refugiados são aspectos desta Semana, cujo tema é “A mão de Deus nos une e liberta”, inspirado no livro do Êxodo. O cartaz traz pessoas em barcos que simbolizam, sobretudo nesses tempos de crise migratória, pessoas refugiadas que vivem cada vez mais ignoradas pelos poderes constituídos. Em muitos casos, sem políticas sociais que possam devolver a elas a dignidade roubada, essas pessoas são submetidas a situações de trabalho análogas à escravidão ou, então, comercializadas como escravas. O cartaz, por um lado, expressa que muitas dessas pessoas

refugiadas contam com a “mão” de Deus que, de uma forma ou de outra, os ampara. É também a mão de Deus, presente em águas revoltas, que nos movimenta a agirmos em favor de uma humanidade que não se conforma com a violação dos direitos humanos e da dignidade de irmãos e irmãs de diferentes culturas e etnias. O barco, símbolo do movimento ecumênico, também remete à comunidade cristã, que tem como desafio navegar, ecumenicamente, rumo à unidade. Entretanto, essa unidade almejada apenas será concreta se todas as pessoas tiverem acesso à justiça, o direito de viver em seus territórios de origem e o direito de viver sua cultura e espiritualidade. Os subsídios da Semana foram preparados pelas Igrejas do Caribe, região marcada, no colonialismo, pela realidade da escravidão. Mas a escravidão e o trabalho humano degradante é um desafio contemporâneo a ser assumido pelas igrejas. No Brasil, o material desta Semana foi adaptado pelo Conselho de Igrejas para Estudo e Reflexão (CIER), de Santa Catarina.

Comunicação da verdade e jornalismo de paz: Na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações, que transcorre neste domingo, Papa Francisco faz alerta sobre as “fake news”, notícias falsas veiculadas especialmente nas redes sociais da Internet. Ele menciona o que há de falso em tais notícias e como reconhecê-las, com o devido cuidado com elas, pois exploram emoções como ansiedade, desprezo, ira e frustração e causam prejuízos irreversíveis. O Papa assegura que o contraveneno mais eficaz contra o vírus da falsidade é deixar-se purificar pela verdade. Para o Papa, o ser humano descobre sempre mais a verdade quando a experimenta em si mesmo como fidelidade e fiabilidade de quem o ama. “O melhor antídoto contra as falsidades são as pessoas que, livres da ambição, estão prontas a ouvir e, através da exigência dum diálogo sincero, deixam emergir a verdade; pessoas que, atraídas pelo bem, se mostram responsáveis no uso da linguagem”. Por fim, o Papa direciona sua mensagem aos jornalistas, que segundo ele, por profissão são obrigados a ser responsáveis ao informar, e que, como guardiões das notícias, não desempenham apenas uma profissão, mas uma verdadeira e própria missão. Francisco convidou os profissionais de comunicação a promover um jornalismo de paz, um jornalismo a serviço de todas as pessoas. O Papa encerrou sua mensagem, inspirado na oração franciscana da paz. “Senhor, fazei de nós instrumentos da vossa paz. Fazei-nos reconhecer o mal que se insinua em uma comunicação que não cria comunhão”, diz um dos trechos da oração.

A oração do Papa pela verdade na comunicação: Na conclusão de sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações, neste domingo, inspirando-se numa conhecida oração franciscana, propõe esta súplica: Senhor, fazei de nós instrumentos da vossa paz. Fazei-nos reconhecer o mal que se insinua em uma comunicação que não cria comunhão. Tornai-nos capazes de tirar o veneno dos nossos juízos. Ajudai-nos a falar dos outros como de irmãos e irmãs. Vós sois fiel e digno de confiança; fazei que as nossas palavras sejam sementes de bem para o mundo: onde houver rumor, fazei que pratiquemos a escuta; onde houver confusão, fazei que inspiremos harmonia; onde houver ambiguidade, fazei que levemos clareza; onde houver exclusão, fazei que levemos partilha; onde houver sensacionalismo, fazei que usemos sobriedade; onde houver superficialidade, fazei que ponhamos interrogativos verdadeiros; onde houver preconceitos, fazei que despertemos confiança; onde houver agressividade, fazei que levemos respeito; onde houver falsidade, fazei que levemos verdade. Amém.

Informações da semana

Do dia 10/5/18

Papa visita comunidade inspirada nos Atos dos Apóstolos

“Uma realidade profética que se propõe a realizar uma nova civilização, atuando o Evangelho como forma de vida boa e bonita”. Dessa maneira o Papa Francisco definiu a Comunidade Nomadélfia fundada por padre Zeno Saltini.

Dia na Toscana para o **Papa Francisco**, que chegou a Nomadélfia, província de Grosseto para prestar homenagem à figura de **padre Zeno Saltini** e encontrar a comunidade fundada por ele. A seguir, o pontífice foi para Loppiano, província de Florença, para visitar a cidadela internacional do Movimento dos Focolares.

Acolhido em Nomadélfia por Dom Rodolfo Cetoloni, bispo de Grosseto, pelo padre Ferdinando Neri, sucessor de padre Zeno e por Francesco Matterazzo, presidente da Comunidade, o Papa Francisco se dirigiu de “papamóvel” ao cemitério local, e na entrada, depois de ouvir a gravação de um trecho do testamento de padre Zeno, deteve-se em oração diante do seu túmulo e colocou uma pedra com seu nome, que se acrescenta às pedras deixadas pelos habitantes de Nomadélfia.

Deixando o cemitério, o Papa passou diante dos túmulos dos primeiros membros da Comunidade. Em seguida se transferiu de carro para o "Poggetto". Ali se encontrou com o núcleo familiar da Comunidade, visitou a casa central e a Capelinha dentro da qual confiou a duas famílias duas crianças acolhidas com a fórmula utilizada na Comunidade.

Depois, Francisco se dirigiu ao Salão "Don Zeno" para o encontro com a Comunidade. No caminho levou com ele no "papamóvel" uma criança da comunidade. Após o discurso de saudação do Presidente Francesco Matterazzo, e um momento de celebração dos jovens, com a apresentação de cantos e danças, o Papa faz seu discurso.

Forma de vida boa e bonita

"Uma realidade profética que se propõe a realizar uma nova civilização, atuando o Evangelho como forma de vida boa e bonita". Dessa maneira o Papa Francisco definiu a Comunidade fundada por padre Zeno Saltini.

"O seu Fundador dedicou-se com ardor apostólico a preparar o terreno para a semente do Evangelho, para que pudesse dar frutos de vida nova", sublinhou o Pontífice. "Crescido nos campos das férteis planícies da região da Emilia, ele sabia que quando chega o momento adequado, é hora de colocar a mão no arado e preparar a terra para a sementeira".

Comunidade inspirada nos Atos dos Apóstolos

O Papa observou: *"a lei da fraternidade, que caracteriza a vida de vocês, foi o sonho e o objetivo de toda a existência de padre Zeno, que desejava uma comunidade de vida inspirada no modelo descrito nos Atos dos Apóstolos: 'A multidão daqueles que se tornaram crentes, tinha um só coração e uma só alma e ninguém considerava como sua propriedade o que lhe pertencia, mas entre eles tudo era em comum'. Peço-lhes para continuar este estilo de vida, confiando na força do Evangelho, através do seu límpido testemunho cristão"*.

Vocês, disse ainda Francisco fazem parte de uma comunidade que tem "uma peculiar forma de sociedade, onde não há espaço para o isolamento ou a solidão, mas onde está em vigor o princípio da colaboração entre diversas famílias, onde os membros se reconhecem irmãos na fé".

Aqui, observou o Pontífice, *"se estabelecem laços muito mais sólidos do que aqueles de parentesco. Este especial vínculo de consanguinidade e de familiaridade também é manifestado pelas relações mútuas entre as pessoas: todos são chamados pelo nome, nunca pelo sobrenome; e nos relacionamentos cotidianos se usa o confidencial 'você'".*

Sinal profético

O Papa Francisco, em seguida, enfatizou "outro sinal profético e de grande humanidade de Nomadélfia: trata-se da atenção amorosa para com os idosos que, mesmo quando não gozam de boa saúde, permanecem na família e são apoiados pelos irmãos e irmãs de toda a comunidade".

O pontífice exortou "a continuar neste caminho, encarnando o modelo de amor fraterno, também através de obras e sinais visíveis, nos muitos contextos onde a caridade evangélica chama vocês, mas sempre conservando o espírito de padre Zeno, que queria um Nomadélfia 'leve' e essencial em suas estruturas".

Por isso, o convite do Papa: *"Diante de um mundo às vezes hostil aos ideais pregados por Cristo, não hesitem em responder com o testemunho alegre e sereno de sua vida, inspirado pelo Evangelho"*.

Na conclusão de sua visita a Nomadélfia, ainda no Salão "Don Zeno", o Papa Francisco recebeu vários presentes dos membros da comunidade.

Os presentes

As crianças da pré-escola deram-lhe uma pedra branca com o seu nome escrito encima. Os adolescentes e os jovens deram ao Papa o livro realizado com fotos e desenhos, que percorrem a história de Nomadélfia.

Os postulantes, aqueles que fazem o caminho de discernimento para se tornarem membros de 'Nomadélfia', deram ao Papa uma cópia do livro de fotos: "Padre Zeno 100 Anos". A coleção de imagens realizada por grandes fotógrafos italianos ou por desconhecidos foi publicada no ano 2000, centenário do nascimento de padre Zeno.

O último presente ao Pontífice foi ainda um livro com uma série de meditações, cartas e discursos sobre alguns temas: o amor pela Igreja, o sacerdócio em Nomadélfia, a santidade e a história de Nomadélfia. O título, tirado de uma meditação de padre Zeno, também indica um compromisso: "Sempre 'unum' com o Papa, estreitos ao Papa como a Cristo".

“Muito obrigado - disse o Papa antes de partir em direção a Loppiano, segunda etapa de sua breve viagem pela Toscana -, pela acolhida, pelos presentes, que são de família: é muito importante, são presentes que vêm do coração, da família, simples, mas ricos de significado. Muito obrigado, obrigado pela acolhida, pela alegria de vocês. E continuem assim”.

Fonte: Vatican News

Papa aos focolarinos: franqueza e perseverança para ir avante

Na cidade onde nasceu a "Obra de Maria", os focolarinos ouviram um longo e bem humorado discurso do Papa Francisco, que respondeu a três perguntas dos moradores da cidade fundada por Chiara Lubich.

Depois de Nomadélfia, o Papa Francisco foi até Loppiano, “pequena cidade que nasceu do Evangelho”, como definiu o próprio Pontífice, por ser a sede principal do Movimento dos Focolares por inspiração de Chiara Lubich.

Em Loppiano, o Papa foi acolhido pelo bispo de Fiesole, Dom Mario Meini, e pela presidente do Movimento dos Focolares, Maria Voce.

Música e festa aguardavam o Pontífice, que assim que chegou fez um breve momento de oração no Santuário Maria Theotokos. Na sequência, diante do mesmo Santuário, se realizou o encontro com a Comunidade baseado em forma de diálogo.

Maria Voce fez sua saudação e os habitantes de Loppiano dirigiram três perguntas ao Pontífice relativas aos desafios que o Movimento enfrenta hoje passados 50 anos de sua fundação.

Francisco agradeceu aos “pioneiros” do Movimento e fez acréscimos improvisados para exemplificar melhor o discurso preparado.

Franqueza, perseverança e memória

O Papa os encorajou a serem “francos” e “perseverantes”, duas palavras-chave do caminho da comunidade cristã para ter “memória”.

“É preciso pedir ao Espírito Santo a franqueza – sempre unida ao respeito e à ternura – em testemunhar as grandes e belas obras que Deus realiza em nós e em meio a nós. E também nas relações dentro da comunidade é preciso ser sempre sinceros, abertos, francos, e não medrosos nem preguiçosos nem hipócritas. Não ficar de lado para semear cizânia e murmurar, mas se esforçar para viver como discípulos sinceros e corajosos em caridade e verdade.”

“Quem vive de fofoca é um terrorista”, recordou. Pelo contrário, é preciso pedir o senso de humor, “a atitude humana que mais se aproxima de Deus”.

Francisco recordou o início do Movimento, quando Chiara se inspirou na abadia beneditina de Einsiedeln para criar algo semelhante em Loppiano, de forma nova e moderna, em sintonia com o Concílio Vaticano II, a partir do carisma da unidade: um esboço de cidade nova no espírito do Evangelho, para ressaltar a beleza do povo de Deus na riqueza e variedade dos seus membros. Em síntese, “plasmar uma nova face da cidade dos homens segundo o desenho de amor de Deus”.

“Loppiano é chamada a ser isso”, disse o Papa e o pode se tornar, com confiança e realismo, a ser sempre melhor.

Em Loppiano não existem periferias

Em Loppiano, acrescentou, se vive a experiência da caminhar juntos, com estilo sinodal. E esta é a base sólida e indispensável de tudo: a escola do Povo de Deus onde quem ensina e guia é o único Mestre. Daqui derivam as “escolas de formação” típicas do local: formação ao trabalho, ao agir econômico e político, ao diálogo ecumênico e inter-religioso, formação cultural e eclesial, sobretudo a quem é relegado às periferias da existência.

“Loppiano cidade aberta, Loppiano cidade em saída. Em Loppiano não existem periferias”, ressaltou o Papa, pedindo um novo ímpeto a essas escolas de formação, abrindo-as a horizontes mais vastos e projetando-as nas fronteiras através de um novo “pacto formativo”.

Numa época de transformação, continuou o Papa, o desafio é o da fidelidade criativa, isto é, “ser fiéis à inspiração originária e, juntos, estar abertos ao sopro do Espírito Santo e empreender com coragem as novas vias que Ele sugere. “Ele”, reiterou Francisco, “e não o nosso bom senso, as nossas capacidades pragmáticas, não os nossos modos de ver sempre limitados.

Discernimento comunitário

Para isso, é necessário o discernimento comunitário. “É necessário escuta de Deus até ouvir com Ele o clamor do Povo e é preciso escuta do Povo até respirar a vontade à qual Deus nos chama. Os

discípulos de Jesus devem ser contemplativos da Palavra e contemplativos do Povo de Deus.” O Papa então concluiu:

“Somos chamados todos a se tornar artesãos do discernimento comunitário. Este é o caminho para que também Loppiano descubra e siga passo a passo a via de Deus a serviço da Igreja e da sociedade.”

Francisco encerrou seu discurso falando de Maria, “uma leiga”, e que inspirou a Comunidade dos Focolares, cujo nome oficial é “Obra de Maria”.

“Eu os convido a olhar para Maria, mulher da fecundidade, da paciência, da coragem, de suportar as coisas. Olhem para esta leiga, primeira discípula, e vejam como reagiu em todos os passos conflituais da vida de seu filho.”

Fonte: Vatican News

Papa inaugurará novas sedes de Scholas Occurrentes na América e África

Está em andamento, em Roma, o Encontro Internacional da Juventude, organizado pela Fundação Scholas Occurrentes, que teve início na última segunda-feira (07/05) e se concluirá na sexta-feira, 11, na sede de Scholas.

O Papa Francisco visitará nesta sexta-feira (11/05), a sede vaticana de Scholas Occurrentes e encontrará a nova geração de jovens formadores, estudantes que estão participando de um projeto que a fundação está implementando em todo o mundo.

Em videoconferência mundial, o Papa irá inaugurar, nesse dia, as novas sedes de Scholas Occurrentes na América e África.

Durante o encontro se realizarão todos os objetivos prefixados em outubro passado: a inauguração da nova sede de Scholas na Argentina, a inauguração da sede em Moçambique e uma nova abertura na Colômbia. Além disso, a revelação de duas novidades: uma proveniente do México e outra dos Estados Unidos.

Artistas de fama mundial apresentarão ao Papa Francisco uma obra pessoal para promover o programa de Scholas Arte “Pintando Pontes”.

Além disso, está em andamento, em Roma, o Encontro Internacional da Juventude, organizado pela Fundação Scholas Occurrentes, que teve início na última segunda-feira (07/05) e se concluirá na próxima sexta, 11, na sede de Scholas, na presença do pontífice.

Cem jovens provenientes da Argentina, Paraguai, Colômbia, México, Peru, Brasil, Haiti, Moçambique, Espanha e Itália participam desse evento. A iniciativa foi realizada em colaboração com o Ministério italiano da Educação, Universidade e Investigação.

Scholas é uma fundação de direito pontifício, presidida pelo argentino José Maria del Corral, nascida por desejo do então Arcebispo Bergoglio nas periferias de Buenos Aires com o objetivo de oferecer experiências educacionais centradas na participação e no compromisso pessoal, segundo um modelo de formação baseado no encontro, no diálogo e no respeito pela diversidade.

Fonte: Vatican News

Diocese de Roma: Papa concluirá caminho sobre doenças espirituais

Será apresentada uma síntese dos trabalhos realizados pelas paróquias. Depois, o Papa fará seu pronunciamento. Estarão presentes também representantes das agregações eclesiais, das capelanias e das escolas católicas da Cidade Eterna.

A Diocese de Roma terá um encontro na próxima segunda-feira (14/05) com o seu bispo. Marcado para as 19h locais, na Basílica de São João de Latrão – sede da Diocese de Roma –, o encontro com o Papa Francisco terá a participação do arcebispo vigário da Diocese de Roma, Dom Angelo De Donatis, dos bispos auxiliares, sacerdotes, religiosos e religiosas e centenas de leigos engajados nas comunidades paroquiais e nas outras realidades eclesiais. O Santo Padre concluirá o caminho iniciado no período quaresmal pelas paróquias e vicariatos sobre as “doenças espirituais”.

Encontro terá diferentes momentos

O encontro terá início com um momento de oração. Em seguida, será apresentada uma síntese dos trabalhos realizados pelas paróquias preparada por uma comissão diocesana, da qual será porta-voz o professor do Instituto Pastoral “Redemptor Hominis” da Pontifícia Universidade Lateranense, Pe. Paolo Asolan.

Após a apresentação da síntese o Pontífice fará seu pronunciamento. Estarão presentes também representantes das agregações eclesiais, das capelanias e das escolas católicas da Cidade Eterna.

Carta pastoral do vigário do Papa para a Diocese de Roma

O encontro foi anunciado dias atrás pelo arcebispo vigário do Papa para a Diocese de Roma, Dom De Donatis, com uma carta endereçada à diocese.

“Estão chegando aqui ao Vaticano através dos bispos auxiliares os relatórios que sintetizam o percurso que fizemos – escreve o prelado. O material que reunimos será entregue ao Papa, a fim de que possa ver como a sua diocese se interpela sobre as fadigas no anúncio da alegria evangélica.”

Indicações da *Evangelii Gaudium*

O fio-condutor do trabalho realizado até aqui têm sido as indicações feitas pelo Santo Padre na Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*. Agora, explica Dom De Donatis, “o próprio Papa nos indicará a ‘terapia’ para superar as doenças que identificamos”.

Daí, o convite a participar do encontro, “um momento de graça que fará crescer na dimensão espiritual e comunitária”. Depois, antecipa o vigário da Diocese de Roma, em junho “todas as comunidades refletirão sobre as indicações que o Papa Francisco nos terá dado”.

Traduzir orientações em linhas operacionais

Desse modo “nos prepararemos para o próximo ano pastoral, que se abrirá em setembro com outra etapa do nosso caminho, quando nos reuniremos para traduzir todos as orientações dadas em linhas operacionais para a vida espiritual e a ação pastoral”.

A economia de exclusão, a indiferença egoísta, o individualismo cômodo, a guerra entre nós, o pessimismo estéril, o mundanismo espiritual: essas são as “doenças espirituais”.

Reflexão sobre as “doenças espirituais” iniciada na Quaresma

A reflexão sobre o tema tinha sido iniciada na Diocese de Roma, por impulso do vigário Dom De Donatis, pouco depois da abertura da Quaresma, com uma carta – enviada aos sacerdotes e aos diáconos em 30 de janeiro passado – em que convidava a iniciar, nas paróquias e nos vicariatos, um debate e reflexão sobre essas “doenças espirituais”.

Para ajudar a proposta, o Conselho episcopal preparou um *dépliant* intitulado “Não são os sadios que precisam de médico, mas os doentes”, expedido pelo vigário junto com a carta. O resultado deste discernimento é o que será apresentado pelo Papa Francisco.

Fonte: Vatican News

Carta de solidariedade dos/as participantes do Seminário ao Padre Amaro

Padre Amaro,

Irmão de caminhada, chamado por Deus a defender a vida da floresta e dos pequenos sem terra, um abraço de paz em Cristo Ressuscitado!

Somos 600 religiosas e religiosos, reunidas/os no Seminário Nacional da Vida Religiosa Consagrada, em Aparecida, a Casa da Mãe.

Refletimos e rezamos em comunhão contigo, também, imaginando você preso injustamente pela causa que há anos está defendendo.

A profecia não se pode prender, caro padre Amaro. Nos sulcos abertos por Irmã Dorothy e muitos outros mártires, você e tantas pessoas foram semeando vidas que ninguém pode arrancar.

Maria, Mãe dos pobres e companheira da caminhada, esteja contigo e com as pessoas que você ama e serve.

E nós, de todos os cantos deste grande Brasil, queremos colocar nossa liberdade a serviço da libertação de todos os excluídos e excluídas!

Empenhamo-nos, também, a participar da campanha em favor de sua liberdade. Sigamos unidos e unidas em Jesus, que também foi preso, mas vive livre em cada um e cada uma de nós.

Aparecida, 08 de maio de 2018.

Ir. Maria Inês V. Ribeiro, Presidente da CRB Nacional

Ir. Edgar Genuíno Nicodem, Diretoria da CRB Nacional

Ir. Maria Petronila de Souza, Diretoria da CRB Nacional

Ir. Benedito de Oliveira, Diretoria da CRB Nacional

Fr. Cláudio Sérgio de Abreu, Diretoria da CRB Nacional

Ir. Cacilda Mendes Peixoto, Diretoria da CRB Nacional

As religiosas e religiosos da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). Fonte: CRB

Mensagem Final do Seminário Nacional da Vida Religiosa Consagrada 2018

Centro de Eventos Pe. Victor Coelho de Almeida – Aparecida/SP.

04 a 08 de maio de 2018

Tema: “Mística e Profecia na missão comunitária”.

Lema: “Saíamos, às pressas, com Maria, aonde clama a vida”.

Nós, cerca de 600 religiosas e religiosos participantes do Seminário Nacional da Vida Religiosa Consagrada, em Aparecida-SP, de 5 a 8 de maio de 2018, renovamos nossa missão, com Maria Mãe da humanidade e companheira dos pobres, de “sair às pressas, aonde clama a vida”.

O mundo nos toca e interpela. A Igreja é parte dele, nossa consagração está a serviço da vida, e nossos carismas se orientam a partir do Reino de Deus.

Escutamos o clamor dos pobres e da Mãe Terra, não queremos ficar indiferentes ou fugir da realidade: com Maria, assumimos o desafio de dizer “sim” ao mistério de Deus, que se encarna na história através de nós.

Nosso País encontra-se numa situação sombria, fria e estéril do ponto de vista social e político. Está se consolidando um clima de ódio, violência e intolerância, particularmente contra os migrantes e os povos indígenas, com manifestações preocupantes de homofobia e extermínio da juventude negra. Denunciamos a progressiva concentração de riqueza e renda, bem como a expropriação da terra, do trabalho e dos direitos que o povo brasileiro tem conquistado à custa de muitos anos de luta e resistência; há um ataque estrutural à democracia e ao direito do povo de definir um projeto de País em que se reconheça.

Também a Vida Religiosa Consagrada pode esfriar-se, esquecer a profecia de Jesus, ceder à religião do capital, isolar-se, ser autorreferencial, sem sair de suas zonas de conforto, abandonando-se a um pessimismo reprodutor.

Mas a primavera bate à nossa porta, tempo de fragilidade que precisamos reconhecer, assumindo também as crises como ocasião para forjar um mundo novo e deixar nascerem os brotos que o Espírito de Deus está semeando. Acolher e fomentar esta primavera, também dentro da Igreja, é a missão da VRC.

Como numa árvore, em que as raízes sustentam e alimentam o tronco, assim nossa profecia está enraizada no silêncio contemplativo, nas comunidades inseridas e orantes, nas Galileias de hoje, tocando a carne de Cristo na carne dos pobres. Dessas raízes, nos vem a seiva da vida!

Na sociedade fragmentada e individualista de hoje, adoecida pela solidão, o testemunho da VRC reforça-se se suas comunidades forem sinal de unidade nas diferenças, de cuidado e amor recíproco. Esse é o tronco da árvore da vida, que oferece apoio e alegria verdadeira a quem precisa de amparo e sentido pleno!

Nosso encontro de partilha, graças a Deus, destacou que ainda há muitos bons frutos: testemunhos corajosos de serviço aos povos da Amazônia, aos migrantes e empobrecidos, diálogo inter-religioso e vida com os mais pobres. Nosso empenho no mundo da educação e em outras estruturas consolidadas precisa dialogar e interagir de forma permanente com essas experiências inseridas. Pode crescer a aliança entre a VRC e as iniciativas mais vivas e criativas da sociedade de hoje, como a economia solidária, as diversas formas de política participativa e o protagonismo corajoso das jovens gerações.

Aprendemos do “Bem Viver” dos povos ameríndios que o sentido da vida está em oferecer, unidos, todas as nossas potencialidades a serviço do Bem Comum.

Maria saiu de si e se deixou encontrar por Deus, que a surpreendeu e a encheu de amor e coragem. Os mártires e profetas da caminhada também disseram seu sim incondicional e brilham hoje para nós como estrelas-guia.

Saíamos, às pressas, com nossa Mãe e nossos irmãos mártires, ao encontro da vida que clama por dignidade e plenitude!

Aparecida-SP, 08 de maio de 2018 - Fonte: CRB

Papa sublinha importância de celebrar memória de Maria, «Mãe da Igreja»

O Papa Francisco sublinhou hoje a importância de celebrar a de Maria, “Mãe da Igreja”, uma data litúrgica que a Igreja Católica vai assinalar pela primeira vez a 21 de maio.

“A 21 de novembro de 1964, na conclusão da terceira sessão do Concílio, o Beato Paulo VI proclamou Maria como Mãe da Igreja. Eu mesmo quis instituir este ano a memória litúrgica, que será celebrada pela primeira vez no próximo dia 21 de maio, a segunda-feira após o Pentecostes”, disse, no final de uma visita à cidadela de Loppiano, do Movimento dos Focolares, na Itália.

O Papa falava diante do Santuário de “Maria Theotokos”, convidando a venerar a “Mãe da Unidade” para “conhecer Jesus”.

“Não se esqueçam de que Maria era leiga. A primeira discípula de Jesus, a sua Mãe, era leiga. Aqui há uma grande inspiração”, defendeu.

Francisco convidou os presentes a fazer um “bonito exercício” de ver como reagia Maria nos momentos mais “conflituosos” da vida de Jesus, relatados pelos Evangelhos.

“Ela é a mulher da fidelidade, a mulher da criatividade, a mulher da coragem, da parrésia, a mulher da paciência, a mulher que suporta tudo”, destacou.

A Memória da “Bem-aventurada Virgem, Mãe da Igreja” foi inscrita pelo atual Papa no Calendário Romano Geral, para favorecer “o crescimento do sentido materno da Igreja nos pastores, nos religiosos e nos fiéis, como, também, da genuína piedade mariana”.

Fonte: Catolicos.

Bispos chilenos vão ao Vaticano com 'humildade' por casos de pedofilia

Os bispos chilenos atenderão "com humildade" ao chamado do papa Francisco e vão dispostos a colaborar no planejamento de medidas de reparação pelo escândalo desatado por casos de pedofilia, afirmou nesta quinta-feira (10) a Conferência Episcopal local.

"Com humildade e esperança, atendemos ao chamado do sucessor de Pedro", aponta a nota divulgada em Santiago.

Os religiosos chegarão ao Vaticano cumprindo um chamado do pontífice em uma carta na qual reconheceu ter "incorrido em graves equívocos de avaliação e percepção da situação, especialmente pela falta de informações verdadeiras e equilibradas" de Santiago.

Antes de partirem, os católicos celebraram o recente encontro do papa argentino com três vítimas de abusos sexuais do sacerdote chileno Fernando Karadima, um caso que lançou a Igreja chilena no olho furacão - especialmente o bispo Juan Barros, prelado de Osorno (sul), acusado de acobertar Karadima.

A atitude do papa de acolher as vítimas James Hamilton, Juan Carlos Cruz e Juan Andrés Murillo "marca um exemplo e nos mostra o caminho que a Igreja chilena deve seguir diante das denúncias de abuso psicológico, abuso sexual e, em definitivo, frente a todo abuso de poder que acontecer no interior de nossas comunidades", afirma o documento.

Membros da igreja local e especialistas esperam que Francisco afaste vários bispos, inclusive Barros, e ordene uma reorganização da hierarquia eclesiástica chilena.

Fonte: Catolicos.

Congresso traz Virgem Maria em outras tradições religiosas

A compreensão de Maria em outras tradições religiosas está na programação do 12º Congresso Mariológico, que ocorre em Aparecida (SP), de 16 a 19 de maio.

O evento reconhecido nacionalmente por ser um espaço de discussão e reflexão sobre a Virgem Maria traz nesta edição a presença de quatro lideranças religiosas.

Estarão presentes: o Sheikh Mohamad Al Bukai, muçulmano, que irá trazer o tema ‘Maria na Compreensão Islâmica’; Dom Romanós Daoud da Igreja Ortodoxa com o tema ‘Maria na Compreensão Ortodoxa’, o Pastor Geraldo Graf da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil para falar sobre ‘Maria na Compreensão Luterana’ e o Padre Marcial Maçaneiro, da Igreja Católica, perito do Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos, para falar sobre ‘Maria na Compreensão Católica’.

O momento conta com a moderação do cônego José Bizon, diretor da Casa da Reconciliação da CNBB, que é um ponto de referência para o Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso no Brasil.

Em entrevista ao A12, o diretor comentou a relevância da reflexão nesta edição do evento.

“Nós católicos precisamos ouvir outras tradições religiosas para entendermos a sua compreensão sobre a Virgem Maria”, disse o diretor ao citar que os muçulmanos, “embora não reconheçam Jesus como Deus, veneram-no como profeta, prestam homenagem à maternidade virginal de Maria e a ela se dirigem, às vezes, com grande devoção”.

Dessa forma, segundo o diretor a possibilidade de compreender o que outras tradições religiosas dizem sobre a Virgem Maria será uma “grande contribuição do Congresso aos seus participantes”.

Cônego Bizon enfatiza ainda que essa reflexão favorece o diálogo entre as religiões, especialmente sobre a pessoa de Maria.

“É enriquecedor ouvir, compreender e aprender de outras tradições religiosas sua compreensão teológica sobre a Virgem Maria. E assim inicia um diálogo, no seu verdadeiro sentido. Pois o diálogo ‘exige que se escute e responda, que se tente compreender e fazer-se compreender. É estar disposto a apresentar questões e, por sua vez, a ser questionado. É comunicar algo de si e ter confiança no que os outros dizem de si próprios’”, assinala.

O Congresso Mariológico vai aprofundar neste ano a figura de Maria como modelo para a Igreja com tema ‘O Rosto Mariano da Igreja’. A reflexão teológico-pastoral será feita por teólogos experientes, bispos, sacerdotes, religiosos e leigos e leigas. São destaque no evento, a presença do Arcebispo de Salvador, Primaz do Brasil e Vice-presidente da CNBB, Dom Murilo S. R. Krieger, scj, e o Secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, Roma e Representante oficial do Papa Francisco, Padre Alexandre Awi Mello, ISch.

Fonte: Catolicos

Papa propõe «aliança de civilizações» para superar desafios atuais

O Papa Francisco visitou a primeira cidadela internacional dos Focolares, na localidade italiana de Loppiano, na província italiana de Florença (região da Toscana) onde propôs uma “aliança de civilizações” para superar os desafios contemporâneos.

“Na mudança de época que estamos vivendo, é preciso um compromisso não só para o encontro entre as pessoas, as culturas e os povos, por uma aliança de civilizações, mas também para vencer, todos juntos, o desafio desta época de construir uma cultura partilhada do encontro e uma civilização global da aliança”, declarou, perante milhares de pessoas reunidas diante do Santuário de “Maria Theotokos”.

Na segunda etapa de uma viagem de cinco horas na Itália, iniciada junto de outra comunidade católica, em Nomadélfia, Francisco falou das “urgências dramáticas” da humanidade, que pedem dos cristãos o seu “máximo”.

O Papa desafiou o Movimento dos Focolares, fundado por Chiara Lubich, a avançar com “criatividade”, numa “renovada juventude”, após ter começado esta visita com um momento de oração.

Francisco foi cumprimentado pela presidente do movimento católico, Maria Voce, e ouviu perguntas de três representantes da comunidade de Loppiano.

Nas suas respostas, o pontífice falou da cidadela dos Focolares como “ilustração da missão da Igreja hoje, como foi traçada pelo Concílio Ecuménico Vaticano II”.

O Papa apresentou aos presentes duas “palavras-chave” nas comunidades cristãs, recorrendo ao grego bíblico: “parrésia” (coragem) e “hypomoné” (suportar).

A intervenção convidou a uma relação “aberta, sincera, franca” entre os católicos, sem hipocrisia nem “bisbilhotices”, advertindo que aqueles que “semeiam a cizânia” acabam por “destruir a Igreja” e “destruir a própria vida”.

Francisco disse ainda que é preciso viver com “constância e firmeza” a escolha da vida cristã, numa “esperança que nunca desilude”.

As recomendações passaram ainda pela necessidade do “bom humor”, que o Papa disse ser “a atitude humana que mais se aproxima da Graça de Deus”.

A experiência de Loppiano, localidade nos arredores de Florença que acolhe famílias, jovens, sacerdotes e religiosos de 65 países dos cinco continentes, foi apresentada pelo pontífice como “um esboço de cidade nova”.

“Uma cidade que tem no seu coração a Eucaristia, fonte de unidade e de vida sempre nova” e que se apresenta “inclusiva e aberta”, com atividades ligadas à agricultura, à indústria, à educação, às artes e à comunicação.

O Papa convidou os membros da comunidade a ser “artesãos do discernimento comunitário”, procurando ouvir Deus e o seu povo, “ao serviço da Igreja e da sociedade”.

A intervenção aludiu ainda aos projetos educativos promovidos em Loppiano, sustentando que a Educação é mais do “encher a cabeça”.

“Educar a pensar bem, não só a aprender conceitos. Educar a sentir bem, educar para fazer bem”, apelou, defendendo um “pacto formativo”.

Francisco destacou o valor da “proximidade”, considerando que “não se pode ser cristão sem ser próximo”.

“Em Loppiano não existem periferias”, ressaltou, pedindo um novo impulso às escolas de formação, abrindo-as a horizontes mais vastos.

No final do encontro, após a bênção conclusiva e uma troca de presentes, Francisco cumprimentou alguns representantes do movimento e de outras religiões, antes de regressar ao Vaticano, em helicóptero. Fonte: Catolicos.

Fátima: Uma «experiência de fé coletiva» que continua a inspirar o mundo – Teresa Bartolomei

Investigadora analisa Santuário à luz da visita do Papa Francisco em maio de 2017

A peregrinação aniversária de 12 e 13 de maio a Fátima, este sábado e domingo, é uma ocasião para revisitar a vinda do Papa Francisco ao Santuário, em diálogo com Teresa Bartolomei, da Universidade Católica Portuguesa.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, a membro do Conselho de Direção do Centro de Investigação em Estudos de Teologia e Religião, da UCP em Lisboa, salienta que “seria errado ficar apenas pela dimensão mediática” que a passagem do Papa argentino significou há um ano, enquanto “fenómeno das massas”.

Para esta investigadora italiana, Francisco legitimou através das suas mensagens uma “experiência de fé coletiva”, nascida da “intuição religiosa popular”, que continua hoje a inspirar o mundo a viver as dimensões da “misericórdia” e da “humildade”.

Ao mesmo tempo, a mostrar uma Igreja Católica que surge diante das pessoas “não como vencedora e dominadora”, mas feita “de homens que se põe nas mãos de Deus”, que, neste caso por intercessão de Nossa Senhora, “pedem a Deus a salvação porque não são autossuficientes”, salienta Teresa Bartolomei.

“Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do carinho”, afirmou o Papa argentino no Santuário.

Para a investigadora do CITER, frases como esta sublinham o cariz contracorrente da mensagem de Fátima, num tempo em que a sociedade carece de exemplos de “solidariedade” e “inclusão”.

Responsabilizam também os cristãos a afirmar-se como “testemunhas não de condenação, mas de abertura e de diálogo” com o mundo.

“Esse momento de cada cristão ser fator de reconciliação, de conversão, de acolhimento é essencial. Representa um passo em frente não na atualização da mensagem, mas na atualização da nossa receção da mensagem”, aponta aquela responsável.

Em maio de 2017, Francisco fez ainda questão de “suplicar a paz e a esperança” para os cristãos e para a sociedade em geral, “de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados”.

Denunciou depois o atual contexto de “indiferença” que cega o coração humano e “agrava a miopia do olhar” perante as dificuldades dos irmãos.

“Fátima torna-se importante para todos nós nos momentos de necessidade, de incerteza, de dor. E é esse encontrarmo-nos pequeninos perante a graça de Deus, na necessidade perante Deus, que nos torna também capazes de aceitar as fragilidades e as pobreza dos outros”, sustenta Teresa Bartolomei.

Que considera esta referência a Fátima, enquanto refúgio para “os problemas e esperanças” dos homens e mulheres deste tempo, como outro “momento importantíssimo em que o Papa reconhece essa beleza de uma intuição da religiosidade popular”.

A peregrinação aniversária internacional de 12 e 13 de maio vai ter como tema ‘Dar graças pelo dom de Fátima’ e será presidida pelo arcebispo emérito de Hong Kong, o cardeal John Tong.

O evento, que encerrará também todo um ciclo de comemoração do Centenário das Aparições de Nossa Senhora, conta com um concerto do tenor italiano Andrea Bocelli, com participação especial da fadista Ana Moura, no domingo às 16h00, na Basílica da Santíssima Trindade. Fonte: Agência Ecclesia

13 de maio: Fátima vive hoje «um desafio fascinante de reinterpretação» – António Martins
Investigador da Universidade Católica Portuguesa destaca «contributo renovador» deixado há um ano pelo Papa Francisco

O investigador António Martins, da Universidade Católica Portuguesa (UCP), diz que Fátima vive hoje um “desafio fascinante de reinterpretção” à luz dos novos tempos.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, o membro do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER) considera que este “recentrar” da Mensagem de Fátima na “narrativa primeira, fundadora do acontecimento das Aparições”, é visível “na reflexão que se vai produzindo hoje” a partir do Santuário.

“Quer do ponto de vista teológico, de rigor mais científico quer do ponto de vista da espiritualidade para alimentar a experiência crente dos fiéis”, salienta aquele responsável.

António Martins baseia-se num estudo que o CITER está a promover sobre as publicações que foram feitas entre 2015 e 2017, na caminhada do primeiro centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Para o investigador, assiste-se atualmente a um esforço de “despojamento” da mensagem de Fátima, de tudo aquilo que são leituras que surgiram para responder a determinados desafios da História e do mundo ao longo dos últimos 100 anos, que hoje já estão “ultrapassados” e “não têm pertinência”.

Como “toda uma linguagem profundamente ideológica, anticomunista, antimarxista, à volta da famosa frase da conversão da Rússia, e o que isso significou no contexto da Guerra Fria e da luta em relação à afirmação da violência das perseguições em países de Leste”, recorda António Martins.

Este especialista em Teologia Antropológica destaca “o contributo renovador que o Papa Francisco deixou” há um ano em Fátima, nos dias 12 e 13 de maio, durante as comemorações do Centenário das Aparições.

Fundamentalmente, no que toca à “revalorização e refontalização de Fátima” naquilo que foi “a presença ou manifestação de Nossa Senhora” na Cova da Iria, e no que disse aos pastorinhos Francisco, Jacinta e Lúcia.

Ao dizer a frase ‘Temos Mãe’, o Papa frisou junto dos peregrinos que eles vão ao Santuário ao encontro “não de uma senhora milagreira, mas de alguém que envia as pessoas constantemente para o seu Filho”, Jesus Cristo.

No entender do docente da UCP, esta posição de Francisco marcou claramente uma posição contra aquela que pode ser hoje uma “excessiva religiosidade espontânea”, ou “reinterpretção piedosa” e “popular” da mensagem de Fátima, “que tem os seus riscos de deriva”, para a recentrar “na mensagem evangélica”.

“Isso constitui, para o presente e para o futuro, um profundo desafio teológico e pastoral”, aponta António Martins.

O CITER prepara-se para promover a 22 de maio um simpósio dedicado ao Santuário de Fátima, intitulado ‘Centenário de Fátima: momento de leitura plural’.

De acordo com António Martins, que participará neste encontro, o objetivo será precisamente refletir sobre um fenómeno, Fátima, que se centrou na experiência de três pastorinhos, de três crianças, mas que tem sido “um acontecimento em sucessiva reinterpretção”.

Aquela responsável recorda o contexto de Lúcia, a mais velha dos videntes, que “à medida que foi vivendo novas situações”, como “o contexto da guerra civil de Espanha”, ou a sua “formação com as irmãs Doroteias”, foi “reinterpretando a experiência originária, fundadora de 1917, com novas aquisições linguísticas”.

“Uma coisa é a experiência ali, no lugar, no tempo, no momento, outra coisa é o dizer dessa experiência através da memória, na elaboração da linguagem”, sustenta António Martins, para quem estas “diferentes narrativas são um desafio hermenêutico, porque de vez em quando se encontram contradições, alterações”.

“Fátima é uma experiência de fé, protagonizada por aqueles três videntes, mas ao mesmo tempo se oferece a sucessivas reinterpretções e por isso o nosso título: Fátima – Um acontecimento interpretativo plural”, completa o investigador.

Este simpósio sobre o Santuário de Fátima tem início previsto para as 09h15, no Auditório Padre José Bacelar e Oliveira, na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa.

No painel de debate vão estar oradores como José Pedro Angélico, Teresa Bartolomei, José Jacinto de Farias, Pedro Feliciano, Paulo Fontes, Alexandre Palma, Sérgio Pinto, Alfredo Teixeira e Domingos Terra. Fonte: Agência Ecclesia

-----.

13 de maio: Concerto de Andrea Bocelli permitirá «pela via artística» realçar «o dom que é Fátima» – Padre Carlos Cabecinhas

Reitor do Santuário destaca momento especial de ação de graças

A peregrinação aniversária internacional dos dias 12 e 13 de maio vai ser marcada por um concerto do tenor italiano Andrea Bocelli, este domingo à tarde.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, o reitor do Santuário salienta “um momento especial” com “uma figura mundialmente conhecida” como é Andrea Bocelli, que vai permitir “pela via artística” realçar “o dom que é Fátima”.

“Chamámos a este concerto propositadamente recital porque, como o Andrea Bocelli diz, é sobretudo um momento de oração, um momento em que queremos dar graças por aquilo que foi o Centenário das Aparições”, realça ainda o padre Carlos Cabecinhas.

Esta iniciativa, já com lotação esgotada, vai decorrer na Basílica da Santíssima Trindade, pelas 16h00, com a participação também da fadista Ana Moura.

A artista portuguesa irá interpretar com Andrea Bocelli o ‘Avé de Fátima’, a assinatura musical mais emblemática do Santuário.

O tenor italiano já teve ocasião de salientar, num vídeo divulgado aos portugueses, que “Fátima é um dos lugares do mundo mais marcantes e sugestivos”.

Andrea Bocelli aborda também a sua relação pessoal com o santuário, que conhece “desde os tempos de criança, na escola primária”, a partir das histórias contadas por uma professora.

No entanto, esta será a primeira vez que a reputada figura do canto lírico internacional estará na Cova da Iria.

De acordo com a diretora de comunicação do Santuário de Fátima, a iniciativa surgiu a partir de uma “oferta de uma produtora brasileira, de um mecenas que é devoto de Nossa Senhora de Fátima”, e “vem fechar com chave de ouro este grande ciclo de festa que tem sido o Centenário das Aparições”, aponta Carmo Rodeia.

O recital com o tenor italiano Andrea Bocelli encerra a primeira Peregrinação Internacional de 2018, nos dias 12 e 13 deste mês, que vai ser presidida pelo bispo emérito de Hong Kong, o cardeal John Tong, num ano dedicado à Ásia.

A sala de imprensa do Santuário de Fátima informa ainda que a entrada para a Basílica da Santíssima Trindade é feita pelas portas laterais, entre as 14h00 e as 15h00, ficando depois “o acesso impedido”.

Os peregrinos podem levantar os ingressos reservados, no Centro Pastoral de Paulo VI, de 10 a 12 de maio, entre as 09h30 e as 19h00, e no dia 13 de maio entre as 7h00 e as 14h00.

Fonte: Agência Ecclesia

Portugal: Religiões promovem conferência conjunta sobre a eutanásia

Iniciativa marcada para 16 de maio, em Lisboa

O GTIR – Grupo de Trabalho Inter-Religioso (em saúde) vai promover a 16 de maio uma conferência sobre a eutanásia que envolve diversas Igrejas e comunidades religiosas em Portugal.

A iniciativa decorre na Academia das Ciências de Lisboa, com início agendado para as 15h30, concluindo-se com a assinatura de uma declaração conjunta sobre a eutanásia.

O GTIR (Grupo de Trabalho Religiões/Saúde) engloba as comunidades Islâmica, Israelita, Budista, Hindu e Bahai, as Igrejas Adventista, Ortodoxa e Católica, a Aliança Evangélica e o Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC).

“O assunto da vida humana em processo terminal está claramente em cima da mesa, e na atualidade da agenda social e política para discussão”, assinalam os responsáveis pela conferência inter-religiosa, em comunicado enviado hoje à Agência ECCLESIA.

A nota sublinha que as diversas tradições religiosas têm “uma mensagem sobre a vida e sobre a morte do homem que muito tem contribuído para a cultura e para a organização das sociedades ao longo dos séculos”.

O programa prevê um primeiro painel sobre o contributo das religiões para a Bioética, seguindo-se uma conferência de Walter Oswald, médico e especialista em Bioética que a Igreja católica distinguiu com a edição de 2016 do Prémio Árvore da Vida – Padre Manuel Antunes.

A iniciativa conclui-se com uma mesa-redonda que integra participantes de todas as religiões presentes, com a participação anunciada do cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente.

A declaração conjunta a assinar pelos representantes das várias religiões vai ser entregue ao presidente da República Portuguesa.

A 29 de maio vão ser discutidos na Assembleia da República quatro projetos-lei relacionados com a legalização da eutanásia.

Para o mesmo dia está convocada uma manifestação de vários movimentos contrários à legalização da Eutanásia, como a Federação Portuguesa pela Vida.

A 24 de maio, o ‘Stop Eutanásia’ promove a manifestação ‘Os Portugueses Não querem a eutanásia’, às 12h30, diante do Palácio de São Bento.

Fonte: Agência Ecclesia

-----.

Do dia 09/5/18

Nomeado novo bispo para a diocese de Vacaria, no Rio Grande do Sul

A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou nesta quarta-feira, 09, a decisão do papa Francisco



em acolher o pedido de renúncia apresentado por dom Irineu Gassen, bispo de Vacaria no Estado do Rio Grande do Sul, por motivo de idade. Na ocasião, nomeou bispo da respectiva diocese, o padre Sílvio Guterres Dutra, atual reitor do Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, em Viamão, da arquidiocese de Porto Alegre (RS). A notícia foi publicada no Jornal “L’Osservatore Romano”, às 12 horas de Roma.

Padre Sílvio Guterres

Nascido em junho de 1966, no município de Encruzilhada do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, padre Sílvio cursou Filosofia na Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição e Teologia no Centro de Estudos Teológicos João Vianney. Fez Mestrado em Teologia Pastoral junto à Universidade Lateranense, em Roma.

Padre Sílvio foi ordenado sacerdote em 1993, na Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, em Charqueadas, por dom Altamiro Rossato. No exercício do ministério presbiteral cumpriu as funções de professor de Teologia Pastoral Pastoral, junto a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); coordenador de pastoral do Vicariato Episcopal de Guaíba; membro do Conselho de Presbíteros; membro do Colégio de Consultores; membro da coordenação da Pastoral presbiteral; coordenador da Comissão arquidiocesana para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, entre outras funções.

Saudação

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou saudação ao novo membro do episcopado. O texto é assinado pelo secretário-geral, dom Leonardo Steiner. Confira, abaixo, na íntegra:

Saudação da CNBB ao padre Sílvio Guterres Dutra

Brasília, 09 de maio de 2018

Prezado P. Sílvio Guterres Dutra.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), manifesta alegria com o anúncio de sua nomeação feita nesta quarta-feira, 09 de maio, pelo Papa Francisco como novo bispo de Vacaria (RS). O santo Padre aceitou a renúncia de dom Irineu Gassen e nos dá um novo membro do nosso episcopado.

Ao olhar para os seus dados biográficos, verificamos que o senhor percorreu um caminho de formação com especialmente voltado para o campo da Pastoral e da Formação do Clero. Estes elementos, entre outros, expressam as ferramentas que a Providência colocou em suas mãos em vista da missão que a Igreja lhe confia neste momento de sua vida.

Acolhendo-o em nossa Conferência Episcopal, citamos as palavras do Papa Francisco proferidas aos bispos participantes de um Seminário da Congregação para Evangelização dos Povos, organizado em setembro de 2014: “Estais chamados a vigiar incessantemente o rebanho a vós confiado, para o manter unido e fiel ao Evangelho e à Igreja. Esforçai-vos por dar um impulso missionário autêntico às vossas Comunidades diocesanas, para que cresçam cada vez mais com novos membros, graças ao vosso testemunho de vida e ao vosso ministério episcopal exercido como serviço ao Povo de Deus. Estai próximos dos vossos sacerdotes, cuidai a vida religiosa, amai os pobres”.

Por meio dessa mensagem pedimos ao senhor que faça chegar a dom Irineu Gassen nossa palavra de gratidão. Seu lema episcopal: “Preparar para o senhor um povo perfeito” retirado do Evangelho de

São Lucas (1, 17) indicou, desde sua nomeação em 2008, a dinâmica de sua ação evangelizadora de animar os fiéis para serem uma Igreja viva, participativa e animada. Que Deus o fortaleça nesse tempo de emeritidade concedendo-lhe saúde, serenidade e muita luz.

Em Cristo, Dom Leonardo Ulrich Steiner, Bispo auxiliar de Brasília, Secretário-geral da CNBB

Audiência: Deus jamais renega seus filhos. A marca do Batismo é indelével

Na Audiência Geral desta quarta-feira, o Papa Francisco fez sua quinta catequese sobre o tema do Batismo, falando de modo especial sobre seu momento central, a imersão na pia batismal.

A regeneração pelo Batismo foi o tema da catequese do Papa Francisco na Audiência Geral desta quarta-feira (09/05).

A Praça São Pedro acolheu cerca de vinte mil fiéis, apesar do mau tempo na capital italiana.

Os peregrinos ouviram o Pontífice explicar o rito central do Batismo, isto é, a imersão na pia batismal.

“O Batismo nos abre a uma vida de ressurreição, não a uma vida mundana. A fonte batismal é o local em que se faz a Páscoa com Cristo!”, disse o Papa. O renascimento do homem novo exige que seja reduzida a pó a criatura velha. As imagens do túmulo e do ventre materno referidas à fonte são incisivas para expressar a grandeza dos simples gestos do Batismo.

A Igreja é mãe

“A Igreja é mãe através do Batismo. Assim como os nossos pais nos geraram à vida terrena, a Igreja nos regenerou para a vida eterna no Batismo. Nós nos tornamos filhos no Filho Jesus”, explicou ainda Francisco.

Também sobre cada um de nós, renascidos pela água e pelo Espírito Santo, o Pai celeste faz ouvir a sua voz: «Tu és o meu filho muito amado». Esta voz paterna é perceptível não pelos ouvidos, mas pelo coração de quem crê; e acompanha-nos por toda a vida.

O Batismo é indelével

Renascidos filhos de Deus, o seremos para sempre, sem jamais nos abandonar. De fato, o Batismo não se repete, porque imprime uma marca espiritual indelével. Nenhum pecado o pode apagar, embora impeça o Batismo de produzir frutos de salvação. Mesmo alguém se tornando guerrilheiro, disse o Papa, a marca do Batismo não desaparece.

“Deus jamais renega os seus filhos”, afirmou Francisco de maneira contundente, pedindo que os fiéis repetissem esta frase mais de uma vez.

Mediante a ação do Espírito Santo, o Batismo purifica, santifica, justifica, para formar em Cristo um só corpo. Isso é expresso pela unção crismal, quando o ministro diz unge a cabeça e diz: «Unjo-te com o crisma da salvação para que, reunida ao seu povo, permaneças eternamente membro de Cristo sacerdote, profeta e rei».

Viver unidos a Cristo

O Papa então concluiu:

“Queridos irmãos e irmãs, esta é a vocação cristã: viver unidos a Cristo na Santa Igreja, participando da mesma unção para realizar a mesma missão, produzindo frutos que durem para sempre. Isso significa tornar a vida uma oferta agradável a Deus, prestar-Lhe testemunho com uma vida de fé e de caridade e pôr a vida ao serviço dos outros, seguindo o exemplo do Senhor Jesus.”

Síria

Ao saudar o grupo de língua árabe, Francisco recordou que o mês de maio é dedicado a Nossa Senhora e convidou a rezar de modo especial pela paz na Síria e no mundo inteiro.

Fonte: Vatican News

Papa à Katholikentag: sejam mensageiros de paz e misericórdia

“A paz requer a respeitosa convivência de todas as pessoas de boa vontade de todas as religiões e de todas as confissões. Todos podem ser pedras preciosas para a construção de uma sociedade amante da paz. Buscar a paz e torná-la tal é tarefa de todos os homens”, lê-se na mensagem do Santo Padre.

“Estou profundamente preocupado com as pessoas, especialmente com as crianças e os jovens, que são obrigadas a fugir de guerra e violência em seu país para salvar a vida. Batem em nossas portas pedindo ajuda e acolhimento. Vemos nos olhos delas a saudade da paz.” É o que diz o Papa Francisco na mensagem para a 101ª Katholikentag (Jornada dos fiéis católicos alemães), iniciada esta quarta-feira

(09/05) em Múnster – centro-norte da Alemanha –, cuja edição deste ano tem como lema “Procura a paz”.

Evita o mal e pratica o bem, procura a paz e segue-a

Ressaltando que o número expressivo de participantes é um sinal claro de como este lema é importante para eles, Francisco destaca que esta palavra é extraída do Salmo 34: “Evita o mal e pratica o bem, procura a paz e segue-a” (versículo 15). “É um imperativo e um pedido de ajuda de extrema atualidade”, afirma.

Fanatismo religioso e propensão à violência

“Hoje não há tema mais importante no debate público sobre a religião do que o problema do fanatismo e da propensão à violência. Observamos isso na esfera familiar, nos lugares de trabalho, nas associações, nos bairros, nas regiões e nações: onde quer que o homem enquanto tal não é considerado um dom de Deus, há desacordo, ressentimento e ódio”, acrescenta o Pontífice.

Aprender o caminho da paz

O Katholikentag que se realiza em Múnster, prossegue o Papa, “nos exorta a aprender o caminho da paz para o futuro da nossa história. Um instrumento-chave para alcançar este nosso empenho cristão em família, em nossas escolas e instituições de formação, mas também e sobretudo na política”.

Construção de uma sociedade amante da paz: todos podem ser pedras preciosas

“A paz requer a respeitosa convivência de todas as pessoas de boa vontade de todas as religiões e de todas as confissões. Todos podem ser pedras preciosas para a construção de uma sociedade amante da paz. Buscar a paz e torná-la tal é tarefa de todos os homens”, lê-se na mensagem.

“Sejam mensageiros de paz, de responsabilidade e misericórdia, sobretudo para as jovens gerações.”

Francisco observa que a paz, porém, “tem início também no modo simples e modesto em nossa linguagem, na escolha das palavras que usamos. Com palavras que são como o pão, fortificantes, de apreço, boas, clarificadoras e confiáveis: assim a paz tem início. Palavras que amam a verdade pronunciadas pela nossa boca – na sociedade e na Igreja, em família e no círculo de amigos, no trabalho ou no tempo livre – servem à paz. Assim também as palavras de nossas orações!”, acrescenta.

Katholikentag seja grande festa da fé e sinal de paz

O Santo Padre conclui fazendo votos de que este Katholikentag seja uma grande festa da fé e um sinal de paz que se vê de longe. “Os dias que vão da Ascensão a Pentecostes nos recordam que devemos rezar incessantemente ao Espírito Santo a fim de que nos conceda seus dons e faça crescer a paz do Senhor”. Francisco concede sua bênção apostólica a todos reunidos em Múnster e a todos os fiéis do povo de Deus na Alemanha.

Fonte: Vatican News

Caritas Internacional: nova campanha em favor dos migrantes

A "Semana global de ação" será lançada em junho próximo. Caritas Brasileira também aderiu ao projeto.

De 17 a 24 de junho, a Caritas Internacional lançará a “Semana global de ação”. A Semana é parte da campanha Share the Journey, “Compartilhe a viagem”, promovida pela organização presidida pelo cardeal Luis Antonio Tagle.

Apelo do Papa

A finalidade da iniciativa é ser a resposta concreta das Caritas de todo o mundo ao apelo do Papa Francisco para reforçar a cultura do encontro e que foi inaugurada pelo Santo Padre em setembro de 2017.

A Semana de ação vai se caracterizar por eventos de partilha com migrantes e refugiados. As Caritas de todo o mundo organizarão almoços, atividades de partilha e iniciativas de encontro para ajudar as pessoas a compreenderem as causas da migração e romper com medos e preconceitos.

Ações, não só palavras

O presidente da Caritas Internacional faz votos de que nesta Semana seja possível demonstrar “com as ações, não com as palavras, o que quer dizer cuidar dos migrantes”. Para mais informações sobre a campanha "Share the Journey" e em especial sobre a "Semana global de ação" foi criada uma seção especial no site da instituição journey.caritas.org/gwa18

Fonte: Vatican News

Dom Sérgio: com gratidão e esperança, rumo ao Sínodo dos Jovens

Ao Vatican News, sob a imagem de Nossa Senhora de Lujan, no dia em que é celebrada a sua festividade litúrgica, Dom Sérgio expressou sua esperança “no caminho que temos pela frente, contando sobretudo com a presença da juventude”.

Nos dias 7 e 8 de maio, realizou-se no Vaticano a IV reunião do XIV Conselho Ordinário da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, presidida pelo **Papa Francisco**. Na reunião, foi discutido e aprovado o Documento de Trabalho (Instrumentum laboris) para o Sínodo dos Jovens, marcado para outubro de 2018.

Ampla participação dos jovens

No início do encontro, o Secretário Geral, **Card. Lorenzo Baldisseri**, agradeceu o Papa pela presença e ilustrou o percurso de preparação da XV Assembleia, cujo tema será “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

O Documento foi elaborado em conjunto com um grupo de especialistas que recolheram material de cinco fontes: as respostas ao questionário aos jovens e aos vários organismos estabelecidos; as atas do Seminário sobre a situação juvenil realizado em 2017, as observações livres recebidas de pessoas e grupos; e o Documento final da reunião pré-sinodal de março passado, no Vaticano.

O Relator Geral do Sínodo é o **Cardeal Sérgio da Rocha**, arcebispo de Brasília e Presidente do episcopado brasileiro.

Ao **Vatican News**, sob a imagem de **Nossa Senhora de Lujan**, no dia em que é celebrada a sua festividade litúrgica, Dom Sérgio quis expressar toda a sua esperança “no caminho que temos pela frente, contando sobretudo com a presença da juventude”.

Dom Sérgio afirmou ainda que “o Papa Francisco tem sempre estimulado a uma atitude de escuta dos jovens e acolhida de suas propostas, valores e aspirações, de modo a evangelizar cada vez mais a juventude contando com os próprios jovens”.

Fonte: Vatican News

Hino da JMJ em português será lançado na próxima segunda-feira, dia 14 de maio

Será na próxima segunda-feira, dia 14, que jovens de todo o Brasil conhecerão a versão em português do hino da Jornada Mundial da Juventude, que acontecerá no Panamá, de 22 a 27 de janeiro de 2019. No mesmo dia, será apresentado o clipe oficial da versão brasileira encomendada pelo Comitê de Organização Local à cantora Ziza Fernandes e à Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A gravação aconteceu em março deste ano e reuniu mais de 25 cantores católicos do Brasil. Desde a última semana de abril, o grupo Jovens Conectados, responsável por articular e animar o serviço de comunicação no trabalho de evangelização da juventude tem divulgado o lançamento por meio das redes sociais.

O assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, padre Antônio Ramos do Prado, explica a reflexão proposta pelo papa Francisco para a JMJ, que também se encontra no hino, que é uma “catequese preparatória”.

A proposta de trajetória indicada pelo papa está organizada nos temas da jornada dos três anos, 2017 a 2019 (veja imagem ao lado).

“Esse caminho mariano quer levar os jovens a ter em Maria um modelo de santidade que alimenta a vida de fé e impulsiona-os no seguimento de Jesus Cristo. Ainda nesses três anos, o Papa propõe um caminho espiritual com uma fonte de conotação Mariana, pois ele sabe que os jovens estão sempre a caminhar”, conta.

Francisco também fundamenta o caminho lembrando aos jovens de três pontos, os quais orientam os jovens a fazer memória do passado, ter coragem no presente e ter/ser esperança para o futuro. “Esse caminho deve ser animado pelas três virtudes Teológicas: Fé, Caridade e Esperança. O hino da JMJ 2019, perpassa os três temas e ajuda os jovens a aprofundar a espiritualidade mariana que nos leva a Jesus Cristo. O hino também é uma catequese preparatória”, explica o assessor, que destaca o orgulho do Brasil de ter seus cantores católicos escolhidos para a gravação do hino que será distribuído em todas as dioceses de língua portuguesa.

A JMJ 2019 será realizada no Panamá de 22 a 27 de janeiro e terá como tema “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1, 38)”. Os Atos Centrais, eventos que contam com a presença do papa Francisco, serão na Cinta Costera, avenida às margens da Bahia do Panamá, na

Cidade do Panamá. O hino em espanhol da JMJ 2019 está disponível no site oficial do evento: <https://panama2019.pa/pt/panama-2019/hino/>

Inscreva-se no canal Jovens Conectados no Youtube e seja notificado em primeira mão sobre o lançamento da versão em português do hino da JMJ.

Fonte: CNBB

O número de assassinatos no campo quase dobra em 4 anos aponta Pastoral da Terra

De 2013 a 2017 o número de assassinatos no campo praticamente dobrou de crescimento: de 34 para 70 casos. O ano passado registrou um aumento de 15% em relação a 2016, que contabilizou 61 assassinatos. Esses números constam do levantamento de “Assassinatos em conflitos no campo no Brasil em 2017”, organizado anualmente pela Comissão Pastoral da Terra (CPT).

De acordo com a pesquisa, os assassinatos de trabalhadores(as) rurais sem-terra, de indígenas, quilombolas, posseiros, pescadores, assentados, entre outros, vem tendo um crescimento brusco a partir de 2015. O estado do Pará lidera o ranking de 2017 com 21 pessoas assassinadas, sendo 10 no Massacre de Pau D’Arco; seguido pelo estado de Rondônia, com 17, e pela Bahia, com 10 assassinatos. Dos 70 assassinatos em 2017, 28 ocorreram em massacres, o que corresponde a 40% do total (acesse a tabela na íntegra aqui).

Segundo Jeane Belline, da Coordenação Nacional da CPT, a ausência do Estado brasileiro (com fiscalização, repressão e punição) explica este aumento vertiginoso da violência no campo. “Ao longo destes anos temos percebido que há uma relação invertida entre a presença do Estado e a violência perpetrada pelo poder privado”, disse.

A agente da CPT apontou outro problema: o baixo índice de casos de assassinatos que chegam a ter um processo judicial. De mais de 1.800 casos em 1985, quando a CPT começou a fazer o levantamento, apenas 113 chegaram a ser julgados, informou. Para ela, além da omissão, há uma estratégia clara de ausência do Estado na coibição, fiscalização, julgamento e punição destes crimes.

Em agosto de 2017, a CPT lançou uma página especial na internet sobre os massacres no campo registrados de 1985 a 2017. Foram 46 massacres com 220 vítimas ao longo desses 32 anos. Na página é possível consultar o histórico e imagens dos casos. O estado do Pará também lidera esse ranking, com 26 massacres ao longo desses anos, que vitimaram 125 pessoas. Os dados podem ser acessados aqui: <https://cptnacional.org.br/mnc/index.php>.

Dentre essas mortes, receberam destaques das informações apresentadas pela CPT massacres ocorridos nos estados da Bahia, Mato Grosso, Pará e Rondônia. Destaca-se, ainda, a suspeita de ter ocorrido mais um massacre, de indígenas isolados, conhecidos como “índios flecheiros”, do Vale do Javari, no Amazonas, entre julho e agosto de 2017. Seriam, pelas denúncias, mais de 10 vítimas. Contudo, já que o Ministério Público Federal no Amazonas e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), não chegaram a um consenso, e diante das poucas informações a que a CPT teve acesso, por se tratar de povos isolados, o caso não foi inserido na listagem por ora apresentada.

A CPT ressalta, todavia, que, além dos dados de assassinatos que constam nesta relação, há muitos outros que acontecem na imensidão deste país e que só a dor das famílias é que os registram. “A publicação da CPT é apenas uma amostra dos conflitos no Brasil”, dizia Dom Tomás Balduino, bispo emérito de Goiás (GO) e um dos fundadores da Pastoral.

A pastoral também denuncia que sofreu ataques hackers em seu banco de dados no último ano, provavelmente dentro do processo de criminalização contra as organizações sociais que tem se intensificado, e que acabou atrasando a conclusão e o lançamento de seu relatório anual, o “Conflitos no Campo Brasil”.

Assassinatos e Julgamentos – A CPT registra os dados de conflitos no campo de modo sistemático desde 1985. Entre os anos de 1985 e 2017, a CPT registrou 1.438 casos de conflitos no campo em que ocorreram assassinatos, com 1.904 vítimas. Desse total de casos, apenas 113 foram julgados, o que corresponde a 8% dos casos, em que 31 mandantes dos assassinatos e 94 executores foram condenados. Isso mostra como a impunidade ainda é um dos pilares mantenedores da violência no campo.

Nesses 32 anos, a região Norte contabiliza 658 casos com 970 vítimas. O Pará é o estado que lidera no país, com 466 casos e 702 vítimas. Maranhão vem em segundo lugar com 168 vítimas em 157 casos. E o estado de Rondônia em terceiro, com 147 pessoas assassinadas em 102 casos.

Fonte: CNBB

Massacres e chacinas cíclicas só reforçam a crise no sistema penitenciário brasileiro

Quando se fala do sistema carcerário brasileiro, a representação dessa realidade se resume em presos confinados em celas superlotadas, sem as mínimas condições de saúde e alimentação e um sistema judiciário precário que não dá conta de atender a demanda. Diante desse fato, as penitenciárias acabam se transformando numa verdadeira bomba-relógio.

“O cárcere é uma bomba relógio e não serve para resolver os problemas do encarceramento”, destaca o vice coordenador da Pastoral Carcerária Nacional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), padre Gianfranco Graziola.

O Brasil possui a terceira maior população prisional do mundo, com mais de 726 mil pessoas presas, segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias do Ministério da Justiça (Infopen), divulgados em dezembro de 2017, atrás de Estados Unidos e China. O quarto país é a Rússia.

A taxa de ocupação de 197,4% revela que tanto as pessoas privadas de liberdade quanto os servidores e colaboradores que ocupam os espaços das prisões estão vivendo em condições insalubres.

Há quase dois meses, uma tentativa de fuga em massa de presos em Belém terminou com 21 pessoas mortas, segundo o governo do Estado do Pará. Na ocasião, um grupo armado tentou invadir o Centro de Recuperação Penitenciário do Pará III, no Complexo Prisional de Santa Izabel, para dar cobertura à ação. Atualmente, a penitenciária custodia 605 presos, sendo que a capacidade máxima é para 432.

Para o padre Gianfranco Graziola, esses massacres e chacinas ocorrem periodicamente, é um ciclo e já se prevê que outras chacinas vão acontecer. Os encarcerados não aguentam mais a série de violências que tocam não só a eles, mas suas famílias.

A superlotação é um dos problemas dos presídios no Brasil. Dados de 2014 do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) mostram o crescimento gradual da população carcerária no Brasil. Em 2004, o país tinha 336 mil presos. Dez anos depois, esse número quase dobrou, com 622 mil.

Fonte: CNBB

Documentados mais de 500 casos de intolerância contra cristãos na Europa

O último relatório anual do Observatório sobre a Intolerância e Discriminação contra os cristãos (OIDAC) informou que entre 2016 e 2017 houve um aumento nas hostilidades contra os cristãos na Europa, com mais de 500 casos de intolerância documentados.

Ellen Fantini, Diretora Executiva do Observatório, assinalou que os casos “representam a variedade das hostilidades que os cristãos vivem diariamente: desde fazer pressão para interferir com a liberdade religiosa, direitos dos pais, liberdade de expressão e de consciência, e os ataques físicos e vandalismo nas igrejas e nos cemitérios”.

O relatório de 2018 foi publicado no dia 1º de maio e contém 80 páginas.

Os 500 casos de intolerância incluem 155 crimes de ódio contra os cristãos em 18 países europeus, que foram apresentados pelo Observatório ao Escritório das Instituições Democráticas e Direitos Humanos da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), para que sejam acrescentados em seus relatórios de crimes de ódio em 2017.

Como indica um comunicado do Observatório, vários desses crimes de ódio foram manchetes em diversos jornais.

Em 9 de fevereiro de 2018, por exemplo, um tribunal em Traunstein (Alemanha) sentenciou um muçulmano a 30 anos de prisão perpétua pelo assassinato a punhaladas de uma afegã convertida ao cristianismo. O crime foi cometido diante dos filhos desta mulher.

Outro caso foi o de Ahmad Alhaw, um muçulmano condenado à prisão perpétua no dia 1º de março de 2018 por ter matado uma pessoa e ferido outras sete em um ataque com uma faca em um supermercado em Hamburgo, em julho de 2017.

Entretanto, Fantini assinalou que “os crimes de ódio reportados à OSCE não transmitem uma imagem completa da situação dos cristãos na Europa”, porque “constituem apenas uma parte das pressões que os cristãos enfrentam”.

Em toda a Europa, os cristãos foram castigados por exercer a sua liberdade de expressão ou de consciência.

Um dos casos é o de Felix Ngole, expulso da escola de pós-graduação por ter expressado seus pontos de vista cristãos na sua conta de Facebook; e o outro é o de Richard Page, um cristão que foi demitido como juiz depois de dizer que é melhor que uma criança seja criada por uma mãe e um pai.

“Cada vez mais, vemos negócios administrados por cristãos financeiramente arruinados, cristãos que foram obrigados a escolher entre os seus valores morais e as suas profissões, grupos de estudantes cristãos silenciados nos campus e interferência excessiva do governo nos direitos dos pais”, advertiu Fantini.

Finalmente, recordou que “os direitos fundamentais à liberdade religiosa, de consciência e de expressão não têm sentido se não puderem ser exercidos livremente por todos os europeus”.

Fonte: Catolicos

35 mil peregrinos a caminho de Fátima

Percurso para as celebrações do 13 de maio conta 72 postos e 12 equipas itinerantes de apoio

O Santuário de Fátima informou que cerca de 35 mil pessoas estão a caminho da Cova da Iria, para as celebrações da peregrinação internacional do 13 de maio.

O número foi avançado pela Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé, sublinhando que os próximos dias são os que habitualmente apresentam um “maior trânsito de peregrinos”: cerca de 25 mil vindos do norte do país e 10 mil vindos do sul.

O padre Manuel Antunes, assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), que coordena a Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé, observa que “o número de peregrinos vindos do sul do país está a aumentar”.

Mais de 1.700 pessoas, médicos, enfermeiros e outros voluntários, prestam apoio aos peregrinos a vários níveis: alimentação, saúde e apoio espiritual e moral.

O MMF percorre, por estes dias, os caminhos que conduzem ao Santuário, acompanhando o funcionamento dos 72 postos de apoio aos peregrinos e das 12 equipas itinerantes, dispersos pelos diferentes percursos e que são garantidos por várias instituições.

O responsável pelo MMF sublinha a melhoria da sinalização dos percursos, num esforço que tem vindo a ser feito pelos municípios e pelas forças de segurança no sentido facilitar o caminho de quem peregrina.

O Santuário de Fátima precisa que, na assistência aos peregrinos, diversas entidades congregam esforços, a par do MMF, na Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé: a Ordem de Malta, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Proteção Civil, a Associação Caminhos de Fátima, o Corpo Nacional de Bombeiros, Corpo Nacional de Escutas, Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima e o Departamento para o Acolhimento de Peregrinos do Santuário de Fátima.

O Manuel Antunes, relembra a importância de ter em conta as recomendações de segurança.

“É importante que o peregrino não se distraia, sobretudo à beira das estradas mais transitadas, e que siga as regras da estrada e as indicações que são dadas pelo MMF. É fundamental que tenham cuidado consigo próprios, nomeadamente ao nível de uma boa alimentação e em tudo o que possa tornar a peregrinação mais suave”, adverte.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 08/5/18

Novo Estatuto do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

Foi publicado, nesta terça-feira, o novo estatuto do dicastério instituído pelo Papa Francisco, em 2016, para promover o papel dos leigos, a família e a vida.

Foi publicado, nesta terça-feira (08/05), **o novo Estatuto do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.**

No dicastério, instituído pelo Papa Francisco com o Motu Proprio “**Sedula Mater**” de 15 de agosto de 2016, confluíram-se competências e funções pertencentes ao Pontifício Conselho para os Leigos e ao Pontifício Conselho para a Família, que deixaram de existir.

A Pontifícia Academia para a Vida está ligada a esse organismo e com ele tem uma ligação direta com o Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família.

Dicastério não mais dividido em três seções

A primeira novidade do Estatuto, que entrará em vigor no próximo dia 13, Dia de Nossa Senhora de Fátima, é que o dicastério não está dividido em três seções, embora tenha mais competências.

Além disso, recorda-se que, “segundo os princípios da colegialidade, sinodalidade e subsidiariedade”, “mantém relações com as Conferências Episcopais, Igrejas locais e outros órgãos eclesiais, promovendo o intercâmbio entre eles e oferecendo a sua colaboração para que sejam promovidos os valores e iniciativas relacionadas” aos temas tratados.

Promoção dos leigos na Igreja e no mundo

Reitera-se que o dicastério anima e incentiva “a promoção da vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo, como solteiros, casados ou não, e também como membros pertencentes a associações, movimentos e comunidades”, e que “favorece nos leigos a consciência da corresponsabilidade, em virtude do Batismo, pela vida e a missão da Igreja, segundo os diferentes carismas recebidos para a edificação comum, com especial atenção à missão peculiar dos fiéis leigos de animar e aperfeiçoar a ordem das realidades temporais”, como indica a Constituição Conciliar sobre a Igreja “Lumen Gentium” de 1964.

Jovens protagonistas

O novo Estatuto especifica melhor a atenção do organismo vaticano aos jovens, “para que sejam protagonistas em meio aos desafios do mundo atual. Momento forte de sua atividade é a preparação das Jornadas Mundiais da Juventude”.

Homem-mulher: especificidade, complementaridade e igual dignidade

No novo Estatuto especifica-se que “o organismo trabalha para aprofundar a reflexão sobre a relação entre homem e mulher em suas respectivas especificidade, reciprocidade, complementaridade e igual dignidade. Valorizando o “gênio” feminino, dá a sua contribuição na reflexão eclesial sobre a identidade e missão da mulher na Igreja e na sociedade, promovendo sua participação”.

Cuidado pastoral e direitos da família

Reitera que o dicastério, “à luz do Magistério pontifício, promove o cuidado pastoral da família, protege a sua dignidade e o bem baseados no sacramento do matrimônio, favorece seus direitos e a responsabilidade na Igreja e na sociedade civil, para que a instituição familiar possa sempre desempenhar melhor suas funções tanto na esfera eclesial quanto na social”. Recorda que o organismo vaticano “promove conferências e eventos internacionais, em particular o Encontro Mundial das Famílias”.

Atenção às situações “irregulares”

Com referência ao oitavo capítulo da Exortação Apostólica “Amoris laetitia”, o Estatuto enfatiza o cuidado pastoral da Igreja também em relação às situações chamadas “irregulares” (cf. AL, 296-306).

Defesa da vida desde a concepção até o fim natural

O novo Estatuto reitera que o dicastério “apoia e coordena iniciativas em favor da procriação responsável, bem como para a tutela da vida humana desde sua concepção até seu fim natural, levando em conta as necessidades da pessoa nas diferentes fases evolutivas”. Além disso, “promove e incentiva organizações e associações que ajudam a mulher e a família a acolher e valorizar o dom da vida, especialmente no caso de gravidezes difíceis, e a prevenir o aborto. Também apoia programas e iniciativas destinados a ajudar as mulheres que abortaram”.

Novas ideologias

Reitera também que o dicastério “com base na doutrina moral católica e no Magistério da Igreja estuda e promove a formação sobre os principais problemas da biomedicina e do direito relacionados com a vida humana e sobre as ideologias em desenvolvimento, inerentes à vida humana e realidade do gênero humano”. Fonte: Vatican News

Papa Francisco escreve prefácio de novo livro de Ratzinger

Obra será apresentada, entre outros, pelo Arcebispo Georg Gänswein, Prefeito da Casa Pontifícia e secretário particular do Papa emérito, e pelo Presidente do Parlamento Europeu, Antonio Tajani.

Isabella Piro – Cidade do Vaticano

Uma espécie de bússola para “compreender o nosso presente e encontrar uma sólida orientação para o futuro”: assim o Papa Francisco define os textos de Joseph Ratzinger sobre o tema “fé e política”. O volume será apresentado em Roma em 11 de maio.

A liberdade da obediência a Deus é um tema que “desde sempre esteve no centro da atenção do Papa emérito – escreve Francisco – e isso o leva desde jovem a “refletir sobre os limites da obediência ao Estado a favor da liberdade da obediência a Deus”.

Além do mais, Ratzinger experimenta em primeira pessoa o nazismo que, “com a sua mentira totalitária” de incluir todas “as possibilidades e esperanças humanas”, se torna “demoníaco e tirânico”.

Atenção preferencial pelos pobres

Ao mesmo tempo, Bento XVI coloca em discussão “a pretensão totalitária do Estado marxista e a ideologia ateia sobre a qual se fundava”. O autêntico contraste entre marxismo e cristianismo para Ratzinger, de fato, “não deriva certamente da atenção preferencial dos cristãos pelos pobres”, destaca Francisco, mas da fonte da redenção do homem.

A verdadeira redenção do homem se encontra na “completa dependência do amor” de Deus, que é “verdadeira liberdade”.

O risco da “colonização” das consciências

Hoje, ao invés, se tende a olhar somente ao amor do homem pelo próprio ego, que leva à “colonização” das consciências, nega as diferenças entre homem e mulher, planifica racionalmente a produção de seres humanos, chegando a “considerar lógico e lícito eliminar aquilo que não se considera mais criado, doado, concebido e gerado, mas feito por nós mesmos”.

Esses são “direitos humanos aparentes” – destaca o Pontífice – todos “orientados à autodestruição do homem”, porque negam que “o homem é criatura de Deus”, que tutela sua liberdade e dignidade.

Defender a família pelo bem do mundo e da Igreja

Defender o homem “contra as reduções ideológicas”, portanto, quer dizer “fixar a obediência do homem a Deus como limite da obediência ao Estado”. E numa época de mudanças como a época contemporânea – conclui o Papa Francisco - significa “defender a família”, porque “o futuro da humanidade passa através dela” e o bem da família “é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja”.

Fonte: Vatican News

Mons. Viganò sobre Olmi: sintonia espiritual com o Papa Francisco

“Ermano Olmi deixa hoje um traço indelével, fecundo, na história do cinema e da indústria cultural italiana, tendo sabido conjugar a força expressiva da imagem às impalpáveis dinâmicas do espírito... Olmi era um homem pronto para o encontro, com olhar aberto e luminoso”, afirma Mons. Viganò.

“Deixa-nos um grande cineasta, um homem de profunda cultura e fé.” Foi o que disse o assessor da Secretaria para a Comunicação (SpC) da Santa Sé, Mons. Dario E. Viganò, sobre o mestre do cinema italiano Ermanno Olmi, falecido esta segunda-feira (07/05) com quase 87 anos, cuja obra cinematográfica é densa de referências e contínuas evocações à tradição cristã, ao universo de valores católicos.

“Conheci pessoalmente Ermanno Olmi anos atrás, dialogando com ele num encontro público em Luino, Varese (norte da Itália), por ocasião do Prêmio Piero Chiara em março de 2013 – conta à agência *Sir* Mons. Viganò. Naqueles anos, Olmi, com sua saúde já debilitada, desejava partilhar seu imaginário cinematográfico e espiritual.”

Último trabalho dedicado ao Cardeal Carlo Maria Martini

A partir de então, Mons. Viganò e Olmi tiveram outras ocasiões de contato: “Apresentei na Filmoteca Vaticana, graças à filha Elisabetta Olmes, a quem mando meu abraço – continua Viganò – seu último trabalho, dedicado ao Cardeal Carlo Maria Martini, intitulado ‘Vejam, sou um de vocês’. E propriamente naquela ocasião, em que o cineasta não pode intervir por motivo de saúde, emergiu o desejo de um contato com o Papa Francisco. Deu-me uma carta para ser entregue ao Santo Padre, com seus últimos filmes, em particular *Villaggio di Cartone* (Aldeia de Papelão).”

De fato, com este filme o multipremiado cineasta e escritor originário de Treviglio – região italiana da Lombardia – faz um forte e premente apelo à Igreja e a toda a comunidade a acolher o outro, o estrangeiro, o necessitado de integração e inclusão.

Sintonia espiritual com o Santo Padre, atenção aos últimos, aos rejeitados

Propriamente sobre este filme, acrescenta Mons. Viganò: “Ermanno Olmi tinha uma sintonia espiritual com o Papa, por sua atenção aos últimos, aos rejeitados. Olmi queria muito que o Papa Francisco visse esse filme, capaz de colher aquela imagem de Igreja em saída, de Igreja hospital de campanha, pronta para o acolhimento, reiteradas vezes evocada pelo Santo Padre”.

Como estudioso do cinema e por muitos anos à frente de instituições cinematográficas, Mons. Viganò observa: “Ermano Olmi deixa hoje um traço indelével, fecundo, na história do cinema e da

indústria cultural italiana, tendo sabido conjugar a força expressiva da imagem às impalpáveis dinâmicas do espírito. Um último pensamento, porém, é pessoal, mais que ao artista, ao homem, tendo-o conhecido. Olmi era um homem pronto para o encontro, com olhar aberto e luminoso”.

A dimensão popular da experiência cristã

Também o subsecretário da Conferência Episcopal Italiana (CEI), Mons. Ivan Maffei, manifestou-se sobre a importante herança cultural deixada pelo cineasta e escritor:

“Ermanno Olmi soube ler a dimensão popular da experiência cristã, contando suas mais simples e genuínas tradições. Colheu a importante cotidianidade da fé na vida do homem, o encontro do Evangelho com a vida de todos os dias.”

Fonte: Vatican News

“Pontes de solidariedade” para os migrantes da Venezuela

Está pronto o plano de acolhida para centenas de milhares de venezuelanos que estão deixando o país. Serão acolhidos nos países vizinhos graças ao acordo entre as oito conferências episcopais sul-americanas e o Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral do Vaticano.

Devido à crise política e econômica, milhares de cidadãos da Venezuela fogem para países vizinhos em busca de uma vida melhor. Por isso, e em resposta ao apelo do Papa Francisco de acolher, promover e integrar os migrantes e refugiados, oito conferências episcopais sul-americanas, junto com o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral decidiram trabalhar juntos para gerir este imponente fluxo de pessoas, acolhendo-as no território de seus países.

A solidariedade dos bispos sul-americanos

Os bispos do Brasil, Colômbia, Equador, Chile, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina, apresentaram o plano “Pontes de Solidariedade” na Sala de Imprensa da Santa Sé, nesta segunda-feira (07/05), com o qual propõem serviços de acolhida para os migrantes mais vulneráveis, ajudando-os com alojamentos e inclusão no trabalho. Também está prevista a ampliação do acesso à educação e à saúde, além de uma assistência espiritual durante todo o período de permanência dos migrantes no exterior.

Um plano nascido da solidariedade das pessoas

“A ideia desse plano de acolhida nasceu, principalmente, da solidariedade das pessoas”, explica padre Fabio Baggio, subsecretário da seção Migrantes e Refugiados do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, “que sentem a presença do irmão latino-americano, que neste momento está em viagem e em dificuldade”. Para os bispos sul-americanos a situação dos refugiados da Venezuela é uma das maiores preocupações, por isso assinalaram a questão ao Dicastério. “Aproveitando desse sentimento positivo”, continua, “foi possível construir um projeto que institucionaliza esta série de ajudas”.

Ajuda aos mais vulneráveis

O plano, que será operativo já nestes dias e que tem a duração inicial de dois anos, tem como objetivo ajudar os milhares de migrantes venezuelanos e é dirigido também aos cidadãos mais vulneráveis dos países vizinhos.

Fonte: Vaatican News

Pastoral Afro-Brasileira: a pastoral é sempre ação do Bom Pastor

Referente da Pastoral Afro-Brasileira, o arcebispo de Feira de Santana - BA, Dom Zanoni destaca que a pastoral é sempre ação da Igreja, é ação do Bom Pastor: a ação evangelizadora da Igreja tem como preocupação a pessoa, o ser humano.

Amigo ouvinte, o presente espaço de formação e aprofundamento dá continuidade à edição precedente, na qual nosso convidado, o **arcebispo de Feira de Santana – BA, Dom Zanoni Demettino Castro**, bispo referente da **Pastoral Afro-Brasileira** no âmbito das **pastorais sociais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)**, falou-nos – em entrevista ao colega Silvonei José – sobre a realidade desta pastoral dizendo-nos tratar-se de um trabalho e um desafios grandes diante de uma cultura de negação, que tende a silenciar, a esconder, a não reconhecer essa descendência, essa presença afro.

Nessa mesma linha, atendo-se na edição de hoje ao que vem a ser esta pastoral Afro-Brasileira, enfatiza que a maioria absoluta do nosso povo, da nossa gente, tem a sua afro-descendência forte, que constitui a raiz do nosso povo. **Trata-se de um povo que, por causa desse crime de lesa-humanidade que foi a escravidão** (que durou mais de três séculos e meio, *ndr*), **ainda é um povo machucado.**

Dom Zanoní destaca que a pastoral é sempre ação da Igreja, é ação do Bom Pastor e, nesse sentido, **a ação evangelizadora da Igreja tem como preocupação a pessoa, o ser humano** - “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância”, recorda nosso convidado lembrando o que disse o **próprio Cristo, o Bom Pastor**.

Fonte: Vatican News

Coreia do Norte: visita ecumênica do Conselho Mundial de Igrejas

O evento realizou-se poucos dias após a cúpula intercoreana de Panmunjom, em 27 de abril, onde o presidente sul-coreano, Moon Jae-in, e o presidente norte-coreano, Kim Jong-un, assinaram a “Declaração de Panmunjom para a paz, a Prosperidade e a Unificação da Península Coreana”.

Uma delegação ecumênica internacional formada por representantes do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e pela Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas (CMIR) visitou Pyongyang, de 3 a 7 deste mês, a convite da Federação Cristã Coreana (FCC), da Coreia do Norte.

A delegação foi guiada pelos secretários-gerais do CMI, Rev. Olav Fykse Tveit, e da CMIR, Chris Ferguson.

O evento realizou-se poucos dias após a cúpula intercoreana de Panmunjom, em 27 de abril, onde o presidente sul-coreano, Moon Jae-in, e o presidente norte-coreano, Kim Jong-un, assinaram a “Declaração de Panmunjom para a paz, a Prosperidade e a Unificação da Península Coreana”.

“Essas iniciativas extraordinárias deram um novo impulso ao processo de paz que a delegação ecumênica internacional deseja afirmar, ajudar e incentivar fortemente”, escrevem os representantes das Igrejas cristãs.

Esperança de paz na Península Coreana

“Damos graças a Deus porque hoje podemos celebrar junto com a Federação Cristã Coreana e a Coreia do Norte os compromissos políticos assumidos na Declaração de Panmunjom. Compromissos que representam as esperanças e aspirações ecumênicas pela paz na península coreana.”

As Igrejas sublinham a importância do compromisso de “unir os esforços a fim de aliviar as tensões militares, promover o intercâmbio e a cooperação intercoreana, alcançar um tratado de paz que substitua o acordo de armistício de 1953 e declarar solenemente que não haverá mais guerra na península coreana”.

Completa desnuclearização

O objetivo final para o qual as Igrejas hoje olham é “a completa desnuclearização”, e o compromisso de tornar a Península Coreana uma terra “livre de armas nucleares”, através da ratificação universal e a implementação do tratado de “proibição de armas nucleares”.

Durante os quatro dias de visita à Coreia do Norte, a delegação ecumênica encontrou e conversou com os representantes da Federação Cristã Coreana, com o presidente da Assembleia Popular Suprema da Coreia do Norte, Kim Yong Nam, e com o presidente do Instituto Nacional para a Reunificação, Ri Jong Hyok.

Paz e reunificação do povo coreano

Antes de ir à Coreia do Norte, Tveit e Ferguson se encontraram, em Seul, Coreia do Sul, com Cho Myoung-Gyon, ministro sul-coreano para a Unificação, e sublinharam a “importância do papel dos líderes da Igreja e comunidades de fé que sempre trabalharam e continuarão trabalhando pela paz e a reunificação do povo coreano.”

Fonte: Vatican News

Card. Rosa Chavez: Dom Romero se torne santo ao lados dos seus pobres

O lugar e o dia da canonização serão decididos no Consistório Público de 19 de maio. Os pobres esperam que seja canonizado em El Salvador. Caso não seja possível os bispos pedirão ao Papa uma breve visita ao túmulo do mártir em San Salvador, depois da JMJ do Panamá.

O lugar e a data da canonização do arcebispo mártir de San Salvador Oscar Arnulfo Romero – morto em 24 de março de 1980 enquanto celebrava a Eucaristia na capela do hospital da Divina Providência – serão decididos no próximo Consistório de 19 de maio no Vaticano”. São palavras do cardeal salvadorenho **José Gregorio Rosa Chávez**, que foi secretário de Dom Romero. “Os pobres – sublinha o cardeal – querem estar próximos do próprio santo, mas se não for possível esperamos uma breve visita do Papa ao seu túmulo quando for ao Panamá na JMJ”.

O purpurado exprime a própria emoção pela possibilidade de participar do próximo Consistório.

R. – Estou muito comovido porque no domingo, 6 de maio, recebi o convite do Papa para participar do Consistório: para mim será um momento mágico, estar presente quando se falará de Dom Romero como futuro santo. Estou muito emocionado e muito agradecido a Deus que me permitiu participar em nome do meu país a este momento tão especial.

Eminência há muita expectativa sobre o lugar e o dia da canonização de Dom Romero...

R. – Sim... conheceremos a data oficial dia 19 de maio, fala-se de algumas datas, mas saberemos a verdade naquele dia. Talvez o lugar seja o ponto mais interessante: “Onde? Onde? Onde?”. Nós, bispos de El Salvador escrevemos uma carta ao Papa pedindo-lhe para que a celebração seja feita em San Salvador, por uma só razão: assim os pobres estarão com o seu Santo. Mas se isso não for possível, acrescentamos, “talvez o senhor possa visitar o túmulo de Dom Romero quando for ao Panamá”. A ideia é interessante e se fala no Vaticano. É interessante pensar que o Papa possa fazer uma parada em San Salvador para visitar brevemente o túmulo de Dom Romero. Vamos ver... o Papa decidirá, ele sabe o que fazer.

O que se pode dizer sobre a figura de Dom Romero, agora que será Santo?

R. – Dom Romero é o ícone do pastor que o Papa propõe à Igreja, quando se escuta o Papa, quando se lê os seus ensinamentos, penso: “Assim é Romero”. É a figura concreta na qual se realiza esta visão, esta utopia do Papa: o pastor que a Igreja deve mostrar hoje. Este é Romero, e é por isso que o Papa o ama tanto: é incrível como o Papa vê nele também a sua Igreja. A Igreja de Romero era a Igreja dos pobres, e é pelos pobres a utopia do Papa. Fico muito, mas muito emocionado quando penso nisso: para mim é assim. O Papa disse: “Romero traça o caminho da Igreja no século XXI”. E quando se pensa nesta afirmação, chega-se a conclusões: o Consistório de maio será um belo momento para a Igreja e para o meu país, certamente também para a América Latina e todos os países pobres que olham a Igreja como a luz que ilumina uma história tão terrível, tão brutal, principalmente em muitos países do Terceiro Mundo.

Fonte: Vatican News

Bispos do Canadá renovam seu compromisso em defesa da educação católica

A Assembleia de Bispos Católicos de Ontário, Canadá, publicou um novo documento sobre a educação católica intitulado "Renovando a Promessa". Este documento foi publicado no dia 07 de maio e constitui a terceira Carta Pastoral sobre educação católica dos prelados locais, que mantém a unidade temática dos títulos anteriores: "Momento de Promessa" (1989) e "Cumprindo a Promessa" (1993). Os prelados intitularam este novo documento "Renovando a Promessa".

"No contexto da educação católica, a promessa é que o verdadeiro encontro com Jesus toma lugar em todos e cada um dos dias em nossas escolas católicas", afirmaram os Bispos. "Juntos nos comprometemos a renovar esta promessa enquanto trabalhamos unidos para fortalecer nossas escolas católicas como comunidades que exemplificam em palavra e em obra a boa notícia de Jesus Cristo".

Os prelados recordaram a grande contribuição que as escolas católicas fazem à sociedade e a oportunidade única que proveem de demonstrar aos jovens o caminho a um terreno mais alto, acompanhá-los na busca da verdade, fomentar-lhes uma sede de justiça e de apreço pela bondade de Deus e conduzi-los pacientemente e carinhosamente em seu caminho de Fé. "Os jovens hoje estão famintos de verdade e de justiça porque eles estão famintos de Deus. Responder a esta fome é o chamado mais alto do educador cristão", ensinaram.

Os Bispos de Ontário descreveram as instituições educativas católicas como uma comunidade que acompanha, constrói relações, motiva aos jovens e lhes inspira Esperança e forma discípulos alegres, dedicando para cada uma destas características uma seção especial do documento. Os prelados ofereceram conselhos a cada um dos membros da comunidade educativa, desde o clero e as equipes pastorais, passando pelos diretores, coordenadores, educadores, pais de família e estudantes.

"Se você pede, Jesus, teu Salvador, virá a ti como um amigo querido que sempre estará contigo e que nunca te abandonará", afirmaram os Bispos aos jovens. "Enquanto o mundo algumas vezes te faz sentir como se não fosse suficientemente bom, ou não suficientemente rico, ou não suficientemente atrativo, ou não suficientemente especial, Jesus te conhece perfeitamente e te ama sem limites. Sempre está ao teu lado motivando-te e ajudando-te a ser o melhor que tu podes ser e a oferecer teu serviço ao mundo como um instrumento de paz e de justiça". Os Bispos concluíram sua carta Pastoral dedicando uma seção à Eucaristia que se celebra nas escolas católicas e que constitui um ponto de encontro real e

cotidiano com Jesus Cristo, de onde surge o impulso para cumprir a elevada missão das escolas católicas.

Estas instituições "são lugares privilegiados, junto com a família e a comunidade paroquial, onde nossa Fé é transmitida e isto somente pode acontecer com a cooperação de todos os envolvidos", concluíram os Bispos. "Em um mundo rapidamente mutável, nossas escolas católicas proveem aos estudantes com um fundamento firme sobre o qual parar, já que estão fundadas em Cristo, que é o fundamento seguro. É em Cristo em quem encontraremos a sabedoria, a valentia, a criatividade e a integridade para trabalhar juntos e realizar a grande promessa da educação católica. Que tudo o que façamos seja para a maior glória de Deus!".

Fonte: Catolicos.

México celebra os 500 anos da primeira Missa no país

Há cinco séculos, num dia 06 de maio, se celebrava no México a primeira Missa. O acontecimento foi recordado pelo Padre Rogelio Alcántara em um artigo publicado no Sistema Informativo da Arquidiocese do México (SIAME), trazendo para o presente o momento quando o presbítero Juan Díaz Núñez, de origem sevillana, presidiu a primeira Missa na ilha de Cozumel.

"A primeira Missa documentada que se rezou no que hoje é território mexicano foi celebrada pelo presbítero Juan Díaz Núñez, sevilhano de nascimento, que em 1514, com permissão de seu Bispo, missionava em Cuba. De espírito aventureiro e evangelizador incansável, participou como capelão na expedição de Juan de Grijalva -capitão- e Antón de Alaminos -almirante- a Yucatán em 1518", conta o sacerdote.

Assinala também que foi graças ao presbítero Díaz Núñez que a primeira missa foi documentada na crônica detalhada que escreveu da campanha militar realizada por então, que levou por nome: "Itinerário da armada do rei católico à ilha de Yucatán, na Índia, em 1518".

Na dita crônica, como cita o Padre Alcántara, se narra o fato da seguinte maneira:

"Sábado, primeiro dia do mês de Maio do dito ano (1518), o dito capitão da armada saiu da ilha Fernandina (Cuba), [...] na segunda-feira seguinte, que se contaram três dias deste mês de maio, vimos terra (Cozumel), [...]; e por ser o dia da Cruz (3 de Maio), chamamos assim aquela terra [...]. Quinta-feira, a 6 dias do dito mês de Maio, o dito capitão mandou que se armassem e apercebessem cem homens, os que entraram nas chalupas e saltaram à terra levando consigo um clérigo. [...] O capitão subiu a dita torre juntamente com o alferes, que levava a bandeira na mão, a qual pôs no lugar que convinha ao servido rei católico; ali tomou posse em nome de sua alteza, [...] Então a torre foi colocada em ordem e se deu a Missa".

O Padre Alcántara assinala que a primeira Eucaristia em território mexicano foi o encontro de dois mundos: "o mundo indígena, com sua religião natural, na qual se buscava a divindade, ficando-se inconscientemente na idolatria; com o mundo do século do ouro espanhol, no qual o catolicismo -a religião revelada pelo Deus Trino-, estava profundamente arraigada".

Também destaca a figura do Padre Díaz Núñez, que nasceu em Sevilha em 1480 e quis unir-se a expedições das Américas: "Em 1512 solicitou ser enviado às Américas, depois da expedição de 1518, voltou à Cuba, e retornou no ano seguinte como capelão de Hernán Cortés, foi cronista da conquista, e junto com Bartolomé de Olmedo, sacerdote das Mercês, ao ser destruídos os ídolos do templo maior de Tenochtitlán, plantou a primeira cruz, colocou ali a imagem da Virgem Maria -muito provavelmente a Assunção- e, muito devoto da Eucaristia, celebrou no lugar a Santa Missa".

Diz também que o sacerdote expedicionário muito provavelmente, junto com outros clérigos, batizaram um milhão de almas, catequizando em língua nativa a milhares de indígenas. "Um verdadeiro apóstolo", sublinha o Padre Alcántara do Padre Díaz Núñez.

Fonte: Catolicos.

Do dia 07/5/18

Papa: escravidão não é algo de outros tempos

O fórum "Velhos problemas no novo mundo" teve início no último sábado (05/05), em Buenos Aires, e prossegue até a próxima terça-feira (08/05).

O Papa Francisco enviou uma mensagem de vídeo, nesta segunda-feira (07/05), ao 2º Fórum Internacional sobre as formas modernas de escravidão intitulado "Velhos problemas no novo mundo", organizado em Buenos Aires, pela arquidiocese ortodoxa, guiada pelo Metropolita Tarasios, e pelo

Instituto Ortodoxo “Patriarca Atenágoras” de Berkley, Califórnia, com o patrocínio do Patriarcado Ecumênico de Constantinopla. O fórum teve início no último sábado (05/05) e prossegue até a próxima terça-feira (08/05).

O objetivo do encontro é reunir profissionais políticos, teólogos e estudiosos provenientes da América Latina e outras regiões, para dar continuidade à conversa iniciada no primeiro fórum, incluindo outras questões como saúde pública, tecnologia e comunidades vulneráveis.

O Papa inicia a mensagem esclarecendo que “a escravidão não é algo de outros tempos – mas tem profundas raízes e se manifesta ainda hoje de várias formas: tráfico de seres humanos, exploração do trabalho por meio de dívidas, exploração de crianças, exploração sexual e trabalho doméstico forçado são algumas das muitas formas. Cada uma delas é mais grave e desumana que a outra”.

Segundo algumas estatísticas recentes, “atualmente existem mais de 40 milhões de pessoas, homens, mas principalmente mulheres e crianças, em situação de escravidão”.

Para o Papa Francisco nossa primeira grande tarefa, “é conhecer o tema, ninguém pode ficar indiferente e, de algum modo, cúmplice desse crime contra a humanidade”.

“Há alguns que, estando diretamente envolvidos em organizações criminosas, não querem que se fale sobre isso, simplesmente porque obtêm altos benefícios graças às novas formas de escravidão.”

“Há também aqueles que, apesar de conhecerem o problema, não querem falar porque estão ali onde termina a “cadeia de consumo”, como consumidores dos “serviços” que oferecem homens, mulheres e crianças que se tornaram escravos. Não podemos nos distrair: todos somos chamados a sair de todas as formas de hipocrisia, enfrentando a realidade. O problema não está nas calçadas diante de nós: o problema nos envolve. Não podemos olhar para outro lado e declarar a nossa ignorância ou nossa inocência.”

Francisco prossegue: “A segunda tarefa é agir em favor dos que se tornaram escravos: defender seus direitos, impedir que os corruptos e os criminosos escapem da justiça e mantenham o controle sobre as pessoas escravizadas”.

Situação Social

Falando da situação social o Papa diz que “não são suficientes políticas de Governos e Organismos Internacionais para o combate da exploração de seres humanos, se as causas não forem enfrentadas”, ou seja, “as raízes mais profundas do problema”.

“Quando os países vivem a pobreza extrema, violência e corrupção, nem a economia, nem o quadro legislativo e nem as infraestruturas de base são eficazes. Não conseguem garantir a segurança, os bens e os direitos essenciais. Deste modo, é mais fácil que os autores desses crimes continuem agindo na impunidade total”.

“Há um dado sociológico: o crime organizado e o tráfico ilegal de seres humanos escolhem as vítimas dentre as pessoas que hoje possuem meios escassos de subsistência e menos esperança pelo futuro”. Elas estão “entre os mais pobres, marginalizados e descartados”.

“A resposta de base é criar oportunidades para um desenvolvimento humano integral, iniciando com a educação de qualidade: este é o ponto chave [...] Educação e trabalho”.

O que fazer

Para realizar este imenso trabalho, o Papa convida a todos: “é preciso um esforço comum e global por parte de todos os membros da sociedade”. E prossegue: “a Igreja deve se comprometer nessa tarefa [...]. Nós cristãos, todos juntos, somos chamados a desenvolver cada vez mais uma maior colaboração para superar as desigualdades e discriminações”, que é exatamente o que propicia a escravidão.

“Juntos podemos construir uma sociedade renovada e orientada à liberdade, à justiça e à paz”, concluiu o Papa na mensagem de vídeo.

Fórum precedente

O fórum precedente realizou-se, em Istambul, na Turquia, nos dias 6 e 7 de fevereiro de 2017, graças à colaboração entre o patriarca ecumênico Bartolomeu I e o arcebispo de Cantuária, Justin Welby, primaz da Comunhão Anglicana.

No final do encontro, centrado no flagelo do tráfico de seres humanos, Bartolomeu e Welby assinaram uma declaração conjunta, expressando o compromisso comum para erradicar todas as formas de escravidão moderna.

Assuntos

Fonte: Vatican News

Diálogo com a China: “Graças aos pequenos grandes passos”

Por que um diálogo com as Autoridades chinesas? Os católicos na China permanecem fiéis apesar dos graves sofrimentos causados por um regime hostil à religião. O que este diálogo pode conseguir?

O diálogo é uma dimensão constitutiva na vida da Igreja. Ele ocupa um lugar primordial no seu modo de agir, tanto no seu interior, quanto no seu relacionamento com o mundo. Dialogar significa entrar em contato com a sociedade, com as religiões, com as culturas... O Concílio Vaticano II já convidava a assumir o diálogo como estilo de ação pastoral, não só entre os membros da Igreja, mas também com os não cristãos, as autoridades civis e as pessoas de boa vontade. Segundo a constituição *Gaudium et Spes*: “[...] todos os homens, crentes e não-crentes, devem contribuir para a reta construção do mundo no qual vivem em comum. O que não é possível sem um prudente e sincero diálogo” (n. 21).

O diálogo se alimenta de confiança

Papa Paulo VI também falou de maneira esclarecedora na encíclica *Ecclesiam Suam*: “A Igreja deve entrar em diálogo com o mundo em que vive. A Igreja faz-se palavra, faz-se mensagem, faz-se colóquio” (n. 38); a Igreja Católica “deve estar pronta a sustentar o diálogo com todos os homens de boa vontade, dentro e fora do seu âmbito próprio” (n. 53).

O diálogo, entre as pessoas, as instituições, as comunidades humanas, permite o conhecimento recíproco, que pode também se tornar amizade. Em todo caso, o diálogo se nutre principalmente de confiança. A confiança recíproca é o fruto da soma de pequenos passos, gestos e encontros que acontecem concretamente em várias ocasiões, muitas vezes sem pretensões e com grande discrição. “há sempre portas que não estão fechadas”, como dizia o Santo Padre (17 de maio de 2017).

Clima de diálogo entre Santa Sé e China graças aos pequenos passos dos últimos pontífices

O atual clima do diálogo entre Santa Sé e China chegou a este ponto graças aos pequenos grandes passos realizados pelos últimos Pontífices, pois cada um abriu um caminho, acrescentou um tijolo à nova construção, inspirou pensamentos e ações de esperança. Pensemos ao equilíbrio de Paulo VI no seu modo de agir, às claras indicações de Bento XVI e de São João Paulo II sobre um diálogo proativo com as Autoridades chinesas. Enfim, pensemos na aceleração que o Papa Francisco, com a sua personalidade, os seus gestos e o seu magistério, está imprimindo no processo de aproximação e de encontro entre os povos, incluindo os chineses.

Um diálogo animado pela busca da verdade e da justiça

Certamente, a escolha eclesial do diálogo não é um método a ser testado, não é a busca de compromissos a todo o custo ou uma atitude renunciatória, típica de quem está disposto a “sacrificar” os próprios princípios por um fácil sucesso político ou diplomático, esquecendo desse modo, o caminho sofrido da comunidade católica. Para a Igreja, o diálogo deve ser sempre animado pela busca da verdade e da justiça, orientado a perseguir o bem integral da pessoa, no respeito dos direitos fundamentais. Porém, a missão da Igreja, mesmo na China, não é a de mudar a estrutura ou a administração do Estado, ou ficar contra o poder temporal que se exprime na vida política. Com efeito, se a Igreja fizesse da sua missão apenas uma batalha política, trairia a sua verdadeira natureza e se tornaria um protagonista político como outros, renunciado à própria vocação transcendente e reduzindo a própria ação a um horizonte puramente temporal.

O diálogo ajudará a instaurar um clima mais confiante entre Santa Sé e China

O diálogo sincero e honesto consente, ao invés, de agir a partir de dentro da sociedade, seja para tutelar as legítimas esperas dos católicos, seja para favorecer o bem de todos. Neste contexto, quando a voz da Igreja se torna crítica, não acontece para causar polêmicas ou condenar de modo estéril, mas para promover com espírito construtivo uma sociedade mais justa. Assim também a crítica se torna um exercício concreto de caridade pastoral, porque reúne o grito de sofrimento dos mais fracos, dos que não têm a força ou condições de serem ouvidos.

Na opinião da Santa Sé, também na China, o método do diálogo franco e respeitador, embora levado adiante com fadiga e sempre com alguns riscos, consentirá a instauração de um clima de confronto mais confiante, útil para o conhecimento recíproco e capaz de superar gradualmente as graves incompreensões do passado mesmo recente.

Deus está trabalhando concretamente para o futuro dos católicos chineses

Atualmente, vários sinais fazem entender que a China está cada vez mais atenta ao “soft power” que a Santa Sé exerce em nível internacional. Na China, a história está fazendo o seu caminho e exige uma obra de discernimento atento por parte dos que têm particular responsabilidade na Igreja.

Justamente por isso, o diálogo que a Santa Sé adotou há mais de 25 anos nas relações com as Autoridades chinesas, assume hoje linhas de um verdadeiro dever pastoral para os que querem ler os sinais dos tempos e reconhecer que Deus está presente na história, guiando-a com a sua providência, e atuando concretamente pelo futuro dos católicos chineses.

Fonte: Vatican News

Publicado "A sinodalidade na vida e na missão da Igreja"

Além de aprofundar o significado teológico da sinodalidade, o documento oferece algumas importantes orientações pastorais, reiterando que “uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável”. Artigo do teólogo P. Coda.

A Comissão teológica internacional publicou em seu site na quinta-feira, 3 de maio, o documento “A sinodalidade na vida e na missão da Igreja”. Fruto de um longo trabalho, o texto foi submetido ao Papa, o qual deu parecer favorável à publicação.

Sinodalidade, caminho que Deus espera da Igreja

Além de aprofundar o significado teológico da sinodalidade, sobretudo à luz do ensinamento do Vaticano II, o documento oferece algumas importantes orientações pastorais, reiterando que “uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável”.

A propósito, trazemos o artigo “O caminho da sinodalidade – documento da Comissão teológica internacional”, de autoria do teólogo Piero Coda – sacerdote e docente italiano –, publicado no jornal vaticano *L'Osservatore Romano*:

“O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio.” Assim se expressou o Papa Francisco no discurso pronunciado em 17 de outubro de 2015, por ocasião do 50º aniversário de instituição do Sínodo dos Bispos por parte de Paulo VI, pouco antes da conclusão do Concílio Vaticano II. Uma afirmação programática e empenhativa como esta, ainda mais se enquadrada no contexto de uma Igreja interpelada à reforma de sua vida em vista de uma mais incisiva saída missionária, não podia deixar de receber a atenção que merece da Comissão teológica internacional. Esta, no último quadriênio, numa das três subcomissões em que articula suas atividades, trabalhou intensamente para aprofundar o significado da sinodalidade na vida e na missão da Igreja, como se lê no título do documento que acaba de ser publicado.

Em particular, emergem com evidência, da leitura do documento, dois centros de gravidade: o fato que a assunção de uma correta prática sinodal é, sem dúvida, um desafio prioritário para a Igreja hoje em fidelidade criativa ao magistério do Vaticano II; porque a sinodalidade, corretamente entendida e praticada, expressa e atualiza a natureza e a missão mais autênticas e profundas da Igreja na história. Efetivamente, é verdade que a evidência da sinodalidade qual “dimensão constitutiva da Igreja” é um fato que, explicitamente, é bastante recente na Igreja católica, estando ligada à recepção do último Concílio. Mas é igualmente indubitável que a experiência que esta palavra diz, e as formas concretas de vida eclesial que a realizam, têm suas raízes no próprio evento de Jesus Cristo e na práxis de vida da comunidade cristã desde suas origens, como tal, depois transmitida – com diferentes declinações ao longo dos séculos – até chegar a nós.

Isso já era afirmado por um padre da Igreja como João Crisóstomo: “Igreja é nome que quer dizer sínodo”, ou seja, caminho percorrido juntos: porque sínodo é palavra grega composta da preposição *syn*, que significa “com”, e acompanhado do substantivo *hodós*, que significa “caminho”. Os cristãos não foram inicialmente chamados “discípulos do Caminho” – que é Jesus –, como testemunham os Atos dos Apóstolos? Portanto, caminho percorrido juntos, sob a guia do Senhor ressuscitado, por todo o povo de Deus, na variada e ordenada pluralidade de seus membros e no exercício responsável e convergente dos vários ministérios, dos diferentes carismas, das múltiplas tarefas e estados de vida. A Congregação para a Doutrina da Fé ressaltou isso no ano passado, na carta *Iuvenescit ecclesia* sobre a coessencialidade de dons hierárquicos e dons carismáticos.

De fato, a Igreja é caminho juntos que contempla o reunir-se em assembleia não somente naquela forma frontal e constitutiva de seu ser que é a *synaxis* eucarística: quando o povo de Deus ouve a palavra e celebra o sacramento do Corpo e do Sangue do Senhor, graças ao qual Ele se torna presente no meio de seu povo para a salvação do mundo; mas também para discernir de tempo em tempo, à escuta do

Espírito Santo, as questões doutrinárias, canônicas e pastorais que cada vez a interpelam. Foi assim que brotou, do coração da experiência da fé vivida pelo povo de Deus, uma ininterrupta práxis sinodal: a nível diocesano, provincial, regional e universal. Tudo isso na fidelidade ao princípio inderrogável de que as estruturas e os processos em que se desenvolveu este intenso e ininterrupto dinamismo, embora marcados pela diversidade das culturas, dos contextos históricos, das sensibilidades espirituais, se realizassem sempre em referência normativa ao testemunho da Sagrada Escritura e ao ensinamento da tradição.

Nesse sentido, o conceito de sinodalidade deve ser distinguido – precisa o documento da Comissão teológica internacional – e, ao mesmo tempo, colocado em relação com os conceitos de comunhão e de colegialidade que estão no coração da doutrina eclesiológica do Vaticano II. Em relação à comunhão, sinodalidade explicita o modo de viver e de atuar concretamente da Igreja enquanto ela é, por graça, no seu mistério mais profundo, a participação dos discípulos na comunhão do amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Mas diz algo de específico também em relação ao conceito de colegialidade, enquanto este último expressa o significado e o exercício do ministério dos bispos quais membros do colégio episcopal em comunhão hierárquica com o bispo de Roma, a serviço da comunhão entre as Igrejas locais no seio da única e universal Igreja de Cristo. O fato é que o dinamismo sinodal do qual a Igreja vive a sua missão implica inseparavelmente duas coisas: a participação e corresponsabilidade de todos os batizados e o exercício específico da autoridade da qual, no seio do povo de Deus e a seu serviço, os pastores são investidos. O bispo na singular Igreja, o colégio dos bispos em comunhão hierárquica com o Papa nos vários agrupamentos de Igrejas a nível provincial e regional e, de forma peculiar, a nível da Igreja universal.

Se esta é, no fundo, a experiência da Igreja de sempre, a eclesiologia do Vaticano II introduziu a Igreja numa fase nova de seu caminho que, entre luzes e sombras, teve importantes aquisições nos cinquenta anos de sua recepção. Exige-se hoje – e é a isso que o Papa Francisco convida, em continuidade com o magistério de seus predecessores – um salto de qualidade: despertar as energias e imaginar as formas, em fidelidade criativa ao depósito da fé, de uma pertinente e corajosa práxis sinodal capaz de envolver todos e cada um no Povo de Deus.

Não se trata de uma simples operação de engenharia institucional, o documento da Comissão teológica internacional argumenta isso com nitidez: trata-se, em primeiro lugar, de tornar-se disponíveis àquela conversão do coração e do olhar, dom do Espírito de Cristo, que torna capazes de ativar na vida e na missão da Igreja um estilo e uma práxis sinodal sempre mais correspondente às exigências do Evangelho e à tarefa urgente da evangelização.

Ademais, não é casual que a instância da sinodalidade, embora com diferentes modalidades e com a necessidade de decisivas clarificações, seja hoje colocada como questão essencial no caminho ecumênico para se chegar à plena e visível unidade entre as Igrejas e comunidades eclesiais. A propósito, a Comissão teológica internacional faz referência ao documento de Chieti (2016) fruto dos trabalhos da Comissão mista internacional para o diálogo teológico entre a Igreja católica e a Igreja ortodoxa, e ao documento do Conselho ecumênico de Igrejas *The Church. Towards a Common Vision* (2003).

Por fim, a sinodalidade – o documento da Comissão teológica internacional insiste recordar – diz algo de essencial acerca do compromisso a tornar presente e operante o fermento, o sal, a luz do Evangelho no contexto da sociedade planetária do nosso tempo. Os eventos cruciais que se descortinam no horizonte para toda a família humana pedem um espírito e uma cultura do encontro e da escuta recíproca, do diálogo e da cooperação. A desafeição em relação aos métodos e as estruturas de participação nas sociedades democráticas, a tentação de fechar-se nos particularismos, os refluxos autoritários e o perigo de uma ditadura insidiosa dos poderes econômicos e da tecnocracia exigem vigilância e visão, envolvimento, competência e renovado empenho. Daí, a exigência de oferecer lugares e processo de adequada formação e de eficaz exercitação ao diálogo e à participação. O convite de São João Paulo II a viver a Igreja como “casa e escola de comunhão” (*Novo millennio ineunte*, 43) valorizando as estruturas sinodais previstas pelo Vaticano II, e o do Papa Francisco a “iniciar processos” de “discernimento, purificação e reforma” (*Evangelii gaudium*, 30) revestem um preciso significado também cultural, no serviço a um exercício partilhado da justiça e da solidariedade social a nível local e a nível global.

Fonte: Vatican News

Cáritas Brasileira está formando 422 agentes de desenvolvimento solidário, sustentável e territorial em todo país

Um grupo de 422 pessoas, entre lideranças sociais e comunitárias de todo o Brasil concluirá em julho deste ano o curso de formação à distância “Pastoralidade, Cultura da Solidariedade e Bem Viver” oferecido pela Cáritas Brasileira desde outubro de 2017. A formação, composta por dois módulos, tem o objetivo de qualificar a atuação dos gestores, assessores e agentes da Cáritas na construção do desenvolvimento solidário sustentável e territorial, em conjunto com os grupos de base.

Como resultado do primeiro módulo, cuja duração foi de outubro de 2017 a fevereiro deste ano, o coordenador geral do curso Leon Patrick informa que foi produzido um conjunto de 150 textos, entre artigos e outros formatos, sobre os temas geradores e também sobre áreas específicas. “As pessoas precisam de elementos teóricos e formativos que as ajudem a olhar para suas experiências e fazer uma leitura crítica e construtiva que aponte novos horizontes”, avaliou Leon.

O membro da diretoria-executiva nacional da Cáritas Brasileira Luiz Cláudio Mandela ressalta que a produção dos alunos resultou num acúmulo muito grande que ajudará não apenas a Cáritas mas também o conjunto das organizações, movimentos e as próprias comunidades a fortalecer a sua ação a partir da elaboração desenvolvida.

Um dos participantes do curso é o Carlos César de Oliveira, mestrando do curso de Educação, Processos Formativos e Educativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). O cearense que há 12 anos mora no Rio de Janeiro atua no campo da educação e na da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP).

Além da metodologia diferenciada, que propicia a interação e a reflexão sobre a ação pastoral, ele destaca que os educadores e facilitadores e a equipe pedagógica da Cáritas procuram estabelecer um diálogo direto e problematizador acerca das questões propostas, contribuindo, assim, para ampliar conceitos e repensar a prática a partir do binômio fé e vida.

O coordenador do curso destaca que um dos grandes desafios, em se tratando de uma proposta de educação à distância, é o do acesso à tecnologia. “Muitos ainda não tem acesso adequado à internet e não conseguem dedicar tempo porque nos cursos de formação à distância cada um precisa criar um caminho de estudo pessoal”, avaliou.

Temas geradores e específicos – Os temas geradores do curso são Pastoralidade e Transformação Social, Cultura da Solidariedade e Bem Viver, Sustentabilidade e Projeto Societário. Estes são conteúdos obrigatórios do curso com abordagem de 30 horas aula. O curso está abordando ainda os seguintes temas específicos: Convivência com os biomas; Economia Popular Solidária; Infância, adolescência e juventudes; Migração e refúgio; e Mudanças climáticas e gestão de riscos. Cada um destes temas se desdobra em 20 horas aula. O participante pode escolher os temas específicos que deseja cursar.

O programa tem jornada máxima de 180 horas de capacitação e garante ainda a possibilidade de que cada pessoa organize seu próprio percurso formativo, com a exigência de inscrição em pelo menos um tema específico, totalizando assim 80 horas mínimas de formação à distância.

A formação temática dos assessores técnicos e agentes voluntários é realizada na modalidade semi-presencial, por meio de encontros e cursos relacionados às áreas prioritárias de atuação da Rede Cáritas para o biênio 2017-2018. A parte presencial está sendo realizada por meio de encontros semestrais dos/as participantes em âmbito regional, com contribuição de especialistas nas temáticas.

I MÓDULO

- 16 a 20 de outubro/17 – Ambientação e Acolhida na plataforma virtual
- 21 a 31 de outubro/17 – Apresentação do curso e dos temas geradores
- 01 a 15 de novembro/17 – Pastoralidade e Transformação Social
- 15 a 30 de novembro/17 – Cultura da Solidariedade e Bem Viver
- 01 a 15 de dezembro/17 – Sustentabilidade Organizacional e Projetos Societários
- 16 de dezembro/17 a 31 de janeiro/18 – Sistematização do Módulo I (trabalho final)
- Até 15 de fevereiro/18 – Devolutiva das sistematizações

II MÓDULO

- 16 a 23 de fevereiro/18 – Ambientação
- 24 de fevereiro /18 – Início das temáticas das 05 áreas de atuação
- 24/02 à 20/03/18 – Primeira questão para debate em cada turma.
- 21/03 à 14/04/18 – Segunda questão para debate em cada turma.
- 15 de Abril/18 – Início do trabalho final

15 de Maio/18 – Último dia de entrega do trabalho final
31 de Maio – Devolutiva das sistematizações
Maio Encontro Presencial obrigatório – nos regionais
Fonte: CNBB

Vaticano divulga tema do Mês Missionário Extraordinário de 2019

O papa Francisco comunicou o tema para o Mês Extraordinário Missionário, convocado para outubro de 2019: “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”. Em carta, enviada aos bispos, a Congregação para a Evangelização dos Povos dá indicações para viver este evento eclesial.

Para o prefeito da Congregação, cardeal Fernando Filoni, “Oração, a reflexão e a ação, ajudar-nos-ão a viver o Extraordinário Mês Missionário nesta dimensão”, de batizados e enviados, como sugere a temática escolhida pelo papa. “Somos convidados a confirmar a nossa identidade batismal como um encontro pessoal com Jesus Cristo vivo: Ele envia-nos para sermos suas testemunhas no mundo”, completou.

O cardeal Filoni também sugeriu iniciativas para a celebração do Mês Extraordinário Missionário. “Tenho a consciência de que o estou a fazer com bastante antecedência, mas creio que é a única maneira para permitir que toda a Igreja, juntamente com seus pastores, já possa começar a refletir sobre como viver este Extraordinário Mês Missionário”, ponderou.

As propostas (veja abaixo) da Congregação para a Evangelização dos Povos e Pontifícias Obras Missionárias são inspiração para a criatividade das Igrejas locais que devem, de acordo com o cardeal, facilitar a celebração a nível local, que depois acompanhará a universal.

1.Organizar uma celebração diocesana ou nacional para a abertura do Extraordinário Mês Missionário de outubro de 2019;

2.Celebrar a Vigília Missionária com o tema proposto pelo Santo Padre;

3.Propor uma celebração eucarística a nível diocesano para o domingo do Dia Missionário Mundial;

4.Propor que pequenos grupos de pessoas ou famílias se reúnam pelas casas para rezar o Santo Rosário com intenções missionárias, inspirados na intuição original da Venerável Pauline Jaricot, fundadora da Pontifícia Obra Missionária da Propagação da Fé;

5.Promover uma peregrinação mariana ou a um santuário, memória de santos ou mártires da missão;

6.Promover coleções de ofertas e doações econômicas para apoiar o trabalho apostólico Missio ad gentes e a formação missionária;

7.Propor aos jovens uma atividade pública de anúncio do Evangelho;

8.Organizar uma celebração diocesana ou nacional para o Encerramento do Mês Extraordinário Missionário de outubro de 2019.

Os diretores nacionais e diocesanos das Pontifícias Obras Missionárias (POM) serão “oportuna referência” de colaboração no sentido de pensar e trabalhar em conjunto as propostas apresentadas pela Congregação para a Evangelização dos Povos. Inclusive, estes responsáveis por este serviço no âmbito da missão colaboram na elaboração de um subsídio que será disponibilizado eletronicamente ainda neste ano.

Fonte: CNBB

Nos próximos dias, Salvador (BA) recebe Congresso Brasileiro de Turismo Religioso

O Brasil por ter uma população, na grande maioria religiosa e ter diversos destinos religiosos é um dos países que mais se faz Turismo Religioso no mundo. Dados do Ministério do Turismo (MTur) demonstram que esse setor específico movimentou em torno de 15 bilhões de reais anualmente.

O estudo do Mtur, mostra ainda que 96 destinos em 344 municípios brasileiros possuem calendário de eventos exclusivos do Turismo Religioso. Inclusive, Salvador (BA) é um deles. Nesse contexto, a cidade foi escolhida para receber entre os dias de 09 e 12 de maio, o Congresso Brasileiro de Turismo Religioso.

Promovido pela Pastoral do Turismo da Arquidiocese de Salvador, o congresso terá como tema: Turismo Religioso, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz.

“Esse congresso visa despertar nas pessoas o quanto é importante sabermos valorizarmos o que temos, acolher quem vem para nossa cidade e divulgar tanta riqueza que Deus nos deu. Além de

descobrir o potencial e meios para viver do turismo religioso em sua cidade e sua diocese”, destaca o arcebispo de Salvador (BA) e vice-presidente da CNBB, dom Murilo Krieger

Por motivação religiosa milhares de pessoas circulam por grandes santuários, por igrejas históricas, grandes cidades e pequenos povoados, levando paz, orações, recursos, geração de empregos e renda.

O Santuário Nacional de Aparecida, em São Paulo, é um dos destinos mais procurados no segmento do turismo religioso e é responsável por mais de 12 milhões de visitantes anualmente. No mundo, este setor atrai entre 300 e 330 milhões de turistas por ano, segundo dados do Mtur.

Para dom Murilo, o turismo religioso é um excelente caminho de evangelização, se quem promove souber valorizar o momento e as expectativas do peregrino.

Pensando no grande potencial do Turismo Religioso no estado da Bahia – com as romarias de Bom Jesus da Lapa, os santuários do Bonfim e da Bem Aventurada Dulce dos Pobres, dos templos históricos em Salvador, das festas do Divino Espírito Santo em Poções e de Corpus Christi em Rio de Contas, das multidões em Itaberaba e Anguera – e de todo o Nordeste, com o padre Cícero de Juazeiro do Norte e São Francisco em Canindé, no Ceará; de Nossa Senhora da Conceição do Monte, em Recife; de Santa Rita em Santa Cruz, no Rio Grande do Norte e tantas outras grandes devoções populares o evento vai proporcionar um espaço de trocas com os que pensam, os que fazem e os que vivem o turismo religioso.

“Proporcionaremos um grande fórum para troca de experiências, de oportunidade de negócios e de evangelização. Tudo isso com possibilidade de geração de desenvolvimento sustentável e de cultura de paz”, disse Padre Manoel Filho, coordenador geral do evento e da Pastur.

Segundo dom Murilo, no Brasil já há um trabalho importante no campo do Turismo Religioso. “Pouco a pouco, cresce a consciência de que acolher bem um peregrino é possibilitar-lhe fazer uma profunda experiência de fé e de amor. Por isso, precisamos nos organizar. Assim, até quem for a um lugar sagrado apenas para fazer turismo, sem nenhuma expectativa no campo da fé, poderá sair daquele lugar transformado ou, ao menos, sentindo um apelo a praticar a fé”.

Durante o encontro, haverá casos e mesas redondas sobre a mecânica de polos turísticos do país que têm a fé como motivação, a exemplo de Belém do Pará, com o Círio de Nazaré, e Aparecida (SP), com o Santuário Nacional.

No último dia será realizado o FamTour, os congressistas poderão escolher entre dois roteiros religiosos da cidade do Salvador e fazer a experiência de conhecer, contemplar e rezar em alguns dos santuários e Igrejas mais famosos do Brasil, como as Basílicas do Senhor do Bonfim e da Conceição da Praia, o Convento de São Francisco e a igreja de Nossa Senhora do rosário do Pretos.

Fonte: CNBB

Dom Roque Paloschi: “Acampamento Terra Livre, em Brasília (DF), foi um ato legítimo”

O Acampamento Terra Livre (ATL) é uma mobilização nacional que reúne, há 15 anos, na capital federal, representantes de povos indígenas de todo o Brasil, com objetivo de disseminar não só a sua diversidade e riqueza sociocultural, mas também como forma de pressionar o Estado pela manutenção e efetivação de seus direitos, em respeito à Constituição nacional e às leis internacionais, como a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

Esse ano, o ATL aconteceu de 23 a 27 de abril e reuniu na sua programação plenárias, debates, encontros temáticos, marchas, audiências com parlamentares, rituais e atos culturais, além dos livres espaços de vivência entre os mais diversos povos presentes. Com o tema “Unificar as lutas em defesa do Brasil Indígena – Pela garantia dos direitos originários dos nossos povos”, a mobilização ocorreu em um contexto visto pelo movimento indígena nacional como o maior ataque aos direitos indígenas desde a promulgação da Constituição Federal em 1988.

Participante da mobilização e membro da coordenação da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), Dinamã Tuxá apontou como um dos principais ataques impostos pelo atual governo aos direitos indígenas o Parecer 001/20017 da Advocacia Geral da União (AGU), que aplica às demarcações, entre outros pontos, a tese do Marco Temporal, pela qual os povos indígenas só teriam direito às terras ocupadas em 5 de outubro de 1988, data de promulgação da Constituição Federal.

“O acampamento demonstra nosso sentimento para reverter todos esses ataques do governo atual. Há um descontentamento geral com a paralisação dos processos de demarcação, com o aumento da

violência nas terras indígenas, com o aumento do desmatamento, com o aumento do garimpo (...)", afirmou Dinamã.

Face ao cenário atual, a mobilização contou com cerca de 3 mil lideranças indígenas, representantes dos mais de 300 povos indígenas de todas as regiões do país que realizaram atos, marchas e debates sobre temas como a demarcação de terras, a criminalização dos movimentos indígenas, as iniciativas legislativas e a precarização dos serviços básicos como educação e saúde. Dom Roque Paloschi, arcebispo de Porto Velho e presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) considera o evento legítimo. "Nós, do Cimi, consideramos legítimo e julgamos necessário esse tipo de atitude", disse.

Documento Final

Após a movimentação, o Acampamento Terra Livre divulgou o documento final, no qual aponta o clamor contra o genocídio dos povos indígenas. No texto, os membros condenam "veementemente a falência da política indigenista, efetivada mediante o desmonte deliberado e a instrumentalização política das instituições e das ações que o Poder Público tem o dever de garantir".

O documento também afirma que o direito originário sobre as terras indígenas, assegurado como cláusula pétrea pela Constituição vem sendo sistematicamente violado pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Denuncia, ainda, a situação da calamidade da saúde indígena, bem como o descaso com a educação escolar indígena.

Diante desse quadro, os indígenas exigem, por meio do documento, o atendimento de algumas reivindicações, entre elas, a realização urgente de operações para a retirada de invasores de terras indígenas já demarcadas e a efetiva proteção das mesmas e a garantia por parte das distintas instâncias do poder Judiciário da defesa dos direitos fundamentais dos povos assegurados pela Constituição Federal e os tratados internacionais assinados pelo Brasil.

"O Cimi assina embaixo todas essas considerações feitas pelo movimento Acampamento Livre", garante dom Roque. "Sob constantes ataques, os direitos dos povos indígenas são sempre congelados e o que infelizmente avança são ações que visam a desconstrução desses direitos no Brasil", completa. "Temos que lutar com todas as forças contra o genocídio desses povos", finaliza.

Fonte: CNBB

ANEC participa de evento que debate BNCC e novo Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do Ensino Médio são duas políticas educacionais na pauta dos debates ligados à educação brasileira atualmente. A temática estará no centro das discussões de um dos maiores eventos da área na América Latina, marcado para o período de 8 a 11 de maio, em São Paulo (SP): o Congresso Bett Educar. Esta é uma possibilidade privilegiada para a Associação Nacional de Educação Católica (Anec) reafirmar o compromisso com os princípios e valores da educação católica.

Quem reconhece a oportunidade de marcar a presença com os valores católicos é o diretor presidente da Anec, irmão Paulo Fossatti. Para o pós-doutor em Ciências da Educação, o Brasil precisa produzir e socializar mais seu conhecimento educacional e suas novas tecnologias facilitadoras de novos métodos de ensino-aprendizagem pautados pelo princípio das metodologias ativas. "O Evento Bett Educar representa uma possibilidade privilegiada para discutirmos estas e outras questões que estão na pauta educacional Anec", considera.

Fossatti também observa que o debate sobre a educação no Brasil precisar chegar nas bases, entre as instituições educacionais, além dos órgãos governamentais.

"Este é um momento privilegiado para problematizarmos questões emergentes e urgentes como a BNCC e a Reforma do Ensino Médio. Ao mesmo tempo que as novas diretrizes nos condicionam, por outro lado temos espaço de criação, de construção conjunta para elegermos que competências e que habilidades queremos desenvolver com nossos estudantes. Não podemos estar ausentes desta pauta importantíssima para o momento atual em que a educação brasileira pede nosso posicionamento".

Esta é a 25ª edição do evento e apresentará novidades para setor educacional brasileiro, de acordo com os organizadores, como conteúdo pedagógico, experiências tecnológicas e palestras em quatro eixos: aprendizagem, práticas de sala de aula, formação de professores e gestão.

A Anec estará presente na área de expositores e terá uma integrante de sua diretoria proferindo uma palestra. Irmã Adair Sberga falará sobre "Educação por valores e a BNCC". A associação também está presente no Conselho Consultivo do evento, um grupo de especialistas em educação responsável por

estruturar os temas da grade de palestras do Congresso. Evandro Luis Amaral Ribeiro, secretário-executivo da ANEC, é um dos integrantes do conselho.

O apoio ao evento, de acordo com o irmão Paulo Fossati, deve-se ao compromisso de parceria com instituições congêneres que fortalecem os princípios educacionais das instituições católicas. Na Bett Educar, explica o religioso, há “grande oportunidade para conhecer novos parceiros, novas tecnologias, novas tendências educacionais e também espaço para reafirmar nosso compromisso com os princípios e valores da educação católica”.

Este também é momento para formação continuada dos colaboradores e instituições, continua Fossati, “a fim de darmos as melhores respostas aos desafios que a educação católica nos impões neste século XXI”. A rede de relacionamentos que se estabelece neste tipo de evento, bem como a “inteligência política que se desenha” reverte-se, segundo Paulo, em oportunidade para a Educação Católica ocupar seu espaço, “dar seu recado e continuar inovando para ser fiel À sua missão de formar e educar para a vida conforme os valores do Evangelho”.

Fonte: CNBB

Cerimônia abrirá processo de Beatificação de Frei Miguel

A Paróquia São Judas Tadeu, no bairro América, em Aracaju, viverá um dia marcante durante a celebração eucarística que abrirá oficialmente o processo de Beatificação de Frei Miguel. A cerimônia está marcada para acontecer no dia 9 de maio, às 9h.

Assim, terá início a chamada fase diocesana desse processo que, após sua conclusão, será encaminhado para a Congregação para a Causa dos Santos.

Em 2017, uma comissão (tribunal canônico) constituída pelo Arcebispo Metropolitano, Dom João José da Costa, realizou a catalogação de depoimentos de curas e milagres atribuídos à intercessão de Frei Miguel, que foi agraciado com o título de missionário capuchinho da caridade e da reconciliação.

Frei Miguel

Nascido na cidade de Cíngoli, província de Macerata, centro da Itália, em 30 de outubro de 1908, Serafim Césare ingressou na ordem dos capuchinhos em 1925. Ao ordenar-se, escolheu o nome de Frei Miguelângelo de Cíngole.

Após desembarcar em terras brasileiras, mais precisamente no Estado da Bahia em 1936, foi rebatizado como Frei Miguel.

Do território baiano, o religioso partiu para Aracaju. Na capital sergipana, exerceu a função de vigário nos municípios de Maruim, Santo Amaro, Rosário do Catete e General Maynard.

Na Igreja de São Judas Tadeu, Frei Miguel foi considerado pai, protetor, conselheiro e aquele que acudia os mais necessitados, aflitos e doentes.

Muitas pessoas costumavam frequentar a comunidade localizada no bairro América para se confessar e receber conselhos do capuchinho, que também ficou conhecido por andar pelas ruas cumprimentando a todos e estando sempre pronto para servir.

O falecimento do "Apóstolo de Aracaju" ocorreu em 9 de janeiro de 2013, aos 104 anos de idade, em decorrência de uma infecção pulmonar.

Fonte: Catolicos

Rep. Centro-Africana: Fundação AIS envia ajuda de emergência às vítimas

A fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) aprovou, a nível internacional, o envio imediato de uma ajuda de emergência para as vítimas do ataque terrorista na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Bangui, República Centro-Africana.

Os 25 mil euros vão apoiar diretamente “as famílias dos cristãos que faleceram em consequência do ataque” e “ajudar também a Igreja Católica que tem feito um esforço imenso no auxílio humanitário às populações locais que se encontram no meio de um conflito terrível que parece não ter fim à vista”, informa uma nota.

O cardeal Dieudonné Nzapalainga, arcebispo de Bangui, considera que o ataque de 1 de maio foi “um ato terrorista contra a comunidade cristã”.

Uma das vítimas mortais do ataque contra a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Bangui, foi o padre Albert Toungoumale-Baba, de 55 anos.

O Papa Francisco apelou este domingo ao fim da violência na República Centro-Africana, depois dos confrontos na última semana que provocaram a morte de várias pessoas, incluindo um padre católico.

“Convido a rezar pela população da República Centro-Africana, país que tive a alegria de visitar [novembro de 2015, ndr] e que trago no coração, onde nos últimos dias tiveram lugar graves atos de violência, com numerosos mortos e feridos, entre eles um sacerdote”, disse, desde a janela do apartamento pontifício, após a recitação da oração do ‘Regina Coeli’.

Fontes médicas locais avançaram na quarta-feira que pelo menos 24 pessoas foram mortas e outras 170 ficaram feridas durante confrontos registados a 1 de maio, em Bangui, capital da RCA.

“Que o Senhor, por intercessão da Virgem Maria, ajude todos a dizer não à violência e à vingança, para construir juntos a paz”, apelou.

Fonte: Catolicos

Menino de 10 anos pede ao Papa que reze por sua mãe doente

Mattia, um menino romano de 10 anos, se dirigiu ao Papa Francisco durante a sua visita à paróquia do Santíssimo Sacramento, onde inaugurou a “Casa da Alegria” para pessoas com deficiência, e pediu-lhe que rezasse pela sua mãe doente.

O Pontífice, depois de assegurar-lhe as suas orações, elogiou o pedido do pequeno e recordou a importância de rezar pelos pais. “Eles rezam por vocês, mas vocês rezam por eles?”, perguntou às crianças da paróquia.

“Seus pais precisam das suas orações, porque assim vocês os ajudam a seguir em frente. E quando eles têm uma doença, como a mãe de Mattia, rezem mais. Assim é feita a família, com a oração. A oração faz a família crescer”.

O Papa continuou: “Peço-lhes que dediquem uma oração por dia aos seus pais. Não precisa ser uma oração longa, mas rezem pelos seus pais. Porque a família é feita com a oração de uns pelos outros. As crianças devem rezar pelos pais”.

Além disso, outra jovem da paróquia, Beatrice, perguntou ao Papa de que maneira poderia convencer os seus amigos de que a Igreja não é chata.

Francisco, em sua resposta, recordou que o Evangelho deve sempre dar alegria e que este princípio não serve apenas para os pastores, mas também é válido para os leigos, para todos.

“Muitas vezes eu encontrei nas paróquias leigos com cara de vinagre. Porque o leigo, quando não se integra bem na paróquia, começa essa luta de poder, essa luta interna”, lamentou o Bispo de Roma.

Reconheceu que “normalmente se sente falta da alegria do evangelho”. Nesse sentido, afirmou: “se sou um verdadeiro crente, isso deve ser expresso através da alegria, a alegria de Jesus Ressuscitado. Jesus ressuscitou para trazer a alegria e a segurança que todos necessitam”.

“Você perguntou: ‘O que devo fazer para convencer os meus amigos de que a Igreja não é assim?’. Você deve fazer as coisas com alegria, e eles perceberão. A Igreja não cresce pelo proselitismo, mas pela atração, pela atração do testemunho”, assegurou.

“Somos discípulos de Jesus que tentamos fazer as coisas que Jesus nos diz. Quando a Igreja nasceu, as pessoas olhavam para os cristãos e diziam, ‘olhem como eles são felizes’. A alegria atraía os outros. Não se pode viver o Evangelho sem alegria”.

Fonte: Catolicos

Papa Francisco inaugura lar para órfãos deficientes em Roma

Na tarde de domingo, 6 de maio, o Papa Francisco realizou uma visita pastoral à paróquia do Santíssimo Sacramento, no bairro de Tor de 'Schiavi, em Roma, onde inaugurou a ‘Casa da Alegria’, um lar para órfãos deficientes construído no último andar do templo.

Durante a Missa, o Santo Padre também conferiu o sacramento da Crisma a Maya, menina de aproximadamente doze anos, que sofre de uma doença mitocondrial semelhante à do pequeno Alfie Evans, e a sua mãe, Paola.

Quando o Pontífice chegou, por volta das 16h (hora local), foi recebido pelo Vigário da Diocese de Roma, Dom Angelo De Donatis, e pelo Bispo Auxiliar de San Salvador, Cardeal José Gregório Rosa Chávez, a quem o Papa confiou a paróquia de Tor de 'Schiavi depois de ter sido criado Cardeal.

Também esteve presente o Arcebispo de Manila e presidente da Caritas Internationalis, Cardeal Luis Antonio Tagle, que apoiou a criação do lar para órfãos deficientes.

Logo depois, o Pontífice respondeu às perguntas de um pai, de um jovem, de um adolescente e de uma criança. E visitou os doentes, os idosos, as crianças deficientes e os assistentes sociais.

Ao chegar ao lar de órfãos, o Santo Padre abençoou os quartos e conheceu sete crianças que viverão neste lugar, junto com dois religiosos e um leigo.

Na homilia da Missa, que começou às 17h30, o Papa disse sobre o Evangelho do dia (João 15, 9-17) que “permanecer no amor do Senhor é fazer o que Jesus fez por nós: Ele deu a vida por nós, colocou-se ao nosso serviço. Permanecer no amor é estar a serviço dos outros”.

“O amor é cuidar dos outros, porque o amor se vê nas obras e não nas palavras. O amor é concreto”, recordou.

Como exemplo desse amor, o Santo Padre disse que a “Casa da Alegria” deveria se chamar “Casa do Amor”, pois essa paróquia “cuida de muitas pessoas que precisam ser curadas”.

Logos após a Missa, antes de voltar para o Vaticano, o Papa se despediu dos fiéis reunidos na praça do bairro, que celebravam a sua chegada em frente a um telão instalado para esta ocasião.

Fonte: Catolicos.

Papa Francisco critica a ideologia de gênero: leva à autodestruição do homem

O Papa Francisco escreveu o prefácio de um livro que reúne vários textos de Bento XVI sobre a fé e a política, no qual critica, novamente, as colonizações ideológicas e, especialmente, a ideologia de gênero.

“A relação entre fé e política é um dos grandes temas que sempre esteve no centro das atenções de Joseph Ratzinger / Bento XVI, e percorre todo o seu caminho intelectual e humano: a experiência direta do totalitarismo nazista o levou, como jovem estudioso, a refletir sobre os limites da obediência ao Estado a favor da liberdade da obediência a Deus”, escreve o Papa Francisco.

“O contraste profundo, observa Ratzinger, acontece, pelo contrário (e antes mesmo da pretensão marxista de colocar o céu na terra, a redenção do homem ‘aqui’), na diferença abismal que subsiste em relação à maneira pela qual a redenção ocorre através da libertação de qualquer dependência, ou o único caminho que leva à libertação é a total dependência do amor, dependência que logo seria a verdadeira liberdade?”.

Nesse sentido, Francisco assegura que o que o Papa Emérito escreveu há 30 anos está vigente hoje mais do que nunca: “Novamente se apresenta a mesma tentação do rechaço de qualquer dependência do amor que não seja o amor do homem pelo próprio ego, pelo ‘eu e seus desejos’; e, como consequência, o perigo da ‘colonização’ das consciências por uma ideologia que nega a certeza profunda segundo a qual o ser humano existe como homem e mulher, a quem foi dada a tarefa da transmissão da vida; essa ideologia que chega à produção planejada e racional dos seres humanos e que – talvez por algum motivo considerado ‘bom’ – chega a considerar lógico e lícito cancelar aquilo que já não se considera criado, doado, concebido e gerado, mas feito por nós mesmos”.

“Esses aparentes ‘direitos’ humanos, orientados à autodestruição do homem (e Joseph Ratzinger nos mostra com força e eficiência) têm um denominador comum único que consiste em uma única, grande negação: a negação da dependência do amor, a negação de que o homem é criatura de Deus, criado amorosamente por Ele à Sua imagem e a quem o homem anseia como a fonte dos mananciais (Salmo 41). Quando esta dependência entre criatura e criador é negada, esta relação de amor, renuncia-se no fundo à verdadeira grandeza do homem, ao bastião de sua liberdade e de sua dignidade”.

Fonte: Catolicos.

Do dia 06/5/18

Papa Francisco em Tor de’ Schiavi: amar é cuidar das pessoas

Em sua homilia, Francisco ressaltou que Jesus no Evangelho de hoje dá um forte conselho aos discípulos e também a nós: “Permaneçam no meu amor”.

O Papa Francisco visitou, na tarde deste domingo (06/05), a Paróquia do Santíssimo Sacramento, situada no bairro Tor de’ Schiavi, em Roma, onde inaugurou a “Casa da Alegria” para pessoas especiais.

Francisco foi acolhido pelo vigário do Papa para a Diocese de Roma, Dom Angelo De Donatis, pelo cardeal titular José Gregório Rosa Chávez, pelo Presidente da Caritas Internacional, Cardeal Luís Antônio Tagle, pelo pároco Pe. Maurizio Mirilli, alguns colaboradores e fiéis da paróquia.

Após as boas-vindas, o Papa encontrou-se com as pessoas especiais, seus familiares e abençoou os ambientes da “Casa da Alegria”.

A seguir, no oratório, respondeu quatro perguntas feitas por um pai, uma jovem, uma adolescente e uma criança.

Depois, presidiu a celebração eucarística durante a qual conferiu o Sacramento da Crisma a uma menina da paróquia, que sofre de uma doença mitocondrial, e sua mãe.

Em sua homilia, Francisco ressaltou que Jesus no Evangelho de hoje dá um forte conselho aos discípulos e também a nós: **“Permaneçam no meu amor”**.

“Cada um de nós pode se perguntar: permaneço no amor do Senhor ou vou buscar outros caminhos, outras condutas de vida? Permanecer no amor significa servir aos outros, estar a serviço dos outros. Não é como ver um filme de amor. O amor é outra coisa. **O amor é cuidar dos outros.** O amor não é soar um violino. Tudo romântico! **O amor é trabalho.** Vocês que são mães lembram de seus filhos pequenos e sabem que foi um trabalho, limpar, passar, amamentar. **O amor se vê nas obras e não nas palavras. O amor é concreto.**”

O Papa convidou cada um a “pensar no amor pela família, pelo trabalho, pelo bairro, no amor pelos outros”.

“Fui à “Casa da Alegria” que para mim deveria se chamar Casa do Amor, pois essa paróquia cuida de muitas pessoas que precisam ser curadas. Isso é amor e o amor é trabalho em prol dos outros. O amor se manifesta com mais força nas obras.”

“O que você faz pelos enfermos do bairro? Se eu amo, o que faço pelos outros? Alguém pode perguntar: Padre, onde aprendemos isso? De Jesus.”

O Papa sublinhou que na Segunda Leitura tem uma frase que pode abrir os nossos olhos: **“Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de reparação pelos nossos pecados.”**

“Ele ama sempre por primeiro e nos espera com amor. Devo me perguntar: espero os outros com amor? A fofoca é amor? O falar mal dos outros é amor? Não, isso não é amor. Posso fazer cinco novena por mês, mas se falo mal dos outros, isso não é amor.”

Francisco disse que “o amor é gratuito e que o termômetro para saber a temperatura do amor é a língua. Antes de me confessar, faço um exame de consciência e penso como a minha língua se comportou. Faça o esforço para não falar mal dos outros. Para isso existe um remédio: morder a língua”.

O Papa concluiu a sua homilia, convidando os fiéis a pedirem ao Senhor a graça de “permanecer no amor e entender que o amor é serviço, é cuidar das pessoas”.

Fonte: Vatican News

Papa no Regina Coeli: amor, atitude fundamental do coração

“Viver na corrente do amor de Deus, estabelecer a morada, é a condição para que o nosso amor não perca pelas ruas o seu ardor e a audácia”, disse Francisco.

O Papa Francisco rezou a oração mariana do Regina Coeli, neste domingo (06/05), com os fiéis e peregrinos de várias partes do mundo, reunidos na Praça São Pedro.

Na alocução que precedeu a oração, o Pontífice ressaltou que “neste tempo pascal a Palavra de Deus continua nos indicando estilos de vida coerentes para ser a comunidade do Senhor Ressuscitado”.

Dentre esses estilos, o “Evangelho de hoje apresenta a entrega de Jesus: «Permaneçam no meu amor», permanecer no amor de Jesus.”

Gratidão e amor

“Viver na corrente do amor de Deus, estabelecer a morada, é a condição para que o nosso amor não perca pelas ruas o seu ardor e a audácia. Nós também, como Jesus e Nele, devemos acolher com gratidão o amor que vem do Pai e permanecer neste amor, tentando não nos separar dele com o egoísmo e o pecado. É um programa exigente mas não impossível.”

Segundo o Papa, “primeiramente, é importante tomar consciência de que o amor de Cristo não é um sentimento superficial, mas uma atitude fundamental do coração, que se manifesta no viver como Ele quer. De fato, Jesus afirma: «Se vocês obedecem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor.»

O amor é concreto

“O amor se realiza na vida cotidiana, nos comportamentos, nas ações; caso contrário é apenas algo ilusório. São palavras, palavras, palavras: isso não é amor. O amor é concreto todos os dias. Jesus nos pede para observar os seus mandamentos, que se resumem nisso: “Amem-se uns aos outros, assim como eu ameí vocês.”

E Francisco perguntou: “Como fazer para que esse amor que o Senhor Ressuscitado nos doa possa ser partilhado pelos outros? Muitas vezes, Jesus indicou quem é o outro a amar, não com palavras, mas com fatos. É aquele que encontro em meu caminho e me interpela com o seu rosto e sua história; é aquele que, com a sua presença, me impulsiona a sair de meus interesses e minhas seguranças; é aquele que espera a minha disponibilidade de acolher e caminhar juntos na mesma estrada.”

Disponibilidade

“Disponibilidade a todo irmão e irmã, quem quer que seja e em qualquer situação se encontre, começando com aquele que está próximo a mim na família, na comunidade, no trabalho, na escola. Desta forma, se eu permaneço unido a Jesus, o seu amor pode alcançar o outro e atraí-lo a si, para sua amizade”, sublinhou o Santo Padre.

Para Francisco, “esse amor pelos outros não pode ser reservado a momentos excepcionais, mas deve se tornar a constante de nossa existência. É por isso que somos chamados, por exemplo, a proteger os idosos como um tesouro precioso e com amor, mesmo que criem problemas econômicos e inconvenientes, devemos protegê-los. É por isso que aos doentes, mesmo no último estágio, devemos prestar toda a assistência possível. É por isso que os nascituros devem ser sempre acolhidos. É por isso que, em última análise, a vida deve ser sempre protegida e amada desde a concepção até a morte natural. Isso é amor.”

Coração de Cristo

“Somos amados por Deus em Jesus Cristo, que nos pede para amar uns aos outros como Ele nos ama. Mas nós não podemos fazer isso se não tivermos o seu próprio coração em nós.”

“A Eucaristia, à qual somos chamados a participar todos os domingos, tem como objetivo formar em nós o Coração de Cristo, de modo que toda a nossa vida seja guiada por suas atitudes generosas.”

“Que a Virgem Maria nos ajude a permanecer no amor de Jesus e a crescer no amor a todos, especialmente aos mais vulneráveis, a fim de corresponder plenamente à nossa vocação cristã”, concluiu o Papa.

Fonte: Vatican News

Francisco pede para rezar pela República Centro-Africana

"Através da intercessão da Virgem Maria, que o Senhor ajude todos a dizer não à violência e à vingança, para construir juntos a paz", disse o Papa no Regina Coeli.

Após a oração mariana do Regina Coeli, deste VI Domingo de Páscoa (06/05), o Papa Francisco recordou que foi beatificada em Aquisgrana, na Alemanha, neste sábado (05/05), a fundadora das Irmãs do Pobre Menino Jesus, Chiara Fey, que viveu em meados do século XIX.

“Demos graças a Deus por esta testemunha zelosa do Evangelho, educadora atenciosa da juventude desfavorecida”, frisou o Pontífice.

A seguir, o Papa disse:

“Convido a rezar pelo povo da República Centro-Africana, país que tive a alegria de visitar e que carrego no coração, e onde nos últimos dias tem havido muita violência, com numerosos mortos e feridos, incluindo um sacerdote. Através da intercessão da Virgem Maria, que o Senhor ajude todos a dizer não à violência e à vingança, para construir juntos a paz.”

O Papa saudou os romanos e peregrinos, especialmente os que vieram de Oviedo, na Espanha, os estudantes de Vrbové, Eslováquia, e os coroinhas de Berna.

Saudou de modo especial os novos Guardas Suíços, que fazem o juramento na tarde deste domingo (06/05), no Pátio São Dâmaso, no Vaticano, seus familiares e amigos, no “dia da festa deste histórico e benemérito corpo”, disse Francisco, pedindo aos fiéis, na Praça São Pedro, um aplauso aos Guardas Suíços.

A seguir, saudou os representantes da **Associação Meter**, encorajando-os a prosseguir no caminho em prol das crianças vítimas da violência, os fiéis de Piacenza e Borgoricco, e as atletas ginastas de Castelfranco Emilia.

O Papa saudou também os membros do **Caminho Neocatecumenal** presentes na Praça São Pedro para o Regina Coeli.

“Ouvi alguns cantos dos neocatecumenais! Obrigado pelo seu trabalho de evangelização. Vocês estão em todos os lugares! Obrigado!”

Por fim, saudou os **detentos de Latina** e pediu aos fiéis para não se esquecerem de rezar por ele.

Fonte: Vatican News

Bispos da Nicarágua: rever sistema político do país

Os bispos convidam o Governo a trabalhar a fim de criar um ambiente e condições necessárias para estabelecer um diálogo verdadeiro.

“Acreditamos que o objetivo do diálogo nacional seja rever o sistema político da Nicarágua, desde suas raízes, a fim de alcançar uma democracia autêntica.”

Com essas palavras, os bispos da Conferência Episcopal da Nicarágua (CEN) indicam o motivo pelo qual aceitaram o papel de mediadores neste momento difícil que o país está vivendo.

Segundo a Agência Fides, na conclusão de uma coletiva realizada no último dia 3, os bispos ressaltaram vários pontos, com o objetivo de fornecer ao povo nicaraguense uma informação verdadeira.

Apresentando um relato do ocorrido, os prelados lembraram que em 22 de abril, o presidente da República, Daniel Ortega, fez um convite ao “diálogo nacional” e pediu aos bispos da Igreja Católica para agirem como mediadores. Dois dias depois, a CEN divulgou uma declaração aceitando a mediação.

Os bispos convidam o Governo a trabalhar a fim de criar um ambiente e condições necessárias para estabelecer um diálogo verdadeiro, pedindo em particular: a libertação dos jovens detidos, a retirada da Tropa de Choque da Polícia, liberdade de expressão e de imprensa, publicação de um novo decreto presidencial revogando o anterior sobre a reforma da previdência social, elemento que desencadeou os protestos sociais, e a busca pelas pessoas desaparecidas.

A CEN acredita que as sessões de diálogo devem ter a primeira duração de um mês para depois, durante uma pausa, avaliar a vontade das partes, implementação e aplicação efetiva dos acordos alcançados. Se o processo de diálogo, após a comunicação com o povo, tomar um caminho “negativo”, os bispos tomarão imediatamente a decisão de renunciar ao papel de mediadores.

“Pedimos também para que seja abordada e esclarecida a questão das vítimas, mortas durante as manifestações universitárias”, continua o comunicado.

A Igreja oferece o Seminário Interdiocesano “Nossa Senhora de Fátima” como sede dos trabalhos de diálogo, convida todos os setores da sociedade nicaraguense a participar, nomeando um representante, e pede “boa vontade para resolver os problemas de forma pacífica e responsável”.

Fonte: Vatican News

O primeiro dia do Seminário da VRC, em Aparecida

O primeiro dia do Seminário, dia 4, foi marcado por expectativa e indicações de que o Seminário será um grande momento de encontros, partilha e de testemunho profético.

A abertura oficial com a presidente da CRB, Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad, foi permeada de palavras e gestos de acolhida, de carinho, de alegria e de incentivo para a Vida Religiosa Consagrada.

Foram apresentados Relatórios das atividades do ano 2017 que evidenciaram a beleza do serviço da CRB com suas expressões diversas de missionariedade e profecia.

Fonte: CRB

Religiosos do Brasil renovam a missão da vida consagrada na Casa da Mãe Aparecida

Um convite à conversão do olhar. Essa é a proposta do Seminário Nacional da Vida Consagrada que está acontecendo no Santuário de Aparecida, desde a última sexta-feira (4) e segue até o dia 8, com as atividades concentradas no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida.

Mais de 500 institutos e congregações religiosas foram convidados para esse encontro, que tem o objetivo de promover um novo ardor missionário.

Com o tema central ‘Mística e Profecia na missão comunitária’ e o lema ‘Saíamos, às pressas, com Maria, aonde clama a vida’, o Seminário traz o ícone da visitação de Nossa Senhora a sua prima Isabel, para que cada congregação e instituto viva a missão constante de sair às pressas ao encontro da vida, como explica Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB):

“O encontro que transforma, por isso que o ícone é o da visitação de Nossa Senhora a sua prima Isabel, porque quando Nossa Senhora foi visitada pelo Espírito Santo que disse que ela seria a mãe do Salvador, aquilo levou Maria a se mover. O Salvador conosco, o Jesus conosco me move, então esse seminário é para nos mover interiormente, para sairmos as pressas ao encontro da vida. O que nos

desejamos é justamente isso, criar um novo olhar e um novo coração, possibilitando essa renovação da nossa identidade, da nossa visão de vida consagrada.”

Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro

De 04 a 08 de maio religiosos de todo o Brasil participam do Seminário Nacional da Vida Consagrada.

A programação do seminário inclui palestras e oficinas que contribuirão para compreensão do tema central, visando promover atitudes concretas na realidade de cada carisma. “É um seminário que tem o objetivo de nos levar a uma conversão do olhar, porque às vezes as situações vão nos amortizando, nós começamos a ficar insensível a morte, insensíveis a corrupção, as situações que denigrem no nosso povo”, colocou a presidente da CRB.

Seminário vai reunir religiosos de todo o país em Aparecida

Irmã Maria Inês lembra que o ser humano é chamado a transformar, por isso a importância de estar unido nesse seminário para revigorar esse compromisso. “Eu tenho que sair daqui mais fortalecida para a evangelização”, afirmou.

Na manhã de hoje (6), os religiosos e as religiosas do Seminário Nacional da Vida Consagrada, participaram da Celebração Eucarística, no Altar Central, presidida pelo Arcebispo de Aparecida, Dom Orlandes Brandes.

Durante a homilia, Dom Orlando destacou o amor infinito de Deus como base da missão religiosa. E, como pessoas escolhidas a serem Igreja, necessitam deixar-se amar por Ele, para que essa experiência reflita ao outro.

O celebrante também ressaltou a prática do amor principalmente nos momentos de dificuldade e apesar das diferenças entre irmãos e irmãs. Estendendo-se à vida religiosa, o sacerdote pontuou a justiça social como uma forma de amar.

"Vocês são mães e pais de uma multidão de filhos e filhas. Vocês trabalham em todas as situações da Igreja, no mundo inteiro. Com vocês, o mundo e a Igreja são melhores."

Ao concluir, Dom Orlando realçou e agradeceu o papel das religiosas na Igreja, recordando que Santo Afonso Maria de Ligório recebeu de uma consagrada a revelação de que fundaria uma congregação. Santo Afonso deu origem à Congregação dos Padres Redentoristas.

"Vocês trabalham pelo povo de Deus, mas também pelas vocações. Eu quero pedir, hoje, vocações femininas para nossa Igreja."

Fonte: A12.com

Ex-jogador de futebol: Um filho doente não é um castigo de Deus

O ex-jogador de futebol Santiago Cañizares perdeu o seu filho de 5 anos chamado Santi no último mês de março. Em uma entrevista concedida junto com a sua esposa à revista ‘Hola’, o ex-goleiro do Real Madrid e do Valencia, entre outros, assegurou que a fé e a sua família foram cruciais e que, apesar da dor da perda, estão tranquilos e otimistas, porque “sabemos que ele foi um escolhido” porque “é filho de Deus”.

“A lição de tudo isso é entender que não é um castigo de ninguém, mas deve ter um significado”, assegura Cañizares.

Nesse sentido, assegurou àqueles que têm um filho doente ou falecido que “é impossível que alguém seja castigado desta forma. O que acontece é que existem certas crianças que o seu lugar não está neste mundo, talvez porque elas sejam boas demais, e este mundo está com algum problema e situação que não eles merecem estar aqui, mas em um mundo muito melhor”.

O goleiro assegura que tirou essa força “da fé e não acredita que isso seja um castigo de Deus”.

O pequeno Santiago faleceu no último dia 25 de março, depois de lutar contra o câncer durante dois anos.

“Estamos muito orgulhosos dele. É claro que nós sentimos muita falta dele e gostaríamos de tê-lo conosco, mas estamos muito contentes, porque sabemos que ele está em um lugar privilegiado e, por isso, apesar de sentir a grande dor da perda de um filho, respiramos serenidade e otimismo, porque sabemos que ele foi escolhido”, assegura o ex-jogador de futebol.

Nesse sentido, recordou uma frase que a sua esposa repete muitas vezes: “Você acha que ele é teu filho, porque nasceu do teu ventre, mas na verdade é filho de Deus”.

“É necessário entender que as crianças que passam por isso são filhas de Deus, os mais próximos, e com certeza eles têm um lugar reservado perto de Deus em um mundo muito melhor do que estão vivendo”, sublinha.

“Se você não tem fé, é muito pior aceitar isso. Nós felizmente e por vocação temos fé, nós sempre tivemos fé e isso nos deixa muito mais tranquilos”, acrescentou.

Também insiste na importância de “ter uma boa família, com muito amor, e se você tiver a sorte de ser numerosa, é melhor, porque o fato de que haja crianças em casa é algo fundamental”.

Durante a entrevista à revista ‘Hola’, Cañizares afirma que tanto Mayte, sua esposa, como ele compreenderam que “a missão de Santi era uma missão de aprendizado. Ele era um sábio, ele veio nos mostrar muitas coisas, dar muitas mensagens, a fim de que compreendêssemos coisas que passarão despercebidas, para que valorizemos cada momento da nossa vida, para que amemos mais, disputemos menos e evitemos situações tensas”.

Disse que apesar da sua doença e de ter apenas 5 anos, “ele uniu os membros da família que estavam mais afastados, mais ariscos. Ele os uniu com a sua presença, com a sua doença e com o seu desenlace”.

Por sua parte, Mayte García, esposa de Santiago Cañizares, explica no vídeo que o início da doença do seu filho foi muito duro e, inclusive, sequer conseguia entrar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) onde o seu filho estava internado.

“Demorei aproximadamente 48 horas para entrar na UTI para vê-lo, dois médicos me levaram porque não era capaz de ver o meu filho na UTI”, assegura e afirma que “ele ia me dando sinais para que eu tivesse esperança e não desanimasse. A partir daquele momento, entendi que tinha que lutar e entregar-me totalmente”.

“Eu pensei: se ele teve a oportunidade de morrer em uma operação com dois infartos cerebrais, eu, como mãe, vou lutar por ele até o fim”, expressou.

Ela assegurou que quer contar a sua história porque gostaria de ter tido “alguém que me dissesse ‘fique tranquila’”.

Além disso, sublinha que durante o tratamento da criança, apesar de ser muito consciente de que ele poderia ser curado ou não, nunca se focaram no lado negativo, porque “se você está lá, é por algum motivo. Para que se salve ou pelo menos para que possa estar o melhor possível e para que sorrisse todos os dias”. E afirma que no último momento o pequeno Santi “foi embora com um sorriso dos seus pais na boca”.

Fonte: Catolicos

Do dia 05/5/18

Papa aos neocatecumenais: em seu DNA a vocação da missão

“Somente uma Igreja desvinculada do poder e do dinheiro, livre de triunfalismos e clericalismos testemunha de forma crível que Cristo liberta o ser humano”, disse Francisco.

O Papa Francisco encontrou-se com o Caminho Neocatecumenal, na manhã deste sábado (05/05), na esplanada de Tor Vergata, bairro situado na periferia de Roma, pelos seus 50 anos de fundação.

O encontro teve início às 11 locais, e Kiko Argüello, um dos fundadores do Caminho e responsável da equipe internacional, fez a introdução. O lugar escolhido para o local foi a área universitária de Tor Vergata, situada na periferia de Roma, em homenagem a São João Paulo II, que durante os seus 26 anos de pontificado acolheu e apoiou o Caminho. Em Tor Vergata foi celebrada a inesquecível Jornada Mundial da Juventude do ano 2000.

Depois de manifestar a sua alegria pelo encontro com os membros do movimento, o Papa ressaltou que “cinquenta é um número importante na Bíblia: no quinquagésimo dia, o Espírito do Senhor Ressuscitado desceu sobre os Apóstolos e mostrou ao mundo a Igreja.”

Amor e fidelidade

“Queridos irmãos e irmãs, no final vocês cantarão o Te Deum de ação de graças pelo amor e a fidelidade de Deus. É muito bonito isso: agradecer a Deus pelo seu amor e pela sua fidelidade. Muitas vezes, agradecemos pelos seus dons, por aquilo que nos dá, e isso é bom. Mas é ainda melhor dar graças a Deus pelo que Ele é, Deus fiel no amor. A sua bondade não depende de nós. Qualquer coisa façamos, Deus continua nos amando fielmente. Esta é a fonte de nossa confiança, o grande consolo da vida. Portanto, coragem, e nunca fiquem tristes. Quando as nuvens dos problemas forem pesadas em seus

dias, recordem que o amor fiel de Deus brilha sempre, como o sol sem ocaso. Recordem sempre o seu bem, mais forte que todo mal, e a lembrança do amor de Deus os ajudará na angústia.”

O Papa agradeceu aos membros do Caminho Neocatecumenal que estão para ir em missão, para a evangelização, prioridade da Igreja hoje.

Missão é dar voz ao amor

“Missão é dar voz ao amor fiel de Deus, é anunciar que o Senhor quer o nosso bem e que nunca se cansará de nós, deste nosso mundo. Missão é doar aquilo que recebemos. Missão é cumprir o mandato de Jesus que ouvimos: “Ide, portanto, e fazei que todos as nações se tornem discípulos.”

“A missão requer a partida, mas na vida é forte a tentação de permanecer, de não correr riscos, de ter a situação sob controle. É mais fácil permanecer em casa, circundados por aqueles que nos querem bem, mas não é o caminho de Jesus. Ide: um chamado forte que ressoa em todos os cantos da vida cristã; um mandato claro a estar sempre em saída, peregrinos no mundo à procura do irmão que ainda não conhece a alegria do amor de Deus.”

Para anunciar é preciso renunciar

“Para anunciar é preciso renunciar. Somente uma Igreja que renuncia ao mundo anuncia bem o Senhor. Somente uma Igreja desvinculada do poder e do dinheiro, livre de triunfalismos e clericalismos testemunha de forma crível que Cristo liberta o ser humano. E quem, por amor, aprende a renunciar às coisas que passam, abraça este grande tesouro: a liberdade. Não tem apegos, sente que o coração se dilata, está disponível a Deus e aos irmãos.”

Jesus diz: “faça que todos as nações se tornem discípulos”, ou seja, partilhem com os outros o dom que receberam, o encontro de amor que mudou a sua vida. O coração da missão é testemunhar que Deus nos ama e que com Ele é possível o amor verdadeiro, que doa a vida em todo lugar, na família, no trabalho, na consagração e no matrimônio. Missão é tornar-se discípulos com os novos discípulos de Jesus. É redescobrir parte de uma Igreja discípula. A Igreja é mestra, mas não pode ser mestra se antes não for discípula, assim como não pode ser mãe se antes não for filha.”

Caminho Neocatecumenal e seu DNA

“Eis a nossa mãe: uma Igreja humilde, filha do Pai e discípula do Mestre, feliz de ser irmã da humanidade. Esta dinâmica do discipulado, o discípulo que torna discípulos, é totalmente diferente da dinâmica do proselitismo.”

“Aqui está a força do anúncio, para que o mundo creia. Não contam os argumentos que convencem, mas a vida que atrai; não a capacidade de se impor, mas a coragem de servir. Vocês têm em seu “DNA” esta vocação de anunciar vivendo em família, seguindo o exemplo da Sagrada Família: em humildade, simplicidade e louvor. Levem esta atmosfera familiar a tantos lugares desolados e sem afeto. Sejam reconhecidos como amigos de Jesus. Sejam amigos de todos.”

“Queridos irmãos e irmãs, o seu carisma é um grande dom de Deus para a Igreja do nosso tempo. Demos graças a Deus por estes cinquenta anos. Olhando para a sua paterna, fraterna e fidelidade amorosa, nunca percam a confiança. Ele os protegerá, incentivando-os ao mesmo tempo a ir, como discípulos amados, a todos os povos, com simplicidade humilde.”

Festa da fé

Os membros do Caminho Neocatecumenal vieram de 134 nações onde o movimento está presente, junto com 16 cardeais e 90 bispos de várias partes do mundo.

Durante o encontro, o Pontífice abençoou as cruzes e entregou aos responsáveis 34 novas missões ad gentes que levarão o Evangelho ao mundo.

Por fim, foi recordada Carmen Hernández uma das fundadoras do Caminho Neocatecumenal junto com Kiko Argüello, falecida em 19 de julho de 2016, em Madri, Espanha.

Fonte: Vatican News

Mensagem inicial da presidente da CRB no Seminário para a vida religiosa consagrada

Na fonte de todos os nossos Institutos, encontra-se a experiência irresistível da ternura de Deus, que nossos Fundadores e nossas Fundadoras conheceram. Acolheram o dom e abraçaram o caminho da consagração em situações difíceis, dolorosas e até extravagantes.

Aqui estamos, irmãs e irmãos, iniciando nosso Seminário Nacional para a VRC, exatamente porque damos importância vital à experiência originária dos nossos Fundadores e nossas Fundadoras, e desejamos responder, no hoje da nossa história, com fidelidade e vitalidade.

Eis-nos aqui para acolher e celebrar o grande DOM da Vida Religiosa Consagrada, que em nosso tempo deve constituir sinal de luz e de esperança e, por isso mesmo, nos propomos estar com os olhos do coração bem abertos, iluminados/as pelo Espírito de Deus, que nos impulsiona a ir ao encontro da vida, onde se encontra mais fragilizada, como Maria, que saiu às pressas ao encontro de Isabel.

Aqui estamos porque cremos que a VRC ainda é um candelabro que ilumina à sua volta. Importa que não fiquemos presos/as à lógica da sobrevivência ou ao sentimento de nostalgia, mas ousemos abrir caminhos novos, dando lugar à profecia.

Na casa de Maria, veremos ressoar mais uma vez seu clamor: “Fazei tudo o que meu Filho vos disser”! É indispensável a “conversão missionária” da Vida Religiosa Consagrada e, como disse o Papa Francisco, ela “passa pela redescoberta do sentido comunitário e pela alteração dos estilos de vida”.

“Com Maria, saíamos às pressas aonde clama a vida”!

Urge sermos comunidades de vida, na gratuidade, na comunhão, no serviço alegre, na oração e no silêncio.

Não tenhamos medo de ir em frente! Prossigamos com coragem.

Boa Assembleia e Fecundo Seminário para todos/as.

Aparecida, 04 de maio de 2018!

Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad.

Fonte: CRB

Representantes do Neocatecumenato de 134 países festejaram com o Papa os 50 anos do movimento

O Papa recebeu hoje em Tor Vergata, nos arredores de Roma, cerca de 150 mil membros do Caminho Neocatecumenal vindos de todo o mundo, também do Brasil, por ocasião do 50.º aniversário deste movimento católico.

Na mensagem deixada aos participantes desta celebração, Francisco convidou todos a dizerem “obrigado” por este aniversário e destacou um movimento que através “da vivência do Evangelho e da evangelização” tem ajudado tantas pessoas e famílias a encontrarem Deus e a Igreja e a “descobrirem o amor terno do Pai”.

“A sua bondade não depende de nós. Qualquer coisa que façamos, Deus continua a amar-nos com fidelidade. Esta é a fonte da nossa fidelidade, a grande consolação da nossa vida. Então, coragem, nunca deixem a tristeza entrar! E quando as nuvens comecem a ensombrar a vossa jornada, lembrem-se sempre do amor fiel de Deus”, exortou o Papa argentino.

Durante a celebração com representantes da Comunidade Neocatecumenal em 134 nações do mundo, incluindo de países atingidos por situações de conflito, como o Iraque, o Líbano e Israel, Francisco cumprimentou de forma especial aqueles que “iniciaram o caminho há 50 anos” e presidiu à cerimônia de envio de vários grupos e famílias do movimento.

Elementos que vão estar em missão e procurar afirmar a fé cristã em vários territórios, no próprio país de origem e no estrangeiro.

“A evangelização é a prioridade da Igreja de hoje. A missão é anunciar o Senhor que quer o bem de todos e que nunca se cansará da humanidade, de mim, de ti, de nós e de todo o mundo. A missão é dar o que recebemos”, apontou o Papa.

Que considerou esta dinâmica de um anúncio “desprendido”, presente “no DNA” dos da Comunidade Neocatecumenal, na ação evangelizadora das famílias, como um exemplo essencial, “um grande dom para a Igreja Católica deste tempo”.

“Só uma Igreja que renuncia ao mundo pode anunciar bem o Senhor. Só uma Igreja despojada do poder e do dinheiro, liberta de triunfalismos e clericalismos, pode testemunhar de modo credível Cristo que liberta o Homem”, alertou.

Na cerimônia de envio, foram abençoados pelo Papa 34 grupos que vão estar em missão ‘ad gentes’ em várias partes do mundo, e também 25 comunidades de paróquias italianas.

O Caminho Neocatecumenal nasceu em Espanha, por iniciativa do pintor e músico Kiko Argüello e da missionária Carmen Hernández, já falecida; é reconhecido pela Igreja Católica como um itinerário de formação católica válido para a sociedade e os dias de hoje.

Fonte: Catolicos

Fórum propõe formação ministerial e profissional para músicos

Músicos profissionais se encontram neste sábado, 5 de maio, no 3º Fórum da Música Católica para aprofundar o seu conhecimento acerca de temáticas da liturgia e, também, questões teóricas e técnicas.

Organizado pela Promocat o evento foi idealizado por dois nomes da música católica no Brasil, padre Joãozinho, SCJ e padre Zezinho, SCJ.

Nesta terceira edição, o evento contará com a presença, da Sony Music, organizadores do Troféu Louvemos o Senhor, iniciadores das Escolas de Música Católica, juristas especializados no segmento e convidados importantes no segmento da música católica.

Em entrevista ao portal A12, padre Joãozinho falou sobre a proposta do encontro e também sobre a evolução da indústria musical e como isso mudou a forma como as pessoas consomem música, e também a música católica.

“A música católica tem uma dimensão ministerial e também a profissional. O Fórum da Música Católica busca trabalhar essas duas dimensões”, pontua o padre.

Dessa forma, segundo o sacerdote, o fórum tem toda uma preocupação profissional, no que se refere, por exemplo, à Lei de Direitos Autorais e a evolução do mercado da música que passou da mídia material para uma mídia digital.

“Isso mudou toda a lógica da produção musical, principalmente no que se refere aos compositores e aqueles que gravam e divulgam sua obra”, indica. “Agora toda essa lógica está transtornada e nós vivemos numa espécie de ‘limbo’, frisa.

O padre alerta que a maioria dos músicos ainda não se habituaram ao ambiente digital, onde as pessoas querem ouvir música pelo celular e não pelo CD. “E isso exige toda uma adaptação”, pondera.

Nesse percurso, padre Joãozinho reforça que o fórum oportuniza o ambiente propício para o músico que deseja evoluir nessa reflexão.

“Como migrar com sucesso para as plataformas gratuitas e para as plataformas digitais e pagas, esse é o ‘pulo do gato’, e é pra isso que o terceiro fórum está aí. Para ajudar as pessoas a dar o ‘pulo do gato’”, celebra o padre.

Espaço de debates

Se por um lado, a tecnologia muda e influencia os hábitos de consumo e esses são assuntos que preocupam os músicos católicos, por outro, no fórum são discutidas questões que tratam sobre a vocação e a missão do músico católico.

“O fórum também trabalha para subsidiar as pessoas de saberes”, diz o religioso que cita a presença do padre Zezinho que traz em sua palestra, questões “essenciais da identidade do músico, enquanto ministro e pessoa que se sente chamada a evangelizar por meio da música na catequese”.

“Quando falamos desse fórum, nós entendemos que há um espaço aberto para debate a respeito de todas essas questões”, finaliza.

O fórum pretende que as conclusões “sejam publicadas”, adianta o padre.

Fonte: Catolicos

Do dia 04/5/18

Papa aos consagrados: sejam fecundos graças à oração, pobreza e paciência

“A oração na vida consagrada é o ar que nos faz respirar o chamado, renovar o chamado. Sem este ar não podemos ser bons consagrados”, disse Francisco.

O Papa Francisco recebeu, na manhã desta sexta-feira (04/05), na Sala Paulo VI, no Vaticano, cerca de 700 participantes do encontro internacional promovido pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

O encontro realiza-se, em Roma, na Pontifícia Universidade Antonianum, de 3 a 6 deste mês, sobre o tema “Consagração por meio dos Conselhos evangélicos”.

O Papa falou espontaneamente aos consagrados, indicando critérios autênticos a fim de discernir o que está acontecendo e “não se perder neste mundo, no nevoeiro da mundanidade, nas provocações e no espírito de guerra. Precisamos de critérios autênticos que nos guiem no discernimento”.

Colunas da vida consagrada

A seguir, o Papa ressaltou que o Espírito Santo é uma “calamidade, porque nunca se cansa de ser criativo”! “Autor da diversidade e ao mesmo tempo Criador de unidade. Ele faz a unidade do Corpo de Cristo, a unidade da consagração. Isso é também um desafio”, sublinhou Francisco.

“Quais são as coisas que o Espírito quer que se mantenham fortes na vida consagrada?”, perguntou o Papa, recordando três critérios autênticos, pilares da vida consagrada: **oração, pobreza e paciência.**

Oração

“A oração é voltar sempre ao primeiro chamado”, ao encontro com o Senhor que chamou o consagrado a deixar tudo: mãe, pai, família e carreira para segui-Lo de perto. “Toda oração é voltar a isso, ao sorriso dos primeiros passos.”

“A oração na vida consagrada é o ar que nos faz respirar o chamado, renovar o chamado. Sem este ar não podemos ser bons consagrados. Seremos talvez pessoas boas, bons cristãos, bons católicos que trabalham em muitas obras da Igreja, mas a consagração deve ser renovada continuamente ali, na oração, no encontro com o Senhor.”

Exemplo de Madre Teresa

O Papa Francisco citou como exemplo Madre Teresa de Calcutá que não obstante o trabalho de todos os dias, permanecia duas horas diárias em oração, diante do Santíssimo. “O tempo para a oração deve ser encontrado”, reiterou Francisco. “Não é possível viver a vida consagrada e discernir o que está acontecendo sem conversar com o Senhor.”

Pobreza

“A pobreza”, como dizia Santo Inácio de Loyola, “é a mãe, o muro de contenção da vida consagrada” e “defende do espírito mundano”. O espírito de pobreza não é negociável, pois corre-se o risco de passar da “consagração religiosa” à “mundanidade religiosa”. Um percurso que tem três degraus:

“O primeiro: o dinheiro, ou seja, a falta de pobreza. O segundo, a vaidade, que parte do extremo de ser um pavão e vai até as pequenas coisas de vaidade. O terceiro: a soberbia, o orgulho. E dali, todos os vícios. Mas, o primeiro degrau é o apego às riquezas, o apego ao dinheiro.”

Paciência

Entende-se por paciência, “aquela que Jesus teve para chegar ao fim de sua vida”, a condição em que depois da última ceia vai ao Horto das Oliveiras. “Sem paciência se entendem as guerras internas de uma congregação”, “os carreirismos nos capítulos gerais”, e prossegue Francisco, “algumas decisões tomadas diante de problemas da vida comunitária como a perda das vocações”.

Evitar a "ars bene moriendi"

O Papa citou o exemplo de duas províncias masculinas de duas congregações diferentes que, num país “secularizado”, encerraram a admissão ao noviciado, condenando o futuro da congregação naquele período. “**Ars bene moriendi**”, disse o Papa a propósito dessa “**Arte de morrer bem**”.

“Falta paciência e terminamos com o “ars bene moriendi”. Falta paciência e não vêm as vocações? Vendemos e nos apegamos ao dinheiro por qualquer coisa que possa acontecer no futuro. Esse é um sinal de que se está perto da morte: quando uma congregação começa a apegar-se ao dinheiro. Não tem paciência e cai na falta de pobreza.”

Fecundidade espiritual

“Fiquem atentos à oração, pobreza e paciência”, disse Francisco, convidando os consagrados a seguirem essas “opções radicais” na vida pessoal e comunitária, e a apostar nelas. “Desejo que vocês continuem estudando e sendo fecundos na vida religiosa.”

“Nunca se sabe por onde anda a minha fecundidade, mas se você reza, é pobre e paciente, tenha certeza de que será fecundo. Como? O Senhor lhe mostrará. É a receita para a fecundidade. Você será pai, será mãe. É o que eu desejo para a vida religiosa: ser fecunda.”

Fonte: Vatican News

Papa: virtudes dos Guardas Suíços, coragem, paciência, generosidade e solidariedade

O Papa recordou que a Guarda Suíça Pontifícia presta seu serviço, por um período, ao Papa e à Santa Sé, durante o qual tem a oportunidade de fazer uma experiência particular da universalidade da Igreja.

O Santo Padre concluiu suas atividades, na manhã desta sexta-feira, recebendo, na Sala Clementina, os Guardas Suíços Pontifícios, acompanhados de seus familiares e amigos, em vista da cerimônia de juramento, que ocorrerá na tarde deste domingo, no Pátio São Dâmaso, no Vaticano.

Em sua saudação, o Papa recordou que a Guarda Suíça Pontifícia presta seu serviço, por um período, ao Papa e à Santa Sé, durante o qual tem a oportunidade de fazer uma experiência particular da universalidade da Igreja, fortificar a sua fé e a sua pertença à comunidade eclesial. Sobre o seu trabalho, Francisco disse:

“A Guarda Suíça desempenha, diariamente, um serviço precioso ao Sucessor de Pedro, à Cúria Romana e ao Estado da Cidade do Vaticano. Trata-se de um trabalho perseverante de fidelidade ao Papa, que, em 1527, teve um momento crucial, quando seus predecessores sacrificaram suas vidas durante o “saque de Roma”.

Este gesto heroico, recordou o Papa, é um constante convite a manter viva a sua coerência à fé católica, à amizade com Jesus e ao amor pela Igreja, segundo suas virtudes próprias de coragem e paciência, generosidade e solidariedade. Por isso, Francisco os exortou:

“Jamais se cansem de encontrar o Senhor na oração comunitária e pessoal, na escuta atenciosa à Palavra de Deus e na participação fervorosa da Eucaristia. O segredo da eficácia do seu trabalho, aqui no Vaticano, como dos seus projetos pessoais, é a constante referência ao Senhor”.

Francisco concluiu sua saudação à Guarda Suíça Pontifícia renovando sua gratidão e apreço pela sua disciplina, pertença eclesial, discrição e profissionalismo austero, mas sereno, no desempenho do seu serviço.

Fonte: Vatican News

Papa a bispos alemães: encontrar solução unânime para comunhão nos matrimônios mistos

Dom Luis Francisco Ladaria Ferrer, S.J., ilustrou que o Papa Francisco aprecia o empenho ecumênico dos bispos alemães e pede a eles que encontrem, em espírito de comunhão eclesial, um resultado possivelmente unânime.

A Conferência episcopal alemã tratou em sua última sessão plenária, realizada de 19 a 22 de fevereiro passado, de um Subsídio pastoral intitulado “Caminhar com Cristo – nas pegadas da unidade. Matrimônios mistos e participação comum da Eucaristia”. Mais de três quartos dos membros da Conferência episcopal aprovaram o texto. Um número significativo de pastores – entre os quais sete bispos diocesanos –, por vários motivos, não deram seu assenso.

Colóquio entre alguns bispos alemães e a Santa Sé

Estes sete bispos se dirigiram à Congregação para a Doutrina da Fé, ao Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e ao Pontifício Conselho para os Textos Legislativos. Depois disso, por desejo do Papa Francisco, foi concordado um colóquio entre alguns bispos com responsáveis da Santa Sé. É o que informa um comunicado da Sala de Imprensa vaticana.

O apreço do Papa Francisco pelo empenho ecumênico dos bispos alemães

Durante o colóquio, realizado em língua alemã, o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Dom Luis Francisco Ladaria Ferrer, ilustrou que o Papa Francisco aprecia o empenho ecumênico dos bispos alemães e pede a eles que encontrem, em espírito de comunhão eclesial, um resultado possivelmente unânime.

No colóquio foram discutidos vários pontos de vista: por exemplo, a relação da questão com a fé e o cuidado pastoral, sua relevância para a Igreja no mundo inteiro e a sua dimensão jurídica. O arcebispo Ladaria informará o Santo Padre acerca do conteúdo do colóquio. O encontro realizou-se numa atmosfera cordial e fraterna, lê-se no comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé.

Participantes das conversações

O colóquio, realizado esta quinta-feira (03/05) na sede da Congregação para a Doutrina da Fé, teve a participação dos seguintes preladados:

da parte dos bispos alemães, o arcebispo de Munique e Freising e presidente da Conferência episcopal, cardeal Reinhard Marx; o arcebispo de Colônia, cardeal Rainer Maria Woelki; o bispo de Münster, Dom Felix Genn; o bispo de Speyer e presidente da Comissão Doutrinal da Conferência episcopal alemã, Dom Karl-Heinz Wiesenmann; o bispo de Regensburg e vice-presidente da Comissão Doutrinal da Conferência episcopal alemã, Dom Rudolf Voderholzer; o bispo de Magdeburg e presidente da Comissão para o Ecumenismo da Conferência episcopal alemã, Dom Gerhard Feige; e o secretário da Conferência episcopal alemã, Pe. Hans Langendörfer. Fonte: Vatican News

Museus Vaticanos na 31ª edição do Salão Internacional do Livro de Turim

Os Museus Vaticanos, em particular, levarão também para a feira o Catálogo de Publicações 2018.

Os Museus Vaticanos confirmaram sua participação na 31ª edição do Salão Internacional do Livro de Turim, Itália, programada de 10 a 14 deste mês.

Num estande conjunto, as Edições dos Museus Vaticanos e a Livraria Editora Vaticana irão expor não apenas suas últimas novidades editoriais, mas também os próximos títulos.

Os Museus Vaticanos, em particular, levarão também para a feira o Catálogo de Publicações 2018.

“Um dia, tudo isso” é o tema escolhido este ano pelo Salão que organizou todos os seus conteúdos em torno de cinco perguntas fundamentais: «Quem eu quero ser?»; «Pra que me serve um inimigo?»; «A quem o mundo pertence?»; «Aonde a espiritualidade e a ciência me levam?»; e «O que eu quero da arte: liberdade ou revolução?»

Acolhendo o desafio do tema dessa 31ª edição, o estande vaticano foi articulado como um espaço aberto e permeável para a troca de ideias, retratando as duas realidades editoriais como dois elementos semicilíndricos em forma de torre abertos ao externo, independentes, mas complementares, simbolizando a força vital e geradora da religião, da Palavra e da espiritualidade da arte.

Fonte: Vatican News

Bispos de Burundi: não a modificações da Constituição

A Igreja Católica de Burundi critica o referendo constitucional previsto para este mês de maio e que poderia permitir ao Presidente Pierre Nkurunziza ficar no poder até 2034.

Os bispos convidam a uma reflexão séria sobre a reforma. Segundo a Conferência dos Bispos Católicos de Burundi, antes de modificar o texto radicalmente, é preciso enfrentar a crise política e social que o país está atravessando há três anos e o clima generalizado de terror. O projeto de revisão da Constituição, segundo o episcopado, não considera o artigo 299 da atual Constituição porque não se pensou na unidade burundinesa. “O artigo 299 – sustentam os bispos – afirma que nenhum procedimento de revisão pode ser aplicado se ameaça a unidade nacional, a coesão do povo burundinês ou a reconciliação. No entanto, o que estamos vendo, ao invés de unir o povo de Burundi, parece ter efeito contrário, as relações entre os componentes da nossa sociedade se agravaram notavelmente”. “Na nossa opinião, o momento não é oportuno para uma emenda da Constituição”. O presidente dos bispos de Burundi **D. Joachim Ntahondereye** explica:

R. – Consideramos que o momento não é oportuno por causa da dispersão da atual classe política. Muitos burundineses fugiram do país de 2015 a 2016 e ainda estão no exterior. Por isso não podemos participar da companhia referendária em andamento. Esperamos que o diálogo promovido pela Comunidade da África ocidental possa levar à repatriação voluntária dos responsáveis políticos e também da população que hoje está no exílio. Portanto é por este motivo que queremos que esta emenda seja votada depois da repatriação dos cidadãos. Foi isso que nos levou a declarar que, na nossa opinião, o momento não era muito oportuno.

O senhor falou dos burundineses que estão no exterior, que fugiram do país. Mas, ao mesmo tempo, na sua mensagem diz que muitos cidadãos do Burundi de hoje, mesmo não dizendo em voz alta, ainda vivem no medo...

R. – Isso é o que constatamos: a impossibilidade de exprimir-se livremente se for feita a emenda à Constituição. Enfim, o que fazemos é uma constatação.

Fonte: Vatican News

Suriname, onde os continentes se encontram

A ex-colônia holandesa que tem fronteiras com os estados brasileiros de Amapá e Pará está recebendo a visita dos irmãos João Gutemberg, marista, e Alvimar D’Agostini, lassalista, que articulam uma presença mais incisiva da REPAM no país.

Em outubro de 2019, a Igreja do mundo inteiro voltará os olhos para a Pan-Amazônia. O Vaticano vai hospedar a Assembleia especial do Sínodo dos Bispos, evento convocado pelo Papa Francisco para analisar ‘novos caminhos para a Igreja e a ecologia integral’ na região.

Dois terços da Pan-Amazônia estão no Brasil, mas outros 8 países possuem floresta amazônica em seu território: Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia, as Guianas e o Suriname.

Unidos pelos mesmos problemas de viverem e sobreviverem numa das últimas reservas de floresta tropical úmida no mundo, habitat de uma rica biodiversidade, graves desafios impostos pela realidade social acomunam também os nove países da Pan-Amazônia.

Entrelaçando a voz a seus moradores na defesa de seus direitos e do impacto sofrido pela pressão de setores empresariais e interesses econômicos, a Rede Eclesial Pan-amazônia, REPAM, tem sido presença e apoio junto a estas populações desde 2014, quando foi fundada em Brasília. É neste sentido que a Rede tem se expandido e articulado contatos nos nove países membros.

Nestes dias, o Irmão marista João Gutemberg e o Irmão lassalista Alvimar D'Agostini estão sendo acolhidos pela comunidade redentorista em Suriname, a ex-Guiana Holandesa. Os dois concederam entrevista quarta-feira (02/05) à Rádio LPM, da capital.

A missão, que verá também Dom Karel Choennie, bispo de Paramaribo, única diocese de Suriname, está sendo acolhida pelo padre redentorista missionário Ricardo Carvalho.

Ele nos fala da realidade sócio religiosa neste país, que confina com os estados brasileiros do Pará e Amapá.

A Congregação dos Redentoristas atua nesta missão há mais de 150 anos.

Fonte: Vatican News

Incêndio em São Paulo expõe grave problema habitacional do país afirma cardeal Odilo Scherer

O cardeal Odilo Pedro Scherer, arcebispo metropolitano de São Paulo, afirmou que a tragédia do incêndio e desabamento do edifício de 24 andares no centro da capital paulista, na madrugada da terça-feira, 1º, expõe um problema grave de habitação que assola muitas grandes metrópoles do País. Para ele, é preciso que haja uma política que garanta acesso à moradia digna com preços que sejam acessíveis também aos mais pobres. “Não temos um déficit habitacional... o que nós temos é uma distribuição inadequada das habitações... falta uma política habitacional adequada para as necessidades da população”, disse.

Dom Odilo visitou o local do acidente na noite desta quarta-feira, 2. Além de se encontrar com vítimas e os bombeiros que trabalham na busca de desaparecidos, ele acompanhou o trabalho de arrecadação de doações. A Arquidiocese de São Paulo tem auxiliado no atendimento das vítimas e no diálogo com o poder público em busca de soluções emergenciais para as cerca de 150 famílias que ocupavam o prédio.

Desaparecidos – Na madrugada da desta quinta-feira, 3, após o período de 48 horas do início das buscas, o Corpo de Bombeiros iniciou o trabalho de retirada dos escombros com o uso de máquinas pesadas. Segundo o cadastro social da Prefeitura de São Paulo, 49 pessoas ainda não foram localizadas. Mas isso não significa que todas elas estejam sob os escombros, já que nem todos poderiam estar no local no momento do acidente. O Corpo de bombeiros tem a confirmação do desaparecimento de um homem que estava sendo resgatado no momento em que o prédio desmoronou. Também há informações sobre uma mulher e seus dois filhos que estariam no edifício poucas horas antes do incêndio e que, segundo parentes, ainda não foram encontrados.

Causas – A principal hipótese para o incêndio levantada pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo é a de acidente doméstico, como a explosão de um botijão de gás ou de uma panela de pressão. Também há relatos de que houve uma briga de casal no quinto andar do edifício, onde começou o incêndio. Segundo peritos do Instituto de Criminalística de São Paulo, um laudo será feito a partir da análise dos objetos e destroços encontrados para se chegar as prováveis causas.

Diálogo e acolhida – No dia do desabamento, dom Carlos Lema Garcia, bispo auxiliar da Arquidiocese, e o padre Julio Renato Lancellotti, vigário episcopal para a Pastoral do Povo da Rua, estiveram no local para ajudar na negociação entre os desabrigados e a Prefeitura. Dentre as alternativas apresentadas para o atendimento emergencial das famílias, foi oferecida a quadra do Colégio São Bento, também na região central, após um diálogo entre os monges beneditinos e a Prefeitura intermediado pela Arquidiocese. O cardeal Scherer chegou a conversar, por telefone, com o Prefeito Bruno Covas, que garantiu oferecer toda a infraestrutura para essa solução provisória até que fosse encontrada uma medida definitiva. Segundo dom Carlos, a presença eclesial facilitou a conversa entre vítimas e a administração

municipal. “Pelo trabalho que a Igreja tem junto a essa população existe uma relação de confiança com os representantes das pastorais”, afirmou.

O Secretário de Governo da Prefeitura, Júlio Semeghini, explicou à reportagem que a proposta de um local provisório para abrigar as vítimas tem o objetivo de garantir o mínimo de dignidade para essas famílias e para facilitar as negociações por uma solução permanente. Muitos dos desabrigados temiam ser removidos para albergues da prefeitura para pessoas em situação de rua e serem separados de seus parentes. Também foram oferecidos pela Prefeitura outros dois locais alternativos para a acolhida temporária na região central.

A maioria dos desabrigados, no entanto, optou por permanecer acampada no Largo Paissandu por medo de perderem a força para reivindicar seus direitos. Mas aceitaram ter como ponto de apoio um dos espaços propostos, no Viaduto Pedroso, onde há banheiros, camas e alimentação, especialmente para idosos e crianças. “Tudo isso, por enquanto, é emergencial. Essas pessoas não vão poder ficar nessa situação de maneira permanente”, alertou o padre Julio Lancellotti.

O edifício – Inaugurado em 1968, o Edifício Wilton Paes de Almeida foi tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental do São Paulo (Conpresp) em 1992. Em 1980, o prédio abrigou a sede da Polícia Federal, que em 2003 foi transferida para sua sede atual na Lapa, zona Oeste. Abandonado, o edifício sofreu várias ocupações.

A Secretaria Municipal de Habitação atuava na ocupação do edifício por meio do grupo de Mediação de Conflitos, pois estava prevista a reintegração de posse, movida pela Secretaria de Patrimônio da União. Uma vez desocupado, o imóvel seria cedido à Prefeitura. Entre fevereiro e abril, a Secretaria teria feito seis reuniões com as lideranças da ocupação para esclarecer a necessidade de desocupação do prédio. No dia 10 de março, foram cadastradas cerca de 150 famílias ocupantes do prédio. Desse total, 25% eram estrangeiras. Esse cadastro foi realizado para identificar a quantidade de famílias, o grau de vulnerabilidade social e a necessidade de encaminhamento à rede socioassistencial.

Riscos – O Ministério Público do Estado de São Paulo determinou, na terça-feira, que sejam investigadas as causas do incêndio, além da veracidade dos relatórios técnicos encaminhados pelos órgãos públicos responsáveis pela manutenção e fiscalização. Em 24 de agosto de 2015, a Promotoria de Habitação de Urbanismo já havia instaurado um inquérito civil para apurar a possível existência de risco no imóvel. Em nota, o MP informa que reabriu o caso em virtude dos “gravíssimos fatos ocorridos”.

Em 16 de março, a Promotoria arquivou o inquérito civil após receber um laudo de vistoria da Defesa Civil, quando “não foram constatadas anomalias que implicassem riscos naquela edificação, embora a instalação elétrica estivesse em desacordo com as normas aplicáveis, assim como o sistema de combate a incêndio”.

Destruição de igreja histórica

A Arquidiocese também prestou solidariedade à Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, que teve 80% de seu histórico templo destruído pelo desabamento do edifício localizado ao lado. A pedido do cardeal Scherer, foram iniciados contatos com lideranças luteranas para colocar algum templo católico à disposição da celebração dos cultos, caso seja necessário, enquanto a igreja não for reconstruída. Inaugurada em 25 de dezembro de 1908, o templo é considerado a primeira paróquia evangélica da capital paulista. Entre 2012 e 2013, passou por uma reforma interna.

Doações – Além do acompanhamento das vítimas, a Arquidiocese está auxiliando na arrecadação de doações com o apoio da Caritas Arquidiocesana. A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no Largo Paissandu, tornou-se o principal ponto de arrecadação. Ao longo do dia, o templo precisou ser fechado por estar lotado de mantimentos e roupas. Diante de impasses em relação à distribuição dos itens e da preocupação das lideranças das vítimas de que as doações pudessem ser desviadas, o arcebispo pediu que a igreja siga servindo como posto para guardar e garantir que tudo chegue às mãos dos desabrigados.

Os itens de maior necessidade são: alimentos, água, roupas (adulto/infantil), fraldas, sapatos, itens de higiene, colchão/colchonetes, materiais escolares e cobertores. Também estão recebendo doações os seguintes locais: Igreja Santa Ifigênia (Rua Santa Ifigênia, 30); Santuário São Francisco (Largo São Francisco, s/n); Catedral da Sé (Praça da Sé, s/n); Centro de Acolhida (Viaduto Pedroso, 111); Cruz Vermelha (Avenida Rubem Berta, 860).

Fonte: CNBB

Comissão atualiza orientações para a celebração da Palavra de Deus

A Comissão instituída pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para refletir sobre as orientações da celebração da Palavra esteve reunida durante essa semana na sede da entidade, em Brasília (DF), com uma proposta de texto para um documento atualizado. Antes composta por um grupo que estudava a temática do “Ministério” e outro que estudava a questão da “Celebração da Palavra”, agora eles se uniram e formam um só.

Dom Geraldo Lyrio Rocha, atual presidente da comissão justifica que essa mudança se fez necessária por questões de integração entre os dois temas. “Essa decisão foi tomada durante a 55ª Assembleia Geral da CNBB, realizada em 2017. Lá o episcopado achou por bem integrar os dois grupos e transformá-lo em um só, resultando na formação de uma única Comissão”, argumenta.

A atualização das orientações para a celebração da Palavra tem como base o Documento 52 da CNBB, aprovado durante a 32ª Assembleia Geral da CNBB, em 1994. Nele, a celebração da Palavra é definida como um ato litúrgico reconhecido e incentivado pela Igreja. “Nosso objetivo é atualizar o Documento e aprofundar a reflexão sobre o ministério confiado a leigos e leigas para o anúncio e a celebração da Palavra de Deus”, afirma dom Geraldo.

Para o bispo de Itaituba (PA), dom Wilmar Santin, a atualização se faz necessária uma vez que trará uma base sólida para a formação dos ministros. “Vai ser uma ajuda inestimável para todos os ministros tanto da eucaristia, como da celebração da Palavra”, comenta. Para ele, o Documento é uma orientação segura de como fazer as celebrações. “É fundamental onde não há missa que se faça a celebração da Palavra”, garante.

Ato sacramental

O Documento 52 da CNBB afirma que as celebrações da Palavra de Deus não são uma criação das últimas décadas, mas fazem parte da tradição da Igreja. No texto é possível identificar uma de suas finalidades: a de assegurar às comunidades cristãs a possibilidade de se reunir no domingo e nas festas, tendo a preocupação de inserir suas reuniões na celebração do ano litúrgico e de as relacionar com as comunidades que celebram a Eucaristia.

O bispo de Livramento de Nossa Senhora (BA), dom Armando Bucciol define liturgicamente a celebração da Palavra como um ato sacramental. “Antes de tudo a celebração da Palavra tem um valor sacramental, isto é, uma experiência de encontro com Jesus Cristo vivo, com Deus que fala ao seu povo, portanto, celebrar a Palavra é uma experiência de comunhão profunda com Deus”, garante o bispo. “A Palavra deve ser escutada com muita atenção, em silêncio e com uma abertura não só mental, mas espiritual para ouvir o que Deus tem a nos dizer a cada hora”, completa dom Armando.

Entre os próximos passos da Comissão está o de levar as considerações feitas pelos membros para a apreciação do Conselho Permanente da CNBB. “Somente o Conselho Permanente poderá aprovar as atualizações feitas por nós. Nosso trabalho tem sido intenso”, garante dom Geraldo Lyrio Rocha.

Fonte: CNBB

Religiosos de todo o país estão reunidos em Aparecida (SP) para seminário

O Santuário Nacional de Aparecida (SP), recebe desta sexta (4) até terça-feira (8), o Seminário Nacional da Vida Consagrada realizado pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). Mais de 500 superiores de institutos e congregações e religiosos com os mais diversos carismas vão participar do encontro.

O tema central do evento ‘Mística e Profecia na missão comunitária’ e o lema ‘Saíamos, às pressas, com Maria, aonde clama a vida’ traz para o encontro a cena da Visitação de Maria a prima Isabel.

“Este é um tema que a gente está refletindo há bastante tempo, que é a missão da vida consagrada. Saíamos, às pressas é um convite bíblico para nós, neste convite que Nossa Senhora nos faz para sairmos como ela ao encontro da vida”, disse a presidente da CRB, irmã Maria Inês Ribeiro.

A mística acontece num processo de se deixar amar e seduzir por Deus. A oração nutre a mística. Assim fazia Jesus. “Permanecia em lugares desertos e orava” (Lc 5,16).

Neste encontro, a CRB quer fortalecer os compromissos assumidos no Plano Trienal 2016/2019. Segundo a conferência dos religiosos, a espiritualidade permeia todos os recantos do existir do consagrado e da consagrada. Por isso ela deve ser integral e integradora.

“A missão da vida consagrada é justamente responder aos grandes apelos do nosso mundo onde a vida, realmente, mais sofre, mais é perseguida, mais é vulnerável, ali é o lugar da vida consagrada. Ali

devemos responder como cristãs e cristãos consagrados a serviço do reino”, destacou a irmã Maria Inês Ribeiro.

Durante a preparação para o seminário, a CRB preparou subsídios com temáticas que vão estar presente durante o encontro. Em um deles trabalhou a temática: “Um Olhar Sobre o Horizonte”. O padre Rafael Lopes Villasenor, falou que olhar o horizonte significa olhar o mundo que nós vivemos hoje. Significa ver a realidade que nós estamos passando nos diferentes aspectos: social, econômico, político e ver os diferentes desafios que nós temos.

“Nos últimos anos, estamos vivendo uma crise de ética, por grandes migrações, grandes transformações no mundo globalizado”, disse

De acordo com a CRB, viver a profecia nada mais é do que testemunhar a fé e levar a Boa Notícia experimentada em Deus que nos impulsiona a estar “em saída”. Somos convidados ao seguimento de Jesus. Seus passos, suas marcas, estão na realidade que interpela e convida a criar um clima de Reino de Deus, de justiça social, de vida com dignidade para todos.

Fonte: CNBB

Dom Armando Bucciol enumera cinco princípios para evitar abusos litúrgicos

As redes sociais transmitem com extraordinária velocidade imagens de sacerdotes que, em diferentes contextos litúrgicos, usam posturas e comportamentos que não correspondem às orientações da Igreja Católica. Sem julgar as motivações desse agir, o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia, dom Armando Bucciol, bispo de Livramento de Nossa Senhora (BA), diz que estas posturas são expressões de ‘criatividade selvagem’ e que acabam difundindo a imagem de uma liturgia ‘show’, de baixa ou equivocada coerência com a identidade da liturgia da Igreja. “Estes vídeos não refletem o que acontece na grande maioria das comunidades eclesiais”, defende o religioso.

O bispo aponta que é preciso melhorar, sempre e muito, mas defende que não é um ‘desastre’ a vida litúrgica nas igrejas, como pode aparecer pelas imagens veiculadas que tomam uma proporção ‘midiática’. Para dom Armando a grande maioria dos ministros ordenados celebra com fé, competência e espiritualidade. “Se deslizos superficiais, abusos litúrgicos, expressões banais, às vezes, recebem a honra (ou desonra) da rápida e ambígua difusão mediática, tenho certeza, e experiência, de que as milhares de celebrações que acontecem pelo País são bem preparadas, vividas e ali-mentam a fé, em Jesus, de tantos irmãos e irmãs”, disse.

Os abusos, na avaliação do presidente da Comissão para a Liturgia, não podem ser ignorados e justificados. Eles são fruto de insuficiente ou errada compreensão do que é liturgia e do ‘papel’ do ministro. Frente a este contexto, dom Armando acha necessário recordar alguns ‘princípios’ essenciais que deveriam nortear quem preside e quem colabora nas celebrações litúrgicas. Abaixo, o presidente da comissão enumera cinco princípios que devem nortear quem preside e colabora nas celebrações litúrgicas.

1) Antes e acima de tudo, o protagonista (‘primeiro ator’) é Jesus Cristo que, no Espírito Santo, une a sua Igreja na perene louvação ao Pai, em sua entrega por amor. É Ele que deve aparecer e resplandecer, não o ‘servo’”.

2) Os ‘ministros’ são só (indignos) ‘servos’, de Cristo e da Igreja. Ninguém é ‘dono’ nesta delicada e exigente missão, que pede muitas competências e uma verdadeira ‘vida no Espírito’, isto é, oração – diálogo íntimo e eclesial com o Senhor.

3) É preciso adquirir um estilo celebrativo amadurecido, na formação teológica (‘profissional’ do ministro) e na experiência de fé, a começar pela iniciação cristã, antes, e pela vivência litúrgica nas casas de formação. A liturgia exige a compreensão do que somos e do que devemos fazer.

4) Na liturgia, não é suficiente seguir à risca as rubricas (o que é importante, mas não basta). Pede-se muito mais. Trata-se de compreender e viver ‘de dentro, o mistério pascal de Cristo, com todas as consequências que comporta, em nível pessoal e pastoral.

5) Quem preside não é um ‘ator’ (ou comediante) que deve embelezar cerimônias para entreter o seu público que, satisfeito pelo espetáculo, bate palmas e... ‘gostou’! Nada disso tem a ver com o que celebramos quando ‘anunciamos a morte do Senhor’! Fonte: CNBB

Ministério Extraordinário da Segurança quer apoio das Igrejas na prevenção da violência

Raul Jungmann, ministro extraordinário da Segurança Pública, esteve com dom Leonardo Steiner, secretário-executivo da CNBB, no dia 17 do mês de março. Na ocasião, ele falou que procurava

apoio das Igrejas e recebeu o Texto-Base da Campanha da Fraternidade de 2018 que trata da superação da violência. O ministro recordou, naquele dia, os compromissos públicos manifestado pelo episcopado brasileiro para com o tema: “A CNBB tem uma preocupação histórica com a vida, com a defesa da vida que é um bem sagrado. E a CNBB tem sido sempre uma grande parceira em todas as grandes questões sociais e também morais do Brasil”.

Outras Igrejas

O ministro disse também que convidaria outras Igrejas para falar do assunto. Segundo informações do Empresa Brasileira de Comunicação, EBC, este propósito se concretizou no encontro encontrando-se com representantes de entidades religiosas na tentativa de sensibilizá-las a ajudar o governo a reduzir a criminalidade no Brasil, tendo como foco a juventude mais vulnerável. Após apresentar dados indicando que pôr as pessoas na cadeia não está resolvendo o problema da violência, Jungmann fez um pedido para que as igrejas “abracem” os jovens a fim de prevenir a criminalidade, especialmente nas cidades onde mais se mata no país.

Segundo Jungmann, as igrejas são “insubstituíveis” nesse papel, pois já promovem trabalhos sociais. A Federação Espírita Brasileira mencionou a existência de milhares de grupos de assistência social em todo o país. “As igrejas se preocupam com a juventude, que também está presa dentro do sistema carcerário, e elas têm uma palavra de valores, princípios, respeito ao outro, porque é comum a todas as religiões a defesa da vida”, afirmou o ministro.

Durante a apresentação, Jungmann mostrou números sobre o crescimento da população carcerária brasileira, que já é a terceira maior do mundo. O Brasil fica atrás apenas dos Estados Unidos e da China, que são bem maiores em termos demográficos. A maioria dos jovens presos está nessa situação por ter cometido crimes considerados menos graves, mas acaba sendo cooptada pelas facções criminosas e não consegue se reinserir na sociedade.

“Nós temos atualmente repressão social, e ela tem que haver, sobretudo para o criminoso que mata, estupra, chefe de gangue etc. Aí, mão dura do Estado. Mas também precisamos ter uma forte política de prevenção social, para evitar o crime, antes que o delito e a desordem ocorram. É disso que a gente tem que cuidar. Precisamos estender a mão para os jovens e encontrar maneiras de inseri-los dentro da sociedade para que não sejam atraídos pelo crime organizado”, afirmou Jungmann.

Participaram também do encontro representantes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, da Aliança Evangélica Brasileira, da Assembleia de Deus e da Igreja Universal.

Informações sobre encarceramento

Matéria da EBC traz informação de que a reunião começou com a apresentação de slides sobre o crescimento da população carcerária: em 1990, eram 90 mil apenados, e os dados mais atualizados, de 2016, registram cerca de 730 mil pessoas presas no Brasil, indicando que, enquanto a população brasileira cresceu 20%, o aumento nas prisões foi de 471%. Desse montante, 40% são presos que ainda não foram julgados, nem condenados pela Justiça, e 55% têm entre 18 e 29 anos.

“A população carcerária se caracteriza pela juventude, baixa escolaridade, pretos e pobres e em grande medida presos provisórios; a larga maioria da população carcerária está presa por roubo e furto. Se somarmos, dá mais de 50%. É claro que roubo e furto têm que ser coibidos, representam delitos, e tem que haver sanção. Porém, o impacto sobre a alta criminalidade, falando com muita franqueza, é menor”, afirmou Jungmann.

Prevenção

Aos líderes religiosos, Jungmann disse que as políticas de combate à criminalidade aplicadas nos últimos 30 anos acabam trazendo, em última instância, novas ameaças para a sociedade. “O sistema prisional está hoje nas mãos do crime organizado. Facções criminosas controlam o sistema. E, mais do que isso, surgiram dentro do sistema prisional. Todos aqui são recrutadores de soldados para o crime organizado. Quando jogamos eles no sistema, tenho certeza de que alguns vão ter que escolher entre as grandes gangues para continuar vivos”, disse o ministro. Ele ressaltou que, ao mesmo tempo em que a sociedade clama contra a violência, coloca as pessoas que cometem pequenos crimes no “berçário do crime organizado”.

Após apresentar o quadro da juventude em condições vulneráveis, o ministro da Defesa disse que o foco do governo são os 111 municípios mais perigosas dentre os 5,5 mil existentes no país. Nesses municípios, ocorrem 50% dos homicídios registrados no Brasil. De acordo com o ministro, o papel da sociedade é fundamental para que o projeto de um governo se torne efetivo apesar das mudanças de

grupos políticos que estão no poder. “A sociedade, com medo, pede prisão. Se não mata, esfola [os criminosos]. Mas a melhor política de segurança que existe é a prevenção social”, afirmou Raul Jungmann. - Fonte: CNBB

Vaticano prepara plano para colher imigrantes venezuelanos na América do Sul

O “ministério” do Vaticano que se ocupa da imigração preparou um plano para a acolhida, proteção e integração dos venezuelanos que se veem obrigados a sair de seu país. O plano será apresentado na próxima segunda-feira na Sala de imprensa da Santa Sé.

O programa que tem o nome de “Pontes de Solidariedade – Plano pastoral integrado para assistir aos imigrantes venezuelanos na América do Sul” foi criado como resposta a um pedido do Papa Francisco e envolveu as Conferências episcopais de oito Países latino-americanos, inclusive o Brasil, informa um comunicado da Assessoria de Imprensa do Vaticano, divulgado hoje.

O Dicastério para o Serviço para o Desenvolvimento Humano integral, que se ocupa da imigração, quer que com este programa dar respostas concretas aos desafios que apresenta a maciça imigração de venezuelanos especialmente para a Colômbia e o Brasil.

O plano inclui “todas as fases da aventura destes cidadãos, desde a saída até a chegada a outros países ou seu eventual retorno à Venezuela”.

Na próxima segunda-feira, acrescenta o comunicado, também será apresentado o curso de “Apoio” para formar os agentes das Conferências episcopais.

Durante a apresentação do Plano estará presente o superior geral dos Jesuítas, o venezuelano padre Arturo Sosa e o subsecretário da Seção Migrantes do Dicastério.

Fonte: Catolicos

Crucifixo segue de pé em igreja abalada após desmoronamento de prédio em SP

A toalha branca e o paramento continuam postos sobre o altar, os castiçais permanecem ao lado do crucifixo ainda intacto, em pé. Apesar da queda de 90% do telhado e de uma parede da Igreja Luterana de São Paulo, o altar está da mesma forma como foi deixado ao fim do último culto no domingo, dia 29 de abril.

"O crucifixo está em pé, Jesus Cristo está ali em pé, como se dizendo: pode derrubar, cair tudo que continuo olhando por vocês Ele olha por nós, olha para essas famílias sofridas e nos dá força para reerguer", afirma o pastor Frederico Carlos Ludwig, de 61 anos.

Há 20 anos na igreja, Ludwig se dedicou nos últimos dez a reformar o espaço. Tombado pelo Condephaat, órgão estadual de patrimônio, com nível 1 de preservação, o complexo teve de conservar integralmente toda a estrutura. A reforma interna foi concluída há dois anos e a comunidade arrecadava verba para iniciar o restauro externo.

"O projeto custou cerca de R\$ 1,3 milhão e 90% dos recursos vieram de doações da própria comunidade, de gente que ama a igreja. O restante captamos pela Lei Rouanet", conta o pastor. Foram restaurados o telhado, o madeirame interno, as pinturas artísticas e a torre frontal - que também permaneceu intacta após o desmoronamento.

"A igreja era toda mantida com doações, nada era exigido dos membros, tudo vinha do coração, tudo voluntário", diz Ludwig.

O órgão centenário, com 3 metros de altura e 7 de comprimento, que ficava na torre frontal, também foi protegido na queda. "Visivelmente há apenas algumas avarias externas, não parece ser nada estrutural", diz ele.

Referência

Por causa do envolvimento de todos na reforma, Ludwig diz que o desmoronamento comoveu muito toda a comunidade luterana na cidade. Nos próximos dois domingos, as atividades religiosas serão feitas em "paróquias irmãs". "Por ser a primeira igreja luterana é do estilo neogótico. Ela era referência religiosa, histórica e cultural na cidade", diz ele. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: Catolicos.

Nota Oficial do Santuário de Aparecida

Diante da manifestação pública da Senadora Gleise Hoffmann sobre o desejo de organizar uma Romaria ao Santuário Nacional de Aparecida no próximo dia 20 de maio, o Santuário oficialmente informa que:

- O Santuário Nacional de Aparecida é um espaço sagrado que acolhe todos os filhos e filhas de Nossa Senhora Aparecida, sem distinção;

- Da mesma forma, também é uma Casa que se coloca contra toda e qualquer utilização do seu espaço para fins políticos ou ideológicos;

- Com base nos valores éticos e cristãos, o Santuário Nacional entende que o momento atual é propício de reflexão e protagonismo do cidadão ao que tange às escolhas eleitorais, por isso, sob qualquer hipótese se posiciona ou se posicionará em favor de quaisquer líderes políticos, refutando toda e qualquer iniciativa que queira utilizar-se do Altar da Eucaristia para fins de promoção individual ou partidária;

- A cada domingo cerca de 200 romarias passam pelo Santuário Nacional, casa da Mãe Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, e, como cristãos, as portas da Igreja devem estar abertas para os devotos quem venham a Aparecida com o objetivo de realmente encontrarem neste espaço uma experiência profunda de fé,

- O Santuário não está organizando ou convidando pessoas para se mobilizarem em favor deste ou daquele político, reafirmando seu compromisso com o projeto "Eu sou o Brasil Ético", lançado no início deste ano, com o objetivo de estimular a reflexão crítica dos fiéis;

- Por fim, o Santuário informa que nenhuma celebração deste ou em qualquer outro dia na rotina deste Santuário Mariano é realizada com fim específico que não o de evangelização dos milhares de peregrinos que por aqui passam todos os dias.

Nossa bandeira é o Brasil. Nossa representante é Aparecida, Nossa Padroeira.

Vamos rezar pelo Brasil. Nós temos essa obrigação!

Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida

Fonte: A12.com

-----.